

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Centro de Comunicação e Letras

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Ênfase em Marketing

CINTHIA LAVANDER

**TAGGERS: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DOS ASSINANTES DO
CLUBE DE LEITURA TAG EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS**

SÃO PAULO

2º SEMESTRE/2019

CINTHIA LAVANDER

**TAGGERS: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DOS ASSINANTES DO
CLUBE DE LEITURA TAG EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda e Linha de Formação em Marketing. Sob orientação do Prof. Dr. Marcos Nepomuceno Duarte.

SÃO PAULO

2º SEMESTRE/2019

REITOR DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Prof. Dr. Ing. Benedito Guimarães Aguiar Neto

DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

Prof. Dr. Marcos Nepomuceno Duarte

COORDENADORES DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Prof. Dr. Rogério Aparecido Martins

Prof^a. Ms. Daniela Sacuchi Amareno – Coordenadora Adjunto

COORDENADORA DE TCC E PESQUISA

Prof^a. Dr^a. Fernanda Nardy Bellicieri -

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu(s) autor(es).”

CINTHIA LAVANDER

Trabalho de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Nepomuceno Duarte

Dedico este trabalho aos meus pais,
irmãos e avó materna por sempre me
incentivarem e acreditarem no meu
potencial.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela saúde e proteção dada a mim e a minha família.

A minha família, especialmente meus pais, por terem me proporcionado a oportunidade do estudo, por acreditarem no meu potencial e por todo amor e carinho dado.

Ao corpo docente do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Presbiteriana Mackenzie e ao meu orientador, Marcos Nepomuceno Duarte, pela atenção e sabedoria compartilhada.

Aos meus amigos, Mariana Einecke Michelin e Lucas Oliveira de Paula, por todos os momentos que vivemos nesses últimos quatro anos.

“A certeza reiterativa nos deixa onde já estamos; é a dúvida que nos faz balançar e avançar.”

Mario Sérgio Cortella

RESUMO

O estudo busca entender os motivos pelos quais as pessoas se associam ao clube literário TAG Experiências Literárias, tendo em vista o crescimento de modelos de negócios por assinatura e a utilização crescente da curadoria de conteúdo. Além disso, tem como objetivo mapear o comportamento literário desse associado como suas experiências online e offline com os demais associados. Para atingir tais objetivos foi realizado um estudo bibliográfico sobre Curadoria e o serviço prestado pelo TAG, assim como cinco entrevistas com os Taggers para questioná-los sobre seus hábitos literários, seu relacionamento com o serviço e as mudanças que ele causou, além de duas pesquisas etnográficas para averiguar os locais e assuntos abordados nos encontros literários marcados pela plataforma disponibilizada pela própria TAG. Foi possível concluir de fato a utilização da curadoria nas modalidades oferecidas é um diferencial, assim como a possibilidade de interação, ou troca de experiência, com outros *Taggers*.

PALAVRAS - CHAVE: Curadoria, TAG, Assinatura, Hábitos Literários

ABSTRACT

The study seeks to understand the reasons why people join the literary club TAG Literary Experiences, in view of the growth of subscription business models and the increasing use of curation's content. In addition, it aims to map the literary behavior of this associate as his online and offline experiences with the other associates. To achieve these objectives, a bibliographic study on Curation and the service provided by TAG, as well as five interviews with the Taggers to question them about their literary habits, their relationship with the service and the changes he caused, in addition to two ethnographic research to investigate the sites and subjects addressed in literary meetings marked by the platform provided by TAG itself. It was possible to conclude in fact the use of curation in the modalities offered is a differential, as well as the possibility of interaction, or exchange of experience, with other *Taggers*.

KEY WORDS: Curation, TAG, Signature, Literary Habits

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Every minute of the day.	21
Figura 2 - Redes Sociais da TAG, da esquerda para direita, Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.	25
Figura 3 – Equipe TAG Experiência Literárias.....	26
Figura 4 - TAG Curadoria (esquerda) e TAG Inéditos (direita).	27
Figura 5 - TAG Loja.	29
Figura 6 - TAG Blog.....	29
Figura 7 - Aplicativo TAG Curadoria.	30
Figura 8 - Não sabe qual caixinha escolher?.....	33
Figura 9 - Locais dos Encontros da TAG Curadoria (Geral).	48
Figura 10 - Locais dos Encontros TAG Curadoria por Estado.	48
Figura 11 - Brindes dos Encontros TAG Inéditos e Curadoria.	49
Figura 12 – Charge publicada na fanpage oficial da Editora Intrínseca.....	63
Figura 13 - Moeda entregue aos associados que completam 1 ano de TAG.....	135
Figura 14 - Fotos do estabelecimento Macabéa Café.....	136
Figura 15 - Texto do Caio Fernando de Abreu exposto no Macabéa Café.	137
Figura 16 - Foto do porta-copos do Macabéa Café.....	137
Figura 17 – Banner de divulgação do Encontro TAG Inéditos – Livro de Agosto.....	138
Figura 18 - Itens complementares do Encontro TAG Inéditos.....	138
Figura 19 - De baixo para cima: pedido feito por uma das associadas e bate-papo entre as Taggers.....	140
Figura 20 - Encontro TAG Inéditos São Paulo sobre a obra “A Seca” de Jane Harper.	141
Figura 21 - Encontro registrado no aplicativo TAG Curadoria.....	142
Figura 22 - Mezanino Pão de Ló.....	142
Figura 23 - Encontro TAG Inéditos São Paulo sobre a obra “Todos nós adorávamos caubóis” de Carol Bensimon.....	145
Figura 24 - Agenda Literária 2019.....	145
Figura 25 - Diário de Leitura.....	146
Figura 26 - Guia de perguntas TAG Inéditos "A Seca" de Jane Harper.	147
Figura 27 - Guia de perguntas TAG Curadoria "Todo nós adorávamos caubóis" de Carol Bensimon.....	148

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Valores de cada modalidade de assinatura.	28
Tabela 2 - Valores de modalidade Assinatura Presente.	31

SUMÁRIO

1. Introdução.....	15
1.1 Problema de Pesquisa	16
1.2 Hipótese	16
1.3 Objetivos	17
1.4 Metodologia.....	17
1.5 Justificativa	18
2. Experiência literária contemporânea: TAG e a prática da Curadoria.....	19
2.1 Curadoria de Conteúdo	19
2.2 TAG Experiências Literárias: A Curadoria de Conteúdo Aplicada ao Mercado Editorial	24
2.2.1 Sobre a TAG Experiências Literárias	24
2.2.2 História.....	25
2.2.3 Os serviços.....	27
2.3 A curadoria na TAG Experiências Literárias	31
3. Taggers: comportamento literário e relacionamento com o serviço	34
3.1 Entrevista com a TAG Experiência Literárias.....	34
3.2 Análise das entrevistas realizadas com os <i>Taggers</i>	35
3.3 Análise da Pesquisa de Campo Etnográfica.....	47
4. Considerações Finais.....	50
5. Referencial Bibliográfico:.....	53
6. Apêndices	56
6.1 Apêndice A: Roteiro de entrevista TAG Experiências Literárias	56
6.2 Apêndice B: Roteiro de entrevista com os <i>Taggers</i>	61
6.3 Apêndice C: Transcrição <i>Tagger 1</i>	65
6.4 Apêndice D: Transcrição <i>Tagger 2</i>	83
6.5 Apêndice E: Transcrição <i>Tagger 3</i>	98
6.6 Apêndice F: Transcrição <i>Tagger 4</i>	104
6.7 Apêndice G: Transcrição <i>Tagger 5</i>	117
6.8 Apêndice H: Pesquisa Etnográfica Encontro TAG Inéditos São Paulo	134
6.9 Apêndice I: Pesquisa Etnográfica Encontro TAG Curadoria São Paulo.....	141

7.	Anexos	145
7.1	Anexo 1: Agenda Literária TAG Experiências Literárias	145
7.2	Anexo 2: Diário de Leitura TAG Experiências Literárias	146
7.3	Anexo 3: Guia de perguntas TAG Inéditos “A Seca” de Jane Harper.....	147
7.4	Anexo 4: Guia de perguntas TAG Curadoria “Todos nós adorávamos caubóis” de Carl Bensimon	148

1. Introdução

A crise no mercado editorial, que abala as principais livrarias do país como a Saraiva e a Livraria Cultura, juntas somam uma dívida de 1 bilhão de reais, tem feito com que muitas editoras optem por comercializar seus títulos por *e-commerce* em lojas virtuais como Americanas, Submarino e *Amazon*, no qual essa última representa cerca de 15% do faturamento de algumas empresas do setor editorial conforme apontamento realizado pelo jornal O Estado de S. Paulo na matéria “O ‘vale tudo’ contra a crise das grandes livrarias”.

Essa foi uma forma que elas encontraram para driblar a crise, evitando uma dependência integral da rede de varejo físico, tornando atrativo o consumo, onde o público encontra a facilidade em adquirir o livro desejado e a comodidade do *mobile*, como formas de parcelamento e desconto, a entrega em domicílio, bem como os *e-books*. Os livros digitais, segundo a 18ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2017 – 2021, também realizada pela PwC, mostrou que em um período de cinco anos os gastos com esse tipo de entretenimento vão aumentar cerca de 10%, sendo que os impressos terão uma queda de 1%. Apesar disso, cerca de 90% dos investimentos ainda será com os volumes físicos.

Diante desse cenário, a mudança para uma Era Digital é inevitável para o setor, que por tantos anos ficou estagnado no mesmo modelo de negócio, onde muitas editoras ficavam dependentes das redes varejistas para vender seus títulos aos quais muitos nem sequer chegavam às prateleiras por não conseguirem visibilidade e repercussão, colaborando para baixos índices de venda. Isso reduz os tipos de obras oferecidas nos pontos de venda, reduzindo, por sua vez, as alternativas dos consumidores, tornando-se um círculo vicioso que por consequência vê se desestimulado para novas compras.

Essa carência foi vista como oportunidade de proporcionar aos leitores brasileiros uma nova forma de consumir livros, bem com vivenciar uma experiência que vai além leitura, são os chamados clubes literários. Considerada a pioneira no mercado brasileiro de clubes de leitura, a TAG Experiências Literárias, por meio de uma assinatura mensal, entrega livros selecionados e recomendados por um autor nacional ou internacional de destaque, chamados de curadores. Uma de suas modalidades de assinatura oferecidas pelo clube é a TAG Curadoria, onde o leitor recebe o livro em uma edição capa dura, marca página, uma revista com conteúdo complementar sobre a indicação e um “mimo”, desde

marcadores de páginas magnéticos até utensílios domésticos que podem ou não está relacionado à obra.

Já a outra modalidade é a TAG Inéditos, muito parecida com a assinatura citada anteriormente, porém o leitor recebe um *best-sellers* inédito no Brasil, selecionado pela própria TAG, e ao invés da revista é encaminhado um infográfico. Caso o associado tenha interesse por ambas as assinaturas ele pode optar pela Assinatura Conjunta e nesse caso é dado um desconto de 10% no valor a ser pago pelos kits.

Este trabalho tem por objetivo estudar esse comportamento de consumo desenvolvido pelo clube TAG Livros, não apenas relacionado ao consumo em lojas físicas, como também hábitos literários e a sua integração a uma comunidade de leitores, buscando entender até que ponto um hábito de lazer e entretenimento pode ser tornar um instrumento de conexões sociais físicas e online.

1.1 Problema de Pesquisa

Esse estudo procurou compreender a seguinte questão:

O que motiva os *Taggers* a manter a assinatura literária e quais as mudanças comportamentais e de consumo depois da aquisição do serviço?

1.2 Hipótese

Para responder ao problema de pesquisa mencionado, as hipóteses foram:

- Apesar do crescimento das compras nas plataformas *e-commerce* e *e-books*, a utilização da curadoria de conteúdo no serviço ofertado pela TAG Experiências Literárias tornou-se uma alternativa segura de seleção literária diante das recomendações algorítmicas, que são baseadas somente no histórico de pesquisa do consumidor.
- A formação de conexões sociais, sejam elas física ou *online*, em que o centro de discussão esteja voltado a literatura, permitiu ao associado a possibilidade de realizar compartilhamento de experiências literárias com semelhantes, sendo uma forma de lazer e entretenimento.

1.3 Objetivos

O principal objetivo desse projeto é analisar o comportamento social e de consumo dos *Taggers*; como suas principais motivações em manter uma assinatura literária; analisar se ainda existe o hábito dos assinantes de comprar em pontos de venda físico ou *e-books*; verificar as principais características sociais e culturais desse público; identificar os principais gêneros lidos; estudar a utilização do aplicativo da TAG Livros pelos usuários; analisar a interação das pessoas no clube literário como nos eventos promovidos, por exemplo, para discutir sobre o livro entregue no mês.

1.4 Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa sobre o comportamento de um determinado público, mais especificamente os assinantes de serviço oferecido pela TAG Experiências Literárias denominados como *Taggers*, a metodologia aplicada foi a qualitativa com caráter exploratório.

A pesquisa bibliográfica, conforme Marcone e Lakatos (2017, p. 200) “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisa [...]”, responsável por fornecer embasamento para o desenvolvimento das pesquisas, para maior assertividade, bem como a sustentação dos argumentos que são utilizados para validar ou não a hipótese, não foi descartado.

Foi aplicado outros dois tipos de pesquisa, são elas a descritiva e a exploratória. A pesquisa descritiva utilizada na contextualização e mapeamento sobre o mercado literário, assim como da mudança tecnológica e comportamental vivida no presente, bem como na aplicabilidade do estudo etnográfico realizado nos encontros mensais realizado pelo *target* estudado (Apêndice H e I).

Define-se o método etnográfico como um conjunto de técnicas utilizada para coleta de dados sobre valores, crenças, práticas sociais e religiosas e comportamento de um grupo social, ou levantamento de dados de determinados grupos e sua descrição, com a finalidade de conhecer-lhe melhor o estilo de vida ou sua cultura específica. (MARCONE; LAKATOS, 2017, p. 114 e 115).

Já a pesquisa exploratória, responsável por permitir a análise ou investigação de um tema específico e difícil de ser mensurado como o comportamento de assinantes de clubes literário, foi utilizada a seguinte ferramenta de coleta de dados: entrevistas.

Entrevistar é buscar um sentido diferente de um mesmo fato, acontecimento, prática social, algo inerente à existência. Entrevistar é ouvir perspectivas e entendimentos diversos, por isso quem entrevista deve sempre estar aberto às novas descobertas e não buscar somente confirmações sobre aquilo que acredita. Entrevistar é a possibilidade de descobrir o impensável. (TUZZO, 2016, p.149).

Para localizar os *Taggers* para a aplicação da entrevista, que se utilizou de um roteiro semiestruturado (Apêndice B), foi necessário acesso as plataformas digitais utilizadas por esse público como o aplicativo TAG Curadoria e *WhatsApp*, ambos fortemente divulgados não somente pela empresa como pelos usuários desse serviço.

Como teste, para validar a interação dos usuários no *app* e inclusive ter uma percepção sobre o consumo desse tipo de serviço, no mês de novembro de 2018 foi publicado no aplicativo o seguinte questionamento: *o que levou vocês a adquirirem uma assinatura mensal de livros como a TAG ao invés de, por exemplo, ir todo mês a uma livraria?*

Em um período de dois dias, entre 18 e 20 de novembro, houve cerca de 79 comentários e 47 curtidas no *post*. Obviamente não será utilizada na análise do perfil de comportamento desse target, mas permite uma visibilidade de como abordar e em qual plataforma é possível realizar as demais pesquisas.

Com base nesse resultado, uma nova publicação foi feita nessas redes sociais, obtendo o voluntariado de cinco associadas, com idades entre 22 e 49 anos, duas com assinatura da TAG Curadoria e as demais com Assinatura Conjunta¹, para a obtenção de informações sobre seus hábitos literários (independente da assinatura), seu relacionamento com o serviço contratado e as mudanças após a aquisição dele. Todas as entrevistas foram transcritas e disponibilizadas no Apêndice (C à G).

1.5 Justificativa

A justificativa para realizar tal estudo veio primeiramente com base nas recentes crises vividas pela rede de varejo livreiro, conforme apontamento feito pela revista EXAME em dezembro de 2018, as duas principais redes do país (Saraiva e a Livraria Cultura), que juntas representavam 40% das principais editoras brasileiras, ingressaram com pedido de recuperação judicial, encerrando várias de suas lojas.

¹ Assinatura Conjunta é uma opção de assinatura na qual o associado receber mensalmente os dois tipos de kit, TAG Curadoria e TAG Inéditos.

Enquanto isso, clubes literários como TAG Experiências Literárias, Turista Literário, Leiturrinha, tem apresentado expressivo crescimento. A TAG de 2017 para 2018 praticamente duplicou seu número de assinantes, de 21.6 mil para um pouco mais de 48 mil associados, enquanto a Leiturrinha, responsável por enviar livros infantis e um dos maiores clubes do Brasil, possui 135 mil associados (CORREIA, 2019).

Essa estratégia de oferecer um serviço ou uma experiência e cobrar o consumidor de forma mensal vem ganhando espaço, nesse caso, estudar uma dessas assinaturas permite entender melhor esse fenômeno que nos últimos quatro anos, segundo estudos da ABComm (Associação Brasileira de Comercio Eletrônico), teve crescimento de 167% no número de empresas que funcionam como “clubes”, vale ressaltar que esses dados não levam em consideração assinantes *Amazon Prime* e dos produtos da *Microsoft*, ou seja, o número seria muito maior segundo a matéria “Tudo por assinatura”, também da revista EXAME.

Durante todo o século 20, o modelo mental para vender algo era pensar no produto, em seguida nos canais de vendas mais adequados, para chegar no objetivo final, o consumidor. O novo modelo é diferente: o consumidor está no centro e, para ele, pensam-se experiências, que ensejam serviços, que são oferecidos por meio de canais. (COHEN; SERRANO, 2019, p.26)

Além disso, por mais que exista estudos sobre o mercado editorial como a obra “Mercadores de Cultura” do sociólogo John B. Thomson e teses sobre o fenômeno da TAG Experiências Literárias como “O Mercado editorial das curadorias editoriais/literárias” de Isa Marques de Oliveira, docente da Universidade Federal de Minas Gerais, infelizmente não se aprofundam no perfil desse consumidor, ou seja, independente do serviço, se esse associado mantém o hábito de comprar seus livros no modelo tradicional (lojas físicas), quais os motivos para aquisição desse serviço, critérios para manter esse serviço ou até mesmo as mudanças que ele causou.

2. Experiência literária contemporânea: TAG e a prática da Curadoria

2.1 Curadoria de Conteúdo

Todas as vezes que uma exposição é organizada em algum museu ou centro artístico a sua divulgação é feita pelo mais diversos canais de comunicação e de praxe algumas informações são dadas sobre a mostra para atrair o público. Além da localização, horário, preço do ingresso, é dada a descrição do evento, quem são os apoiadores ou patrocinadores, o nome da equipe que realizou a montagem e quem é o curador.

O curador, muito associado aos campos das artes, muitas vezes passa despercebido e inclusive muitos nem sabem o que ele faz e qual a importância desse trabalho para a sociedade, que vai muito além das exposições de arte. No entanto, para compreender melhor o seu papel, é primordial entender o que é curadoria e como está inserida no dia a dia dos cidadãos (OLIVEIRA, 2017, p. 159).

Originalmente o termo curadoria deriva do verbo curar que remete ao sentido de cuidar, tratar ou eliminar aquilo que não serve ou faz mal, nesse sentido, pressupõe que se trata de um ato “zelar” e que significa prestar um serviço a uma determinada pessoa ou grupo. Porém, não resume somente a isso, a curadoria trata-se da capacidade de organizar, relacionar e compartilhar a ressignificação das informações selecionadas em meio a tantas outras produzidas pelo humano (CORTELLA, 2015).

Diante dos avanços tecnológicos alcançados nas últimas décadas, que causou uma séria de mudanças comportamentais na sociedade, permitiu que o acesso e inclusive a produção de conteúdo fosse muito maior. Com a avalanche de informações disponibilizadas de forma tão rápida e fácil, fez com que a capacidade de seleção feita única e exclusiva pelo humano torna-se um problema na busca de desenvolver outras atividades (GABRIEL, 2018).

A disponibilização ubíqua da informação e a digitalização das plataformas de informação modificam profundamente a função de filtro de conteúdo, que era exercida anteriormente de forma predominante por intermediários humanos (pais, professores, pais, educadores, bibliotecários, jornalistas etc.) e, agora, passa a ser desempenhada tanto por humanos como por sistemas e plataformas digitais [...] Esse fenômeno transforma significativamente as relações, pois, a partir de então, não apenas os intermediários que tinham o poder de filtro (como o professor) têm o privilégio do domínio, da gestão e publicação da informação/conteúdo, que passa a estar disponível para todos os indivíduos (como os alunos), de qualquer idade, em qualquer lugar, o tempo todo. (GABRIEL, 2018, p. 18).

Segundo o estudo “Data Never Sleeps”, desenvolvido pelo *site* domo.com, foi detectado que no ano de 2018 cerca 4,3 bilhões de pessoas ao redor do mundo tinham acesso à internet, que equivale a 56% da população mundial, um crescimento de 1,3 milhões de usuários em relação ao ano de 2014. Conforme é apresentado na figura 1, pode-se observar que em apenas 60 segundos, um indivíduo que tem acesso a um dispositivo com rede de conexão, recebe milhares de textos, fotos e vídeos, quem dirá em um único dia.

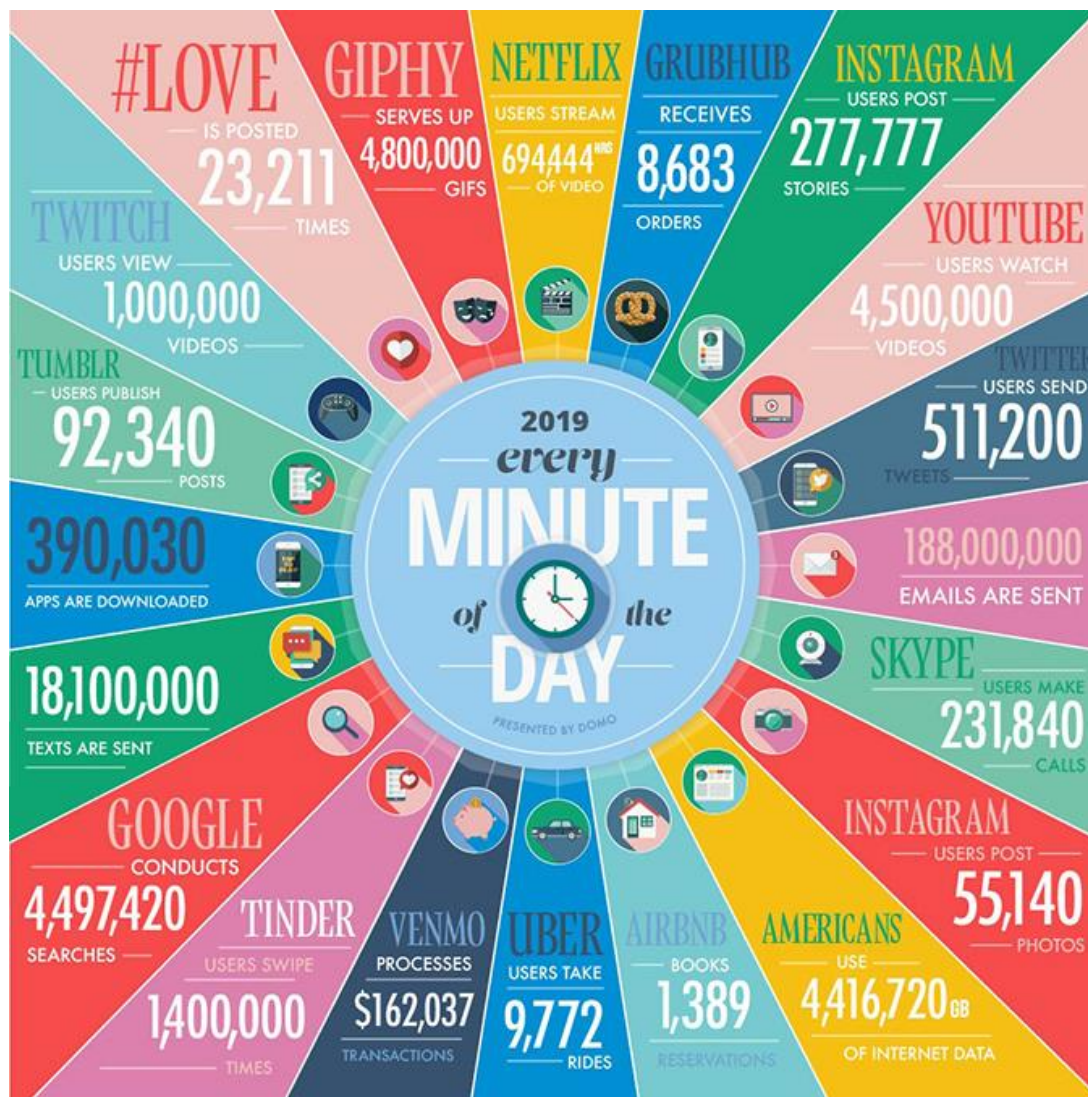


Figura 1 -Every minute of the day.

Fonte: Domo, 2019.

Suponhamos que um indivíduo tenha uma conta no *Instagram* e uma no *Twitter*, isso se não houver outras, ele poderá ter acesso em um único minuto a aproximadamente 566 mil itens, respectivamente um pouco mais de 55 mil fotos e 511 mil *tweets*. Apesar da sociedade ter desenvolvido ferramentas de extensão de diversas capacidades humanas, conforme comenta Martha Gabriel “*as plataformas e tecnologias digitais têm se tornado extensões do nosso corpo [...]*”, entre ela a da memória como *chips* e armazenamento em nuvem, sem o auxílio da curadoria torna-se difícil fazer a administração do consumo de todo essa produção.

A curadoria da informação é mais um dos tantos desafios na organização e disseminação de todo esse conhecimento, construído pela fartura e pelo excesso de dados disponíveis na internet. É um mecanismo decisório de

seleção de informação em meio à enorme massa informacional da rede. Com a constante evolução da web, é preciso ter em mente que o custo de produção de qualquer tipo de mídia continuará a cair, e seremos cada vez mais inundados por escolhas que estarão mais personalizadas e dependentes de curadoria, seja ela humana ou não humana. (DUARTE, J. et. al., 2018, p. 396).

A quem diga que isso já seja feito pelas próprias redes sociais, que direcionam o usuário a páginas que tem relação ao que é de seu interesse a cada vez que ele procura ou curte algo em específico. No entanto, essa tipo de recorte, feito por uma combinação de algoritmos 1 e 0, apenas replica informações de outros *sites*, restringe-se somente ao meio digital e não promove a capacidade crítica do indivíduo, pois um dado só é útil quando inserida em um contexto, ou seja, que de alguma forma é utilizado para transformar um realidade, pois caso contrário de nada serve guardá-la, equivalendo a “mais um em meio à multidão” (DIMENSTEIN, 2015).

A curadoria de conteúdo, diferentemente dos sistemas operacionais de direcionamento, procura produzir um conteúdo exclusivo capaz de desenvolver a capacidade de reflexão e dialogo, pois preocupa-se com a qualidade e não com a quantidade ou com o índice de *likes* que esse serviço irá gerar, trata-se de uma contextualização que leva em consideração conhecimento interdisciplinares acerca do tema e que preocupa-se em compartilhar seu posicionamento para o do público que irá consumi-la (DUARTE, J. et. al., 2018).

A relevância do curador de conteúdo em relação aos demais da sociedade como, por exemplo, blogueiros ou *youtubers* pode ser medido por exemplo por meio do *efeito Oprah*, termo utilizado por Thompson (2013) para explicar o motivo das vendas de determinados livros se elevarem a partir da indicação da apresentadora norte-americana, que em sua essência pode ser aplicado em outros segmentos além do editorial, está pautado em quatro pilares.

O primeiro pilar se refere a **constituição de um elo de confiança**, ou seja, que orienta seu público para um determinado caminho diante da saturação de informações ou mercado. O segundo, é **apresentar sua opinião**, que vai muito além de uma crítica feita por jornalistas a uma obra literária, cinematográfica ou gastronômica, trata-se de transmitir o impacto que aquele tema trouxe a esse “tutor” como para a sociedade. O terceiro pilar item está relacionado ao **engajamento**, qual o público ou meio ele está inserido, se promove algum tipo de movimento daqueles que são “salvos” da avalanche

de dados. Já o quarto pilar se refere ao **valor simbólico atribuído ao nome do curador**, que se relaciona não somente aos mais diversos prêmios de reconhecimento que esse pode ter recebido ao longo de sua carreira, mas ao grau de conhecimento adquirido ao longo da carreira e sem dúvida na construção dos pilares citados anteriormente (THOMPSON, 2013).

Dado essa explicação, diante de mercados cada vez mais competitivos e saturados, muitas marcas e empresas tem visto a utilização da curadoria como uma forma de não somente se destacar, mas de fidelizar e direcionar o seu *target* ao que ele verdadeiramente quer vender como produto ou serviço, facilitando a sua recomendação de forma mais orgânica dentro da mídia, que não está baseada somente na “curadoria” eletrônica conforme dito anteriormente (por meio de algoritmos).

Diante do que foi apresentado, algumas marcas como a OMO, destaque do setor de limpeza da empresa Unilever, desenvolvem conteúdo direcionado para o público alvo que consome seus produtos e para interessados em temas voltados a limpeza das roupas. Em seu próprio *site* oficial, é disponibilizado artigos em três categorias: SOS Lavanderia, Se sujar faz bem e Sustentabilidade. A primeira envolve dicas de limpeza e lavagem, a segunda categoria explora temas voltados ao desenvolvimento infantil e social que reforça um dos slogans mais marcantes do sabão em pó, já a terceira opção disponibiliza conteúdos voltados à conscientização da sustentabilidade.

Nessa mesma linha de raciocínio, a *Wine* (empresa que comercializa vinhos), não apenas produz um conteúdo exclusivo sobre os mais diversos vinhos produzidos em território nacional, como internacional, entregando dois rótulos mensais ao seus assinantes, disponibilizando seis opções de box baseadas no conhecimento degustativo de vinho do interessado, desde paladares iniciantes (*WineBox* Essenciais) até para paladares refinados (*WineBox* Espumantes). Essa curadoria propõe a seleção dos melhores vinhos de cada país, além de mencionar suas principais características, combinações (receitas) para tornar a experiência completa que pode ser compartilhada com outros associados a experiência, verificar a ficha técnica de outras bebidas (*Winepedia*).

Além disso, a própria TAG Experiência Literárias, viu na “carência seletiva” como uma oportunidade de oferecer no mercado editorial, que está saturado e em crise – principalmente as grandes redes de livraria-, um serviço especializado nesse quesito, onde

o livro não é o centro do negócio e sim todo o contexto em que ele está inserido, desde a essência narrativa até o impacto causado por ele no curador selecionado, para aprofundar a experiência desse leitor e tornar o momento de leitura não só mais prazeroso como também colaborar para o desenvolvimento intelectual (conteúdo extra) daquele que utiliza o serviço.

2.2 TAG Experiências Literárias: A Curadoria de Conteúdo Aplicada ao Mercado Editorial

2.2.1 Sobre a TAG Experiências Literárias

A TAG Experiência Literária, com sede em Porto Alegre (RS), mais conhecida como TAG, mensalmente entrega ao seu associado um kit literário que contempla um livro em edição exclusiva, mais conteúdo extra que somente é revelado quando aberto pelo assinante no dia da entrega.

Além do clube de assinatura de livros, a TAG é uma empresa voltada a produção de conteúdo e mídia, ou seja, oferecer aos associados ou público interessado no universo literário conteúdos exclusivos voltado ao tema. Como as demais empresas presentes nas redes sociais, a TAG reconhece o potencial de cada uma das ferramentas de interação com os usuários, buscando gerar engajamento, o que sem dúvida potencializa sua presença.

Conforme podemos observar na figura 2, só no Facebook sua página oficial possui mais de 1,100 milhão de curtidas, seguidos pelo *Instagram* que tem de 427 mil seguidores, no *Youtube* possui 19.200 inscritos e no *Twitter* um pouco mais de 7 mil seguidores², além dos aplicativos da TAG Curadoria e TAG Inéditos disponibilizados no *Google Play* e *Apple Store*.

² Dados retirados das próprias redes sociais da TAG Experiências Literárias, atualizada em 10 de novembro de 2019.

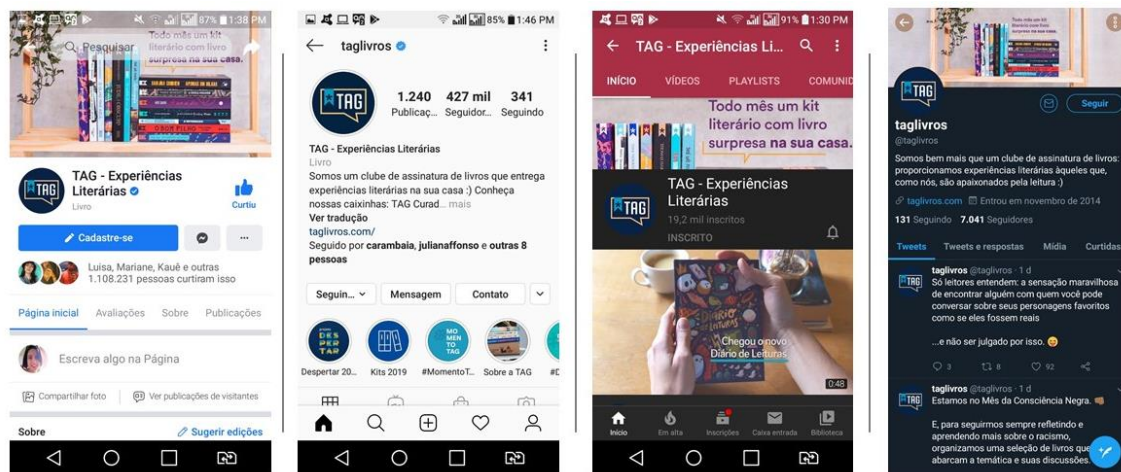


Figura 2 - Redes Sociais da TAG, da esquerda para direita, Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

Fonte: TAG Experiências Literárias (online, 2019), adaptada pela autora.

2.2.2 História

Fundada no ano de 2014 em Porto Alegre (RS) pelos amigos Gustavo Lemberg da Cunha, Arthur Dambros e Tomás Susin dos Santos, todos ex-estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eles tinham em comum o gosto por livros e foram inspirados pela proposta do Círculo do Livro, apoiada pela Editora Abril na década dos anos oitenta. Resolveram, assim, criar o primeiro clube do livro por assinatura que ofereceria muito mais que um livro e sim uma experiência literária.

Inicialmente apenas 65 pessoas se associaram ao clube, maior parte amigos e familiares. No entanto, a ideia ainda gerava certa apreensão, justamente pelo fator surpresa, ou seja, o associado só ficaria sabendo qual a obra enviada quando o kit fosse aberto. Como adquirir um livro sem julgar a capa ou ler a sinopse? Para gerar maior conforto aos seus assinantes, e visando agregar valor ao seu serviço, no ano de 2015 outros dois amigos dos fundadores, Pablo Valdez e Álvaro Englet, foram chamados para trabalhar com o marketing de relacionamento e contribuindo para o desenvolvimento da modalidade TAG Curadoria.

A intenção era estreitar os laços com jornalistas, escritores e *booktubers*, que são *youtubers* que possuem canais que falam exclusivamente sobre livros de forma descontraída, ou seja, pessoas que dominam o assunto sobre literatura para indicarem livros mensalmente e inclusive auxiliarem na produção do conteúdo exclusivo sobre o contexto que em que a obra está inserida, dando a eles o título de curador.



Figura 3 – Equipe TAG Experiência Literárias.

Fonte: LinkedIn TAG Experiências Literárias, 2019.

Com isso, no ano de 2016, a empresa já possuía cerca de 10 mil assinantes e desde então começou a ofertar outros serviços extras aos seus associados, como a TAG Loja, TAG Blog e inclusive desenvolvendo seu próprio aplicativo para que os *Taggers* possam interagir entre si, marcar encontros literários e, sem dúvida, avaliar o kit entregue.

No ano de 2018, é lançado uma nova modalidade de assinatura que é a TAG Inéditos, que segue uma linha muito parecida com o selo da Curadoria, mas que ao invés de livros indicados por curadores, os associados recebem um *best-seller* que ainda não foi publicado no Brasil, com a intenção de não apenas possibilitar a publicação de livros internacionais como também para atingir um novo público que é interessado na literatura contemporânea. Inclusive, foi nesse mesmo ano que o clube começou a participar da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que acontece todos os anos no mês de julho na cidade de Paraty (RJ).

Seu faturamento no ano de 2018 foi de R\$ 26.000.000,00 um cenário de crescimento em relação às demais companhias que atuam no mercado editorial. Atualmente, há cinco anos no mercado, ela possui uma equipe formada por 100 funcionários³ (figura 3), está presente em 1700 cidades do país e por meio de seus quase 50 mil associados, conforme a jornalista

³ Informação anunciada pela própria empresa em seu perfil oficial no LinkedIn. Disponível em <https://www.linkedin.com/posts/tag---experi%C3%A2ncias-liter%C3%A1rias_somos-100-taggers-3-gra%C3%A7as-ao-trabalho-activity-6537044707040600065-INzh>. Acesso em: 18 ago. 2019

Beatriz Correia destaca na matéria “Clubes de leitura prosperam com seu jeito próprio de vender livros”, publicada na revista EXAME em março de 2019.

2.2.3 Os serviços

A TAG oferece duas modalidades de assinatura, a TAG Curadoria e a TAG Inéditos (figura 04), além de outros serviços adicionais que serão detalhados a seguir. Na modalidade Curadoria o associado recebe mensalmente um kit literário que contém uma obra em edição exclusiva e capa dura (indicada por um curador), uma revista com conteúdo extra elaborado pela equipe da TAG, um box colecionável, um marcador de página e um “mimo” literário⁴.

Na modalidade Inéditos, o associado recebe uma edição exclusiva em brochura de um *best-seller* selecionado pela própria TAG e que ainda não foi publicado no Brasil, mais uma sobrecapa, um infográfico sobre a obra, marcador de página e um “mimo” literário.



Figura 4 - TAG Curadoria (esquerda) e TAG Inéditos (direita).

Fonte: TAG Experiência Literária (*online*, 2019), adaptada pela autora.

Para ambas as modalidades é disponibilizado uma *playlist* exclusiva baseada na obra literária encaminhada, sendo acessada pela aplicativo do *Spotify*, uma das plataformas mais populares de *streaming* musical. Apesar das semelhanças de serviços, a principal diferença entre elas é que a Curadoria possui a intervenção de uma figura de referência do cenário cultural, enquanto a Inéditos é inteiramente planejada pela equipe do clube, que busca indicar os livros que são sucesso de venda internacional e que ainda não chegaram ao solo nacional.

⁴ O brinde pode ou não ter relação direta com o conteúdo abordado na obra.

Independente da modalidade escolhida, o interessado pode optar pela assinatura mensal ou anual, inclusive escolher ter a Assinatura Conjunta. No plano mensal, o associado escolhe a modalidade do seu gosto e recebe o kit correspondente ao mês em que foi pago o valor, podendo optar pelo cancelamento ou a suspensão⁵ a qualquer momento sem cobrança de multa. No plano anual, a contratação do serviço corresponde ao recebimento de 12 kits, o cancelamento nesse caso exigirá a fidelidade dos 12 meses, caso contrário, é cobrada uma multa no valor de uma mensalidade. Um brinde extra é entregue para novas assinaturas ou renovações do plano anual.

Modalidade	TAG Curadoria	TAG Inéditos
Assinatura Mensal	R\$ 62,90 /mês + taxa de entrega	R\$ 52,90 /mês + taxa de entrega
Assinatura Anual	R\$ 55,90 /mês + taxa de entrega + Brinde extra	R\$ 45,90 /mês + taxa de entrega + Brinde extra

Tabela 1 - Valores de cada modalidade de assinatura.

Fonte: Site oficial da TAG Experiência Literárias (online, 2019), adaptada pela autora, atualizada em 09 nov. 2019.

A Assinatura Conjunta é a opção para os interessados em receber ambas as modalidades, nesse caso o associado recebe um desconto de 10% no valor a ser pago pelos kits. Cabe ressaltar, independente da modalidade e plano, existe o acréscimo de uma taxa de entrega (frete), calculada de acordo com o CEP de entrega e de acordo com o termo de serviço da empresa, o desconto dado na assinatura conjunta não incide sobre essa taxa.

No próprio *site* oficial da TAG é disponibilizada uma área de *login*, permitindo que o associado consegue verifique seus dados cadastrais, pagamento e entrega dos kits, além do acesso rápido ao canal de dúvidas e outros serviços como “Assinatura Presente”, “Indique um amigo”, “TAG Lojas” e “TAG Blog”. Tanto a loja como o blog (figura 5 e 6), são para acesso dos visitantes em geral, o *e-commerce* permite a compra tanto dos kits passados, como de itens de decoração e vestuário voltados ao mundo literário, já o blog

⁵ A suspensão, segundo a própria TAG, é a interrupção da assinatura por um mês. Passado esse período, o serviço é normalizado. Disponível em: <<https://duvidas.taglivros.com/pt-BR/articles/2133537-diferenca-entre-cancelamento-e-suspensao>>. Acesso em: 09 nov. 2019

disponibiliza conteúdos sobre a própria TAG, entrevistas com os curadores, dicas e resenhas.



Figura 5 - TAG Loja.

Fonte: TAG Loja, 2019.



Figura 6 - TAG Blog.

Fonte: TAG Blog, 2019.

O associado possui acesso gratuito ao aplicativo respectivo da modalidade assinada, nele realiza *posts* sobre diversos assuntos (Seção Cafezinho), avaliar e comentar sobre as obras (Seção Estante), além de pode marcar encontros literários (Seção Encontros), acompanhar o desempenho de leitura, amigos ou a entrega da caixinha (Seção Perfil), além do campo de Chat e Notificações (figura 7). E para evitar que os *Taggers* recebam *spoilers* de outros assinantes, antes que qualquer *post* seja publicado, é feito o questionamento se aquele

conteúdo é ou não *spoiler*, caso sim, ele fica bloqueado para todos os associados que não desbloquearam o respectivo *unboxing* em seu perfil.

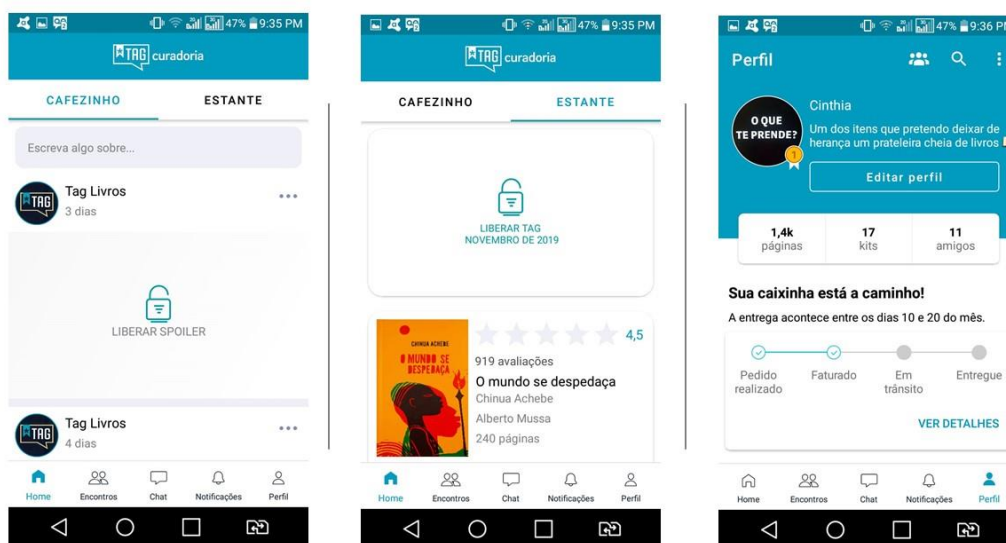


Figura 7 - Aplicativo TAG Curadoria.

Fonte: Aplicativo TAG Curadoria (online, 2019), adaptada pela autora.

Além disso, existe o programa de Indicação de Amigo TAG e a Assinatura Presente, na primeira opção todo novo associado que contrata o serviço pelo código de um atual associado, ambos são “presenteados”. O responsável pela indicação recebe um brinde extra e o novo *Tagger* recebe 30% de desconto na sua primeira mensalidade. Já a Assinatura Presente, o *Tagger* pode assinar um plano “extra” para presentear alguém, escolhendo uma das modalidades e o período (tabela 2).

Assinatura Presente	TAG Curadoria	TAG Inéditos
1 Mês	R\$ 79,90 /mês com taxa de entrega inclusa	R\$ 61,90 /mês com taxa de entrega inclusa
3 Meses ou 6 Meses	R\$ 72,90 /mês com taxa de entrega inclusa	R\$ 54,90 /mês com taxa de entrega inclusa

12 Meses	R\$ 65,90 /mês com taxa de entrega inclusa	R\$ 49,90 /mês com taxa de entrega inclusa
----------	--	--

Tabela 2 - Valores de modalidade Assinatura Presente.

Fonte: Site Oficial do Associado da TAG Experiência Literárias (online, 2019), adaptada pela autora, atualizada em 09 nov. 2019.

Além das *playlists* dos *unboxings*, o clube literário publica *podcast* com participações de convidados do cenário cultural, como os curadores, para comentar sobre as obras encaminhadas no respectivo mês.

2.3 A curadoria na TAG Experiências Literárias

Como o próprio nome já diz, o termo TAG deriva do verbo em inglês *to tag* que significa etiquetar ou classificar, o que remete justamente ao ato de curadoria. Apesar de possuir apenas uma modalidade em que há o intermédio de um curador, aquele que possui a capacidade de agregar valor a um determinado conteúdo ou assunto (conforme dito no item 1.1), ela vem aumentando seu número de associados e ganhado reconhecimento por aplicar/explorar a curadoria de conteúdo nos diversos serviços que oferece.

É possível observar que tanto o material extra que é entregue nos kits literários até o blog, a principal característica levada em consideração é a criação de um conteúdo próprio. Este conteúdo é interligado com aspectos sociais, políticos e culturais que despertam a curiosidade e colabaram para o desenvolvimento intelectual do leitor, sendo periodicamente renovado, inclusive se utilizando disso para divulgar novos serviços. As atualizações visam melhorar a experiência dos que assinam o serviço, bem como o público em geral, informando sobre a participação em feiras literárias e, até participação em serviços de *streaming* (*Spotify*).

Na TAG Curadoria, um curador é selecionado de acordo com o seu reconhecimento cultural nacional ou internacional. É possível citar, como exemplo, a curadora do mês de maio do ano de 2019, Fernanda Montenegro, uma atriz brasileira que atua nos palcos e telas de cinema e televisão há mais de 7 décadas, que ainda manifesta-se politicamente e que é internacionalmente reconhecida por seu trabalho, ao qual rendeu uma indicação ao

Oscar de 1999 de Melhor Atriz pelo longa-metragem *Central do Brasil* (1998), dirigido por Walter Salles⁶.

No selo Inéditos a mediação é feita pela própria equipe, nesse caso a credibilidade está associada a elaboração e contextualização do material extra e nos critérios de seleção das obras, ao qual são considerados somente *best-seller* inéditos no território brasileiro e que veem apresentando relevância internacional e, ou seja, valor simbólico, como prêmios de reconhecimento. Existe a expectativa dessas obras se tornarem títulos de *backlist*, como as obras que geralmente são indicadas no selo Curadoria, ao qual caracteristicamente apresentam boas vendas mesmo depois do seu lançamento (pela qualidade e significância da obra em si).

O capital intelectual (ou propriedade intelectual) consiste dos direitos de conteúdo intelectual que uma editora possui ou controla, que são certificados pela quantidade de contratos que ela tem com autores e outros agentes e que pode explorar por meio de publicações e da venda de direitos subsidiários. O capital simbólico significa o prestígio acumulado e o *status* associado a editora. (THOMPSON, 2013, p. 11).

Além da criação e renovação das indicações nas plataformas do serviço curatorial literário, um aspecto trabalhado pela TAG é o direcionamento antes da associação. Caso um futuro associado esteja em dúvida sobre qual tipo de plano de assinatura fazer, por mais que reconheça a qualidade e ainda assim tenha receios de qual satisfará seu desejo/necessidade, a empresa desenvolveu um *chat* (figura 8) onde há a interação com o Vinicius e Cecilia, ambos criados para personificar os assinantes de cada uma das modalidades, respectivamente representam a Inéditos e a Curadoria. Nessa conversa, são feitos alguns questionamentos sobre quais livros e gêneros são de interesse desse indivíduo. Ao final é dado o direcionamento de qual serviço se encaixa melhor com o perfil desse leitor.

⁶Todas as informações citadas sobre a atriz Fernanda Montenegro foram embasadas no conteúdo publicado pela própria TAG Experiências Literárias na revista entregue no kit de maio de 2019. Disponível em: <https://issuu.com/taglivros/docs/tag_revista_maiou_issu>. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

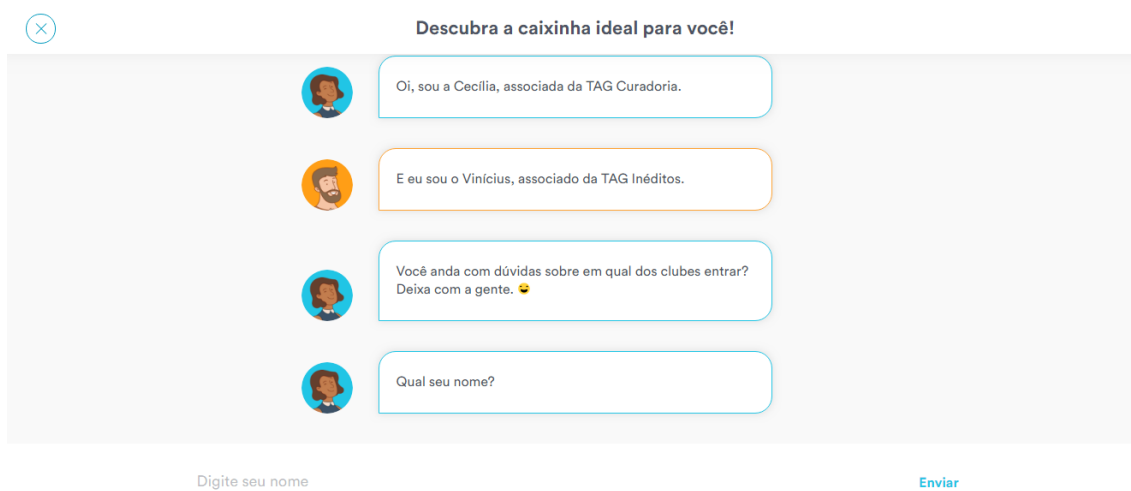


Figura 8 - Não sabe qual caixinha escolher?

Fonte: TAG Experiência Literária, 2019.

É relevante dizer, que apesar da atuação de um mediador ou da própria equipe de profissionais na seleção e criação do conteúdo, a empresa raramente se dispõe a realizar a discussão com os associados sobre a obra, nesse caso, quem realmente realiza os debates sobre a obra são os próprios associados. Nesse sentido, observa-se que mesmo não havendo a interação direta de ambas as partes, a TAG fomenta outro aspecto importante na curadoria que é o desenvolvimento da capacidade reflexiva e a partilha da mesma, oferecendo por meio do “ponta pé curatorial inicial” e pelo aplicativo um espaço reservado para que os associados opinem e resenhem sobre a indicação, trazendo para o *online* o que era feito nos antigos encontros literários (OLIVEIRA, 2017).

Pela preocupação de indicar muito mais que um produto, livro físico, ou produzir as famosas listas como “Os 100 livros que todo leitor precisa ler antes de morrer”, o engajamento e recomendação feita pelo seus associados, ou seja, ao bom uso do capital humano (qualidade da mão de obra), intelectual (direitos autorais e curadoria) e social (*network* feito tantos com os curadores como com a cadeia de produção do kits, como as editoras parceiras), permite que a credibilidade do seu serviço aumente e contribua para o desenvolvimento do capital simbólico, que se resume basicamente ao reconhecimento e aspectos intangíveis como a satisfação, e por consequência impacta positivamente ao capital econômico da TAG, requisitos que muitas editoras e varejista almejam como diferencial competitivo (THOMPSON, 2013) e que não alcançam por justamente não realizar outros desdobramentos além da pura venda do produto.

3. Taggers: comportamento literário e relacionamento com o serviço

3.1 Entrevista com a TAG Experiência Literárias

Para entender melhor o processo do desenvolvimento do serviço e a relação da empresa com seus associados, além do que já estava publicado na mídia, foi feito contato com a TAG por meio do seu e-mail oficial⁷, solicitando dados sobre a empresa e a segmentação do seu público, em um primeiro instante houve negativa por questões de sigilo.

Ainda assim, a empresa foi questionada se seria possível realizar uma entrevista com um representante, presencial ou por *Skype*, com nova negativa. Devido a essa situação, como última alternativa, o questionário semiestruturado para uma entrevista presencial foi modificado para um roteiro com perguntas fechadas tendo somente duas indagações abertas (Apêndice A), mesmo com chances baixíssimas de retorno: *“Temos repassar as questões para a equipe responsável, e caso elas sejam respondidas, vamos lhe encaminhar por esta conversa.”* (TAG Experiências Literárias, 2019).

No entanto, mesmo com esses esforços: *“Informamos que infelizmente a equipe responsável não pode responder as perguntas que você nos enviou.”*. Mesmo assim, ela se manteve a disposição e forneceu algumas informações sobre a quantidade de livros indicados por curador e como são selecionados os anfitriões dos Encontros TAG.

Segundo a empresa, alguns curadores indicam somente uma obra, enquanto outros podem indicar a quantidade que acharem conveniente. Já os anfitriões são selecionados pelos próprios associados que participam dos encontros literários. Além disso, informou que um dos principais projetos de 2019 foi *#Desafio1LivroporMês*⁸, com o propósito de incentivar a leitura no país utilizando-se de um dos principais meios de comunicação o *WhatsApp* para conectar as pessoas, além é claro de contar com a participação de influenciadores como a *youtuber* Julia Tolezano do canal *JoutJout Prazer*.

Esse *case*, além de contar com sua própria página no *site* oficial da empresa e ter obtido 140 mil participantes, recebeu o prêmio Top de Marketing 2019, promovido pela

⁷ O e-mail oficial da TAG Experiência Literária com seus associados é contato@taglivros.com.br

⁸ Para saber mais acesse *homepage* oficial do desafio. Disponível em: <https://taglivros.com/desafio1livropormes?>. Acesso em: 06 nov. 2019

ADVB/RS⁹, na categoria “Incentivo à Cultura” conforme anunciado pela TAG no seu LinkedIn.¹⁰

3.2 Análise das entrevistas realizadas com os *Taggers*

Apesar do insucesso relatado anteriormente com a empresa responsável pelo serviço, para compreender as motivações dos associados em manter a assinatura, bem como seu perfil, foi realizada uma entrevista com cinco *Taggers* voluntários, todos residentes da cidade de São Paulo, sendo duas associadas a TAG Curadoria e três na modalidade Assinatura Conjunta.

Os associados, contatados primeiramente pelo aplicativo TAG Curadoria e o grupo de *WhatsApp* TAG SP e posteriormente no aplicativo TAG Curadoria, apesar de haver somente restrição geográfica, somente mulheres se voluntariaram para a pesquisa, que estava dividida em três blocos (Apêndice B), o primeiro com o propósito de identificar os hábitos literários das *Taggers* independente da assinatura, o segundo bloco de perguntas serviu para verificar os relacionamentos delas com o serviço e o último conjunto de perguntas o que mudou após a assinatura.

As entrevistadas têm entre 22 e 49 anos, todas com ensino superior, sendo a maioria com graduação na área de Comunicação Social, uma em Geografia e Pedagogia, enquanto uma delas possui formação em Ciências Exatas e Tecnologia.

Quanto aos seus *hobbies*, além da leitura ser o atual, ir ao cinema, fotografia e praticar esportes se destacou diante de outros passatempos como viajar, assistir séries, ir a shows e até mesmo gastronomia.

“Eu gosto bastante de fazer exercício, eu adoro basquete, só que eu estou com o ombro machucado, então meu médico mandou eu dar aliviadas nos treinos.” (I. T., 22 anos)

“Eu amo cinema e gosto muito de fotografia, mas atualmente é a leitura.” (P., 49 anos)

⁹ ADVB/RS: Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil do Rio Grande do Sul. O Prêmio Top de Marketing existe há 38 anos, conforme mencionado pela própria TAG Experiências Literárias em seu *post* sobre a conquista desse prêmio.

¹⁰ Informação anunciada pela própria empresa em seu perfil oficial no LinkedIn. Disponível em <<https://pt.linkedin.com/company/tag---experi%C3%A2ncias-liter%C3%A1rias>>. Acesso em: 07 nov. 2019

Já sobre os serviços ou espaços culturais que costumam consumir ou frequentar, não foi identificado um local em comum entre as associadas as menções foram desde eventos de fotografia, estabelecimentos de café, parque e centro culturais (como Centro Cultural São Paulo) até a própria *Netflix*, mas a maior partes delas demonstrou que usufruem desses locais de forma pontual.

“Atualmente não, vou eventualmente em eventos que envolvem fotografia ou cinema que me atrai, ou alguma mostra cultural de literatura e aí eu vou. Algo que eu frequente regularmente não, nem dá tempo.” (P., 49 anos)

“Eu costumava a ir ao Centro Cultural Vergueiro, agora não vou tanto. Com frequência eu acho que não, que eu consiga me lembrar, não.” (J., 27 anos)

Sobre o hábito de leitura, quatro delas mencionaram que esse hábito sempre foi incentivado por sua família, destacando o papel de seus pais nesse processo. Segundo a 4ª edição pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada e publicada pelo Instituto Pró-Livro, para o público leitor¹¹ a mãe ou responsável do sexo feminino foi a principal influenciadora do hábito de leitura (15%), seguida por professores (10%) e pelos pais ou responsável do sexo masculino (6%).

“Minha casa sempre teve muitos livros, muitos, assim diversos. Assim, hoje tem muito de pesquisa como de ficção porque eu comprava muito. Meus pais sempre me incentivaram, livro era uma coisa que eles não poupavam, sabe?” (I.T., 22 anos)

Inclusive uma forma de conhecer outros lugares apesar das restrições financeiras:

“[...] A leitura era uma forma de viajar sem sair do lugar, principalmente pelo fato da minha família não ter condições financeiras para grandes luxos, gostava de obras literárias que descrevessem o ambiente e o clima, era uma forma de conhecer o mundo e senti-lo.” (M.R.V., 37 anos).

Um aspecto curioso, foi de algumas associadas mencionarem que durante o período pré-vestibular e durante a faculdade a leitura se manteve, mas a quantidade diminuiu e os

¹¹ No estudo, o Instituto Pró-Livro, define como leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.” Essa definição se mantém desde a 2ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2007).

livros eram de teor técnico, ou seja, voltados para a vida acadêmica e profissional. No mesmo estudo que a Pró-Livro verificar quem incentivou o hábito de ler, ela identificou que a principal razão pela falta de leitura entre estudantes é a falta de tempo.

“Depois com a faculdade e pós-graduação, você acaba indo mais para a leitura técnica e abandona um pouco isso, porque tem trabalho, estudo [...]” (P., 49 anos)

“Na época da faculdade, entre cursinho e entrar na faculdade, eu acabei perdendo bastante o hábito. Eu lia muitos livros, de ler mais de 10 livros no ano, estou lendo mais do que isso, mas nesse período, entre cursinho e término da faculdade comecei a ler um ou dois livros no ano”. (J., 27 anos)

Três das cinco associadas responderam à pergunta de quantos livros leem mensalmente, a quantidade vai de um a dois livros por mês, segundo o estudo da Pró-Livros a média de livros lidos inteiro era de 1,91¹², até cinco a seis leituras mensais. A aquisição mensal, seja versão impressa ou digital, concluiu-se um média de pelo menos cinco títulos e recorrentemente afirmam que compram mais que a sua capacidade de leitura.

“Compro bastante, mais do que a minha capacidade de leitura mensal. Às vezes, sim, aproveito descontos.” (E.F., 38 anos).

Sobre os gêneros que mais gostam, não houve unanimidade, foram citados romances, suspense/terror, fantasia e drama, uma das leitoras não opinou um favorito:

“Gosto de ler de tudo, não tenho um gênero favorito”. (E.F., 38 anos).

Independente do estilo de livro lido, afirmaram quais os critérios levados em consideração na aquisição de um exemplar, de modo geral mencionaram a leitura da sinopse, gênero ou autor de sua preferência. Vale ressaltar que na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, tanto nas edições de 2011 e 2015, o tema/assunto foi o principal motivo de escolha, já o autor se manteve na 3ª colocação.

¹² Trata-se da média de Livros Lidos nos Últimos 3 Meses entre leitores, entrevistados entre 23 novembro à 14 dezembro de 2015, segundo a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

“Eu levo em consideração a sinopse. Eu costumava comprar muito livro pelo nome, lia o título e falava ‘Aí, gostei, vou comprar!’ , eu tive muitas decepções e hoje eu não compro sem dar uma olhada na sinopse.” (J., 27 anos).

Sobre indicações feitas por personalidades como *booktubers*, as associadas não enxergam credibilidade, acreditam que a sugestão da(s) obra(s) não ocorreu de forma espontânea, ou seja, pela experiência literária ou por haver algum contrato:

“Influenciador digital, já diz pelo nome, ele é influente e vai influenciar as pessoas a fazer qualquer coisa que ele quiser. Por isso, que hoje, as marcas preferem apostar em um influenciador do que em, por exemplo, propaganda em jornal ou televisão [...]” (I.T., 22 anos)

Isso não descarta a possibilidade de seguir alguns deles conforme argumenta a entrevistada J. (27 anos), *“Eu comecei a seguir alguns booktubers, mas é um ou outro que eu sigo a indicação, que me influencia e que me leva a compra de verdade”*. É interessante notar que quando a indicação ocorre de amigos leitores, a opinião deles de alguma forma é levada em consideração mesmo que seja somente para pesquisar o título e ver se ele é compatível com seus critérios de escolha, pelo fato de terem conhecimento prévio do estilo literário do seu círculo de amizade.

“Mas, indicações de amigos super. Nossa, se eu vejo um amigo com um, eu já pergunto do que é, já vou atrás para comprar.” (I.T., 22 anos).

“Amigos de fato, tenho poucos com o hábito de leitura. Amigos que eu falo, são amigos que eu sigo no Instagram e troco informações. Consigo acompanhar o estilo literário deles, ver uma certa afinidade sobre o que pensam em relação a certos livros, não são celebridades”. (E.F., 38 anos).

Apesar de gostarem de adquirir as obras literárias em ponto físicos como livrarias e sebos pela possibilidade de manusear o produto, por conta da praticidade, preço e disponibilidade de estoque, recorrentemente utilizam o *e-commerce* para realizar suas compras, principalmente pela *Amazon*. Um cenário diferente do que é mencionado na 4ª edição de Retratos da Leitura no Brasil, ao qual as livrarias se destacavam com 44% de locais de compra, enquanto a *internet* representava 15%.

“Eu gosto da experiência da livraria, porque você vai lá, pega o livro, dá uma folheada, vê, mas por uma questão de economia, eu compro mais em e-commerce e é a Amazon.” (P., 49 anos).

A entrevistada E. F. (38 anos) mencionou inclusive que compra pelo *e-commerce* para obter as versões digitais dos livros e inclusive diminuir a produção de materiais, mas não se incomodar de obter alguns títulos físicos para a sua biblioteca particular:

“Estou tentando me policiar com a questão do consumismo desenfreado [...]. Porém a leitura é um prazer, então não me privo de comprar coleções ou livros de autores que eu gosto.” (E.F., 38 anos).

Pelo fato de realizarem compras pela internet, especialmente na *Amazon*, todas confirmam que recebem mensagens com indicações de títulos parecidos com as buscas ou aquisições feitas no *e-commerce*. Ao serem questionadas se já adquiriram, a maior parte informa que sim, mas mencionam que ocorrem em algumas situações pontuais como a “lista de desejos” ou avaliam antes as notas atribuídas a obra por outros consumidores.

“Minto, já adquiri, foi uma coincidência, uma amiga tinha lido, tinha falado bem, eu já tinha comprado outro livro na Amazon que era do mesmo estilo literário e veio a indicação, justamente quando eles abaixaram o preço [...] Mas, não foi única e exclusiva indicação da Amazon.” (P., 49 anos)

Aproveitando a oportunidade, as *Taggers* foram questionadas se consideravam os *e-books* mais prazerosos que a versão física, os títulos impressos agradam pelos aspectos gráficos (design, ilustrações e até o tipo de papel utilizado), possibilidade de destacar trechos importantes com *post-it*, como pelo tato e do olfato.

“Por mais que a tecnologia do Kindle imite a aparência de um livro físico, não é a mesma coisa. [...], gosto de ler, gosto de tocar neles, gosto de ler a orelha, de sentir o cheiro e de marcar os trechos ou frases que acho interessante.” (M.R.V., 37 anos)

Contudo, não deixam de mencionar os benefícios da opção digital como o *Kindle*, principalmente para lerem obras volumosas ou para aproveitar um tempo perdido no transporte público, que não é tão confortável como outros ambientes (residência):

“O e-book é um negócio muito celular, é mais cômodo para o transporte, ele é muito leve. [...] comprei o livro para a minha biblioteca pessoal e eu comprei o e-book, durante o dia lia o e-book, no ônibus eu lia o e-book, chegava em casa, via onde parei, ia no livro físico e a noite ficava em casa lendo no livro físico.” (P., 49 anos).

Além disso, algumas das associadas mencionaram seus “rituais” de leitura, a maioria delas preferem locais com pouco barulho, mencionando sua residência, como um local confortável para a leitura¹³, em alguns casos acompanhado de alguma bebida e é no período noturno que leem mais, apesar de duas leitoras destacarem que preferem períodos vespertinos.

“Mas, nos momentos que eu mais leio, são os momentos antes de ir dormir, é onde eu consigo ler mais páginas digamos assim, em quantidade. No máximo eu faço um chazinho, se for a tarde eu faço um café e pego um livro, é um máximo de um ritual que eu tenho, não tenho muitas frescuras ou rituais não.” (E.F., 38 anos).

Conforme citado anteriormente, as *Taggers* são leitoras vorazes, seja na quantidade de livros adquiridos e lidos, diante disso e com base em uma charge¹⁴, elas foram questionadas se em algum momento passaram pela situação de não ter alguém para compartilhar sua experiência literária, todas afirmaram que sim, que infelizmente não tinha ninguém para conversar sobre suas leituras e inclusive ainda acontece caso seja de um temática específica, *“[...] leio bastante assuntos específicos como neurociência e outros mais específicos.”* (E.F., 38 anos).

Além dessa situação, elas têm em comum o hábito de presentear as pessoas com livros ao invés de “arriscar” em dar outro item às pessoas, o motivo não é apenas evitar o erro, mas permitir que o presenteado crie memórias. No entanto, em suas respostas, foi possível notar que existe um critério, geralmente presenteiam pessoas próximas como familiares e amigos ou no máximo pessoas que tenham certeza que gostam de ler:

¹³ Segundo 4ª edição de Retratos de Leitura no Brasil o lugar que se destacou para a leitura de livros foi a residência com 81% de representatividade.

¹⁴ Veja no Apêndice B, Bloco A, pergunta número 11.

“[...] principalmente se é uma pessoa próxima, que sei que gosta de ler, compro livros e dou de presente [...]ela vai ter uma experiência melhor e vai se lembrar mais de mim, eu dando o livro do que uma blusa, um perfume ou outra coisa.” (P., 49 anos).

Iniciando a segunda parte da entrevista, elas não se recordam exatamente como conheceram a TAG, mas em sua unanimidade, citam que foi por meio das redes sociais como o *Instagram*, seja por algoritmos *“como seguia a Turista Literário no Instagram, aí os ‘mecanismos obscuros’ [...] começou a aparecer muita propaganda da TAG”* (P., 49 anos) ou por meio de postagens feita *“por pessoas postando fotos dos livros no Instagram e fui fuxicar para conhecer”* (E.F., 38 anos).

Já os motivos que as convenceram, para três delas foi o desafio de sair da “zona de conforto” como afirma a entrevistada I.T.: *“Eu acho legal essa ideia de você receber um livro desconhecido todo mês”*. Já as outras entrevistadas, afirmaram que o principal fator foram as publicações inéditas de obras de autores que elas cobiçavam e até mesmo tinham estipulado um período para serem associadas, porém os planos mudaram:

“Eu queria muito uma edição exclusiva que eles fizeram para a Curadoria, do livro da Maya Angelou que é “Porque os pássaros cantam na gaiola”. Eu cismei que queria aquela edição e vi que quem era assinante tinha acesso as edições anteriores, aí entrei com a pretensão de ficar só um mês e estou até agora.” (J., 27 anos).

A maioria delas está a pelo menos a um ano recebendo os *unboxings*, somente uma estava como associada há três meses. Conforme dito anteriormente, três delas são associadas as modalidades Curadoria e Inéditos, enquanto duas possuem somente a assinatura Curadoria.

As entrevistadas, mencionaram que o (a) curador (a) trata-se de *“Pessoas com vasta experiência na área, que querem de alguma forma levar o conhecimento que adquiriram com a obra para os leitores.”* (M.R.V., 27 anos) e por esse fato, devido a essa experiência literária que elas acreditam que seja o principal critério de seleção dele (a). Enquanto para as associadas que assinam Inéditos, a seleção da TAG é feita com base no *“que fez sucesso em um determinado local e que é um livro dinâmico”* (J., 27 anos) cumprindo a proposta desse *unboxing*.

Destacando que as indicações da Curadoria possuem um cunho mais reflexivo, enquanto na outra modalidade trata-se de uma “Leitura de intervalo” como mencionou a terceira associada entrevistada.

E no geral, informaram não sentir receio em relação a “surpresa”, pois no momento da assinatura tinham consciência da proposta do serviço, algumas mencionaram na verdade o sentimento de decepção, o que para a visão de algumas *Tagger* não deixa de ser uma experiência:

“O receio de vir algo ruim não tenho [...], mas já me ocorreu a decepção, de criar uma expectativa por conta de toda a propaganda que eles fazem e aí o livro, na minha visão horrível. [...] O receio é menor na Curadoria, o curador vai indicar um livro que marcou um momento da vida dele, agora que você está lendo o livro não é o momento, então não está te marcando, não leia e deixe ele lá, uma hora vai ser. Tem uma história por trás do livro e ele transmitiu algo para alguém, pode não transmitir a mesma coisa para você, mas vai te transmitir algo.” (P., 49 anos).

Quando questionadas sobre a importância de existir um filtro ou um responsável por selecionar os conteúdos produzidos diariamente, as respostas foram positivas, argumentaram que o ato filtrar os conteúdos recebidos de fato é interessante e necessário e em alguns casos é reforçado a autonomia na escolha e o alinhamento de valores com as escolhas feitas pelo selecionador:

“Acho bom, importante, considerando que você está alinhado com os valores da TAG ou com os valores do curador [...] Mas, ao mesmo tempo eu sinto que você tem que ter uma autonomia, porque muitas vezes você chega no lugar, numa livraria e você não sabe o que escolher, então é importante ter um equilíbrio.” (J., 27 anos)

Quanto a chegada da caixinha, as *Taggers* mais antigas em sua maioria afirmaram que no início a ansiedade era muito maior, com o tempo isso foi diminuindo, mesmo assim ainda existe uma expectativa, *“Agora eu tento não ficar”* (J., 27 anos). Já a associada com menor tempo, três meses de assinatura, admite que ao receber a notificação da empresa responsável pela entrega do kit não vê a hora de manusear o que foi selecionado para aquele mês *“eu fico ansiosa sim, quando minha caixinha chega, é sempre uma alegria”* (E.F., 38 anos).

Aproveitando a oportunidade, para exemplificar e medir essa expectativa, foi apresentado um trecho do livro “O pequeno príncipe” que retrata essa “programação” da alegria, visto que as entregas são mensais e podem ser acompanhadas pelo aplicativo/site, a maioria informou que vivenciaram ou vivenciam essa situação, já outras duas associadas não vinculam a experiência TAG, “*mas para uma compra online se é uma coisa que gostou muito, realmente você fica naquela expectativa*” (J. 27 anos) e “*a felicidade possui um significado mais complexo*” (M.R.V., 37 anos).

De forma geral se demonstram satisfeitas com os kits recebidos, obviamente cada modalidade possui suas particularidades. Sobre o conteúdo extra, na Curadoria a revista e na Inéditos o infográfico, são bem vistos por colaborarem com o enriquecimento literário como a contextualização do título indicado aos associados. O *folder* da Inéditos, segundo as associadas, é mais “superficial”, enquanto a revistinha da outra modalidade, para elas, é mais impactante, sendo levado em consideração a leitura de algumas pautas como O (A) Curador(a) ou Entrevista com [nome do entrevistado] para entender melhor a narrativa.

“A revista na Curadoria eu gosto muito, ela contribui bastante, eu leio algumas coisas antes de ler o livro [...] A Inéditos ele possui um encarte, um infográfico, eu sempre leio antes de ler o livro [...] Apesar de ser pequenininho, eu acho um conteúdo muito legal, que contribui para a leitura.” (P., 49 anos).

O mimo em si, como argumentado anteriormente, não foi um fator determinante para a associação. Quando solicitado uma opinião delas sobre o brinde disseram gostar, mas em alguns casos, um item dispensável, principalmente pela questão da usabilidade.

“Não vejo necessidade, não vejo conexão deles com a histórias, eu gosto lógico, é um enfeite que você vai colocar na estante do livro que vai ficar legal, mas não foi um tomador de decisão para mim.” (P., 49 anos).

“Ah, eu gosto dos mimos também, claro que as vezes vai ter algum que não tem nada a ver, que não vai ter utilidade, normal.” (E.F., 38 anos).

Quanto ao uso do aplicativo, das entrevistadas, quatro o utilizam com frequência e gostam muito dessa ferramenta:

“Eu gosto bastante, eu mexo todo dia, interajo mais com comentários, principalmente no Cafezinho, acho que só uma vez eu postei alguma coisa e eu sempre avalio os livros na Estante, adoro terminar e ir lá avaliar.” (J., 27 anos)

Quanto a utilização “Estante”, campo disponibilizado para que os associados façam as suas avaliações da obra entregue, as que atualmente possuem o aplicativo informam que participam da pesquisa de avaliação, que comentam e leem os comentários dos demais *Taggers*, *“eu leio o que todo mundo escreve, eu respondo, eu participo, eu dou minha opinião”* (E.F., 38 anos). Algumas, preferem ler as opiniões após a leitura para evitar que sejam influenciadas:

“No começo eu via, aí se tinha uma avaliação de mal avaliado eu já ia ler o livro já com certo preconceito. Você acaba meio que direcionando a leitura para ter uma experiência ruim.” (P., 49 anos).

Essa possibilidade da empresa em disponibilizar uma ferramenta que funciona de forma muito parecida com uma rede social, para elas é algo muito bacana para trocar vivências literárias com um público que de fato está interessado nesse assunto, *“Muito legal. Aquela sensação de você está perdida de não ter com quem compartilhar, zerou né. Porque agora você pode compartilhar, você pode compartilhar suas dúvidas.”* (I.T., 22 anos).

Dentro dessa questão, existem os encontros que são agendados pelo próprio aplicativo, as associadas participaram e reforçam que eles permitem a troca de ideias e percepções das obras:

“Realmente dei sorte nesse sentido de encontrar pessoas muito agradáveis que tem muito a contribuir e essa questão de compartilhar impressões sobre um mesmo livro, que é muito legal e faz muita diferença.” (J., 27 anos).

“Eu particularmente, não tinha gostado tanto do livro, mas eu fui justamente para ouvir opiniões contrárias as minhas, de repente ponderar e quem sabe eu ter uma outra visão do livro, mesmo pós-leitura.” (E.F., 38 anos).

A entrevistada que não participou, apesar de ser uma *Tagger* há um ano, demonstrou interesse em participar, mesmo não sabendo ao certo o que é feito nos encontros, pois acredita que esse contato no *offline* é mais prazeroso.

Quanto a essa necessidade de interação entre as pessoas, disseram que isso é natural do ser humano em querer compartilhar suas experiências e a plataforma da TAG permite essa troca, até demonstram satisfação com isso, *“É gostoso dividir uma experiência com um livro que você teve, de um filme que você assistiu, de uma série que alguém indicou.”* (P., 49 anos), mesmo que *“uns com mais intensidade, outros com mais ou menos profundidade”* (E.F., 38 nos).

No primeiro bloco, as associadas mencionaram que costumam comprar seus livros em livrarias, sebos e por *e-commerce*, quando questionadas do(s) motivo(s) pelos quais mantém a assinatura, afirmaram que o que as encoraja a manter o serviço ou ao menos gostar dele é tanto pelo enriquecimento literário como pelo relacionamento com outros leitores.

“A curadoria é muito por conta dos livros esgotados, das versões exclusivas que eu amo e a Inéditos do grupo também.” (J., 27 anos)

Além de manterem essa assinatura, a maioria das associadas não possui outra assinatura nesse mesmo tipo de modelo, *“pensando mercadologicamente, é uma receita para o acúmulo, você está recebendo coisas que você ativamente não foi procurar para comprar, então você ativamente não precisa.”* (J., 27 anos). Apenas uma delas, mantém simultaneamente uma concorrente, *Intrínsecos*, da editora Intrínseca.

Afirmam que já indicaram a TAG para outras pessoas como amigos e colegas de trabalho, não só pelo fato de o serviço incentivar que a leitura seja um hábito, mas também pela ação “Indicação de Amigo TAG” para obter créditos na loja *online* e que conseguiram.

“Hoje, meu ciclo de amizade, quase todos assinam TAG, mas eu indiquei para o pessoal que trabalha comigo. Tem um que falou que financeiramente não dava, mas que já está na lista para participar da experiência [...], quando tinha o cupom, ganhei meus descontinhos. Indico sem medo nenhum para a pessoa.”

Seguindo para o último bloco de perguntas, quando questionadas se ao participarem do clube literário as deixou mais críticas ou se houve alguma mudança nesse sentido, analisando as respostas, na verdade, não é que se tornaram mais ou menos “seletivas” e sim aprenderam a analisar o livro, seu enredo, dentro de um contexto e não somente pelo gosto pessoal.

“Me tornei menos crítica, não sei dizer se eu era, mas eu me sentia muito crítica. Até que na avaliação dos livros, para todos os livros que eu lia numa escala de 1 a 10, eu era muito metódica. Agora, principalmente com a TAG Inéditos, eu aprendi a ver as coisas conforme o contexto, que nem todo livro que você não gosta é um livro ruim, nem todo livro que não tem um propósito gigantesco é um livro ruim, comecei a ver mais subjetividade.” (J., 27 anos).

Além disso, visto a interação que algumas delas possuem no aplicativo, as entrevistadas que possuem ambas as assinaturas confirmam que por meio do clube fizeram amizades que vão além da troca literária, o clube foi uma ponte para conhecer novas pessoas, conforme a entrevista M.R.V. disse: *“fiz amigos pela TAG que vão além das leituras, são para a vida.”*. As *Tagger* da modalidade Curadoria, devido a pouco interação, não construíram um relacionamento duradouro como as demais, porém para uma delas isso é só uma questão de tempo, *“ainda não fiz amigos, acho que isso é uma tendência que deve acontecer, porque cada vez tenho falado com mais pessoas, então acredito que em breve pode ser sim que algumas relações se estreitem mais.”* (E.F., 38 anos).

Agora por quanto tempo mais iriam continuar com a TAG, não souberam responder um período exato, a maior parte justificou que enquanto o serviço oferecido for de seu interesse irá manter a assinatura, *“eu sei que uma hora eu vou cansar, mas por enquanto eu não estou pensando.”* (J., 27 anos)

Para finalizar a conversa, cada uma das associadas foi questionada sobre qual livro ela indicaria caso fosse uma curadora, independente se fosse ou não convidada da TAG, que obra ela consideraria importante que qualquer pessoa lesse. Todas levaram certo tempo para decidir e todas argumentaram dificuldade na seleção, seja por querer indicar mais de uma obra ou por não se sentir confortável em ter tal responsabilidade.

“Eu juro que não sei te responder! [...]Eu sinceramente não me sinto competente para responder essa pergunta, eu não acho que eu tenha leitura suficiente e bagagem suficiente para indicar qualquer coisa para uma curadoria, não tenho competência.” (E. F., 38 anos)

Por fim, realizaram suas indicações, duas se utilizaram do critério de indicar um para cada fase da vida, por idade ou humor, enquanto as demais indicaram obras literárias que as

impactaram profundamente. Nesse último critério, a entrevistada J., mencionou que indicaria livros que a própria TAG entregou aos seus associados.

“Da Curadoria, “O olho mais Azul”, que é um livro que me marcou muito[...] Da Inéditos, “Fique comigo”. Já comprei uns quatros livros “Fique comigo”, dei de presente, porque acho que é um livro sensacional.” (J, 27 anos).

Com esse apontamento feito, identificou-se quais os critérios levados em consideração pelos associados são os mesmos que eles acreditam que o(a) curador(a) valorizam na sua seleção, bem como, demonstrando o quanto essas indicações podem refletir em seus associados.

3.3 Análise da Pesquisa de Campo Etnográfica

Mais do que indagar as associadas sobre a sua percepção sobre os eventos literários promovidos pela assinatura de quais quer que sejam as modalidades, foi realizado duas pesquisas etnográficas nos encontros literários da TAG, um na modalidade Curadoria e outro na modalidade Inéditos.

Ambos, realizados no último final de semana de setembro para discutir respectivamente de cada assinatura a obra encaminhada no kit do mês de agosto, sendo o da Inéditos realizado no sábado em um café literário recém-inaugurado na Vila Buarque com oito participantes e o da Curadoria realizado no domingo em uma padaria e restaurante da região Bela Vista com praticamente o dobro de participantes.

Sobre o ambiente, conforme dito anteriormente, foram realizados em bairros com forte vertente cultural na capital paulista e de fácil acesso ao transporte público, mais do que isso estabelecimentos que possuem conforto para que as pessoas conversem como também possam consumir alimentos, não foi difícil reparar pedidos serem feitos pelos próprios leitores enquanto a conversa acontecia.

Após a pesquisa em campo, foi levantada a indagação se os encontros ocorrem estabelecimentos como cafés, restaurante e padarias fora da capital paulista. Consultado na aba Encontros do aplicativo TAG Curadoria nos estados de São Paulo (por conta da entrevista realizadas com as associadas), Rio de Janeiro (apesar de também pertencer a região Sudeste, possui suas particularidades em relação a São Paulo em diversos aspectos como gírias, gastronomia, costumes) e Rio Grande do Sul (estado de origem da

assinatura), que de modo geral, 70% dos encontros ocorrem de fato nesse tipo de local, estabelecimentos que vendem algum tipo de comida ou bebida (Figura 9).

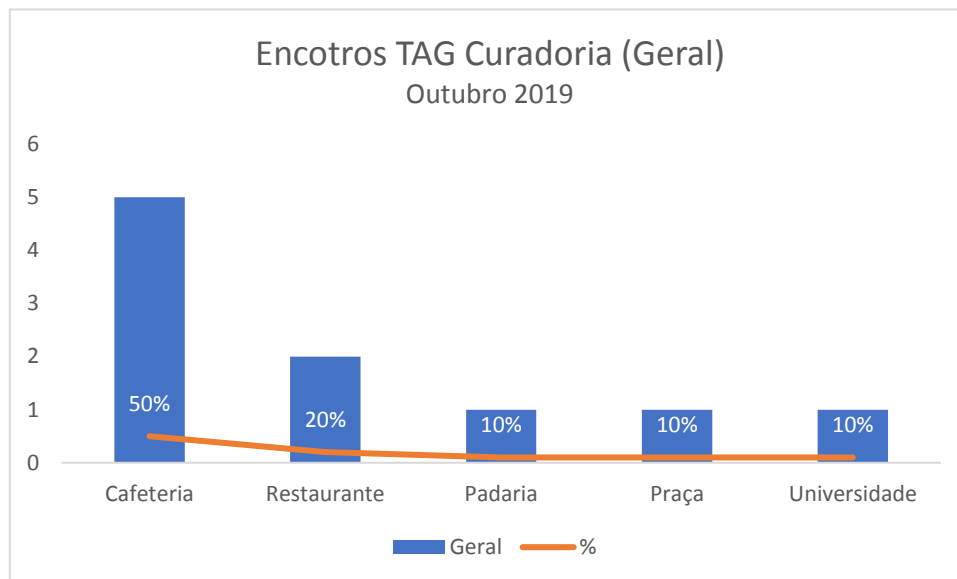


Figura 9 - Locais dos Encontros da TAG Curadoria (Geral).

Fonte: Aplicativo TAG Curadoria (online, 2019), adaptado pela autora. Atualizado em: 06 out. 2019

Contudo, quando é verificado para cada Unidade Federativa, do total de dez encontros verificados na plataforma, essa característica esteve presente somente nos estados na região Sudeste, onde os Cafés se destacaram (Figura 10).

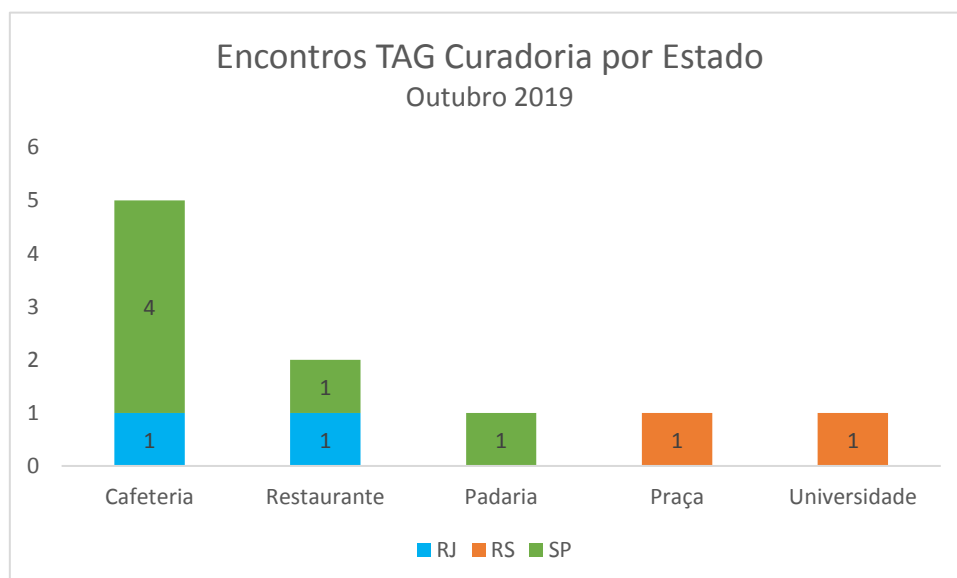


Figura 10 - Locais dos Encontros TAG Curadoria por Estado.

Fonte: Aplicativo TAG Curadoria (online, 2019), adaptado pela autora. Atualizado em: 06 out. 2019

Notou-se que 100% dos participantes no encontro da Inéditos eram mulheres, enquanto na Curadoria, com maior número de participantes, elas representaram um pouco mais da metade do público presente. Ambos, foram mediados por anfitriãs, ou seja, a pessoa responsável por marcar os encontros no aplicativo, seja qual for a modalidade, verificar o espaço e conduzir a conversa é do sexo feminino. Além da organização do evento, ao que se observou, elas receberam em suas caixinhas alguns brindes encaminhados pela própria TAG para distribuir entre os *Taggers*, tratava-se de alguns botons e marca páginas, infelizmente uma quantidade menor a de pessoas presentes, havendo a necessidade de sorteio (Figura 11).



Figura 11 - Brindes dos Encontros TAG Inéditos e Curadoria.

Fonte: Autoria própria, 2019

As moderadoras, conduziram a conversa conforme um questionário produzido pela TAG (Anexo 3 e 4) de acordo com as obras indicadas pela empresa ou pelo curador, para que os leitores pudessem expor suas opiniões sobre o conteúdo. Claro, que sem impedir que os associados escolhessem a ordem das perguntas ou de conversarem assuntos paralelos, por exemplo, sobre questões políticas e sociais que ocorreu muito no primeiro encontro. Também, foi comum, que recorrentemente um associado indicasse um livro para outro leitor ou para o grupo que tivesse haver com o tema que estava sendo discutido no momento e que valia a pena para incorporar no reportório.

Sobre a discussão das obras em si, não houve grande entusiasmo por parte dos leitores nas obras entregues no mês de agosto, não demonstraram desagrado, mas não despertou grandes emoções. Na discussão da Inéditos, “A Seca”, as leitoras argumentaram a falta de clímax na revelação do assassino. Já na indicação da Curadoria, “Todos nós adorávamos caubóis”, alguns dos associados gostaram de a história mencionar os conflitos que ocorrem nos relacionamentos, já outros sentiram falta do aprofundamento da autora e criticaram o fato da personagem principal depreciar as belezas do interior brasileiro, pois a autora é brasileira e isso foi quase que contraditório na visão de alguns, porém, alguns elogiaram bastante a *playlist* preparada para essa obra, argumentando que ouviram mais de uma vez e mencionaram também alguns conteúdos da revista.

Antes do término do evento, que ocorre mensalmente, cada uma das anfitriãs, solicitou que os *Taggers* participantes colocassem seus nomes e e-mail em um papel, para que elas posteriormente encaminhassem para a TAG Experiência Literárias a quantidade e quem participou. O final de cada encontro, foi feita uma foto oficial como todos os presentes, cada um segurando o seu exemplar da obra debatida.

4. Considerações Finais

A TAG Experiências Literárias, um dos clubes literários brasileiros com um número crescente de associados, não só faz parte do time de empresas que utiliza o novo modelo de negócios que são as assinaturas como propaga como um de seus diferenciais a utilização da curadoria, assunto relevante na Era da Informação, em seus serviços com a proposta de permitir que o leitor tenha uma experiência que vá além do produto (livro).

A utilização da curadoria em seus serviços não se resume somente em convidar uma pessoa conhecida e de impacto no cenário cultural, o conceito é aplicado em sua essência nos serviços oferecidos aos associados, desde o direcionamento a qual modalidade ele deve contratar, os conteúdos extras e a disponibilidade de um aplicativo para que as trocas possibilitem a construção do pensamento crítico, ou seja, possibilitando a troca de vivência literária das obras ou de situações cotidianas de quem ter o hábito de ler.

Por meio das entrevistas com cinco associadas do clube, *Taggers* como são conhecidos, foi possível captar o perfil desse leitor, que apresentou características parecidas com as que foram levantadas pela 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil como o

incentivo por familiares ao hábito de ler, que leem em média por mês dois livros, a residência é o local escolhido para realizar a leitura. Inclusive, com o estudo realizado com as associadas do clube literário foi possível captar novos comportamentos, maior incidência de compras *online* de livros, que preferem dar livros e a leitura híbrida, ou seja, o leitor adquire uma mesma obra literária na versão digital e na versão impressa, usufruindo de cada uma de acordo com o local que vai realizar a leitura.

Pode-se perceber que elas, mesmo ciente do recebimento mensal de um ou dois livros em sua residência, mantem o costume de adquirir outros títulos, principalmente por *e-commerce* pela facilidade de acesso e custo, afirmando que os motivos que levam a permanecer no clube literário são as indicações de obras que não pertencem a sua “zona de conforto”, mas que estão contextualizadas, ou seja, o conteúdo extra entregue no kit é importante para o “descobrimento” de novos enredos e inclusive colaborando para um novo comportamento de avaliação, aprendendo a mensurar e a dialogar sobre algo que muitas vezes não agradou, mas que não pode ser considerado ruim por conta disso.

Mesmo nas situações em que havia um planejamento sobre o período de assinatura, para adquirir alguma obra em específico, a credibilidade vista nos curadores (valor simbólico), a possibilidade de receber livros inéditos nunca antes publicados no país, a disponibilidade de conteúdo sobre a obra, autor, curador, indicações de músicas/séries/filmes relacionados (constituição de um elo de confiança) e a possibilidade de fazer parte e criar vínculos com pessoas, que assim como elas, enxergam a leitura como um prazer e precisa ser compartilhado as fez permanecer.

Portanto, a hipótese “Apesar do crescimento das compras nas plataformas *e-commerce* e *e-books*, a utilização da curadoria de conteúdo no serviço ofertado pela TAG Experiências Literárias, tornou-se uma alternativa segura de seleção literária diante das recomendações algorítmicas, que são baseadas somente no histórico de pesquisa do consumidor”, foi comprovada.

Mesmo adquirindo outros títulos literários em *sites* como a *Amazon*, mesmo quando indicados pelo *site* recorriam a outros critérios como sinopse, gênero/autor ou indicação de amigos, quando trata-se de algo fora do gênero que estão habituadas sentem confiança em receber mais do que indicações de quem sabe do assunto, mas o motivo/explicação daquela seleção, abraçando a ideia da “surpresa”, que vai além da combinação de uma

sequência de algoritmos, para CORTELLA (2015, p. 46), “Nós encontramos todos os dias, nas plataformas digitais, informações disparadas que não correspondem à realidade. Se já sabemos algo a respeito do assunto, refletimos e descartamos.”

Além disso, a segurança em saber que todo mês irá haver uma pessoa, que compartilha de valores parecidos como a leitura, a possibilidade de encontra-las pessoalmente como é de costume fazer entre familiares e amigos, e inclusive de realizar novas conexões de uma forma fácil e descontraída pelo aplicativo criado pela TAG, é um ponto que recorrentemente foi argumentado pelas associadas, que afirmaram que diversas vezes sem o clube se sentiram *alone* por não ter com quem de discutir ou refletir sobre o que acabaram de ler.

O ser humano é um ser social por natureza [...], a megatendência “social”, na realidade sempre foi uma característica da humanidade. A diferença que a coloca hoje no patamar, realmente, de tendência na era digital, é o aumento da sua participação no cotidiano das pessoas a partir das tecnologias atuais. [...] antes das redes sociais digitais, as pessoas possuíam mais contatos entre amigos e família (laços fortes) do que com conhecidos (laços fracos) – hoje, a situação é inversa, e somando-se a isso, nos relacionamos cada vez mais com desconhecidos, que por sua vez, passaram a nos influenciar, muitas vezes, mais do que os nossos contatos próximos. (GABRIEL, 2018, p. 166 e 167).

Sendo assim, comprovando que a hipótese “A formação de conexões sociais, sejam elas física ou *online*, em que o centro de discussão esteja voltado a literatura, permitiu ao associado a possibilidade de realizar compartilhamento de experiências literárias com semelhantes, sendo uma forma de lazer e entretenimento.”, é sim um dos motivadores para que as *Taggers* permaneçam com a assinatura. Pois, sem perceberem, retomam um hábito que perderam com o passar do tempo, por conta que não compartilham com frequência os mesmos “gostos” que seus primeiros “curadores”.

Além disso, com a pesquisa etnográfica feita com os Encontros TAG São Paulo, não só foi possível presenciar a participação da própria empresa em todas as etapas da experiência do leitor, houve a possibilidade de delimitar características para a escolha dos locais em que são feitas as rodas de conversa, são estabelecimentos localizados em regiões de fácil acesso, com acomodações apropriadas para uma conversa com duração de mais de meia hora e que vendem algum tipo de aperitivo.

Isso pode servir de oportunidades para que redes de varejistas como a Livraria Cultura ou Saraiva, possam aproveitar seus espaços físicos, realizando algumas modificações, para oferecer aos seus clientes um serviço especializado na experiência literária ao invés do produto propriamente dito, trazendo aspectos que remetam ao conforto da residência desse leitor ou que ao menos gostaria de ter, conforme abordado pelas entrevistadas, existe prazer em manusear os livros (seja pelo aspectos visual, tátil e até olfato).

5. Referencial Bibliográfico:

- BATSCHKE, Nayara. **Crise nas livrarias Cultura e Saraiva abala o cenário editorial no Brasil**. EXAME. 26 dez. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/crise-nas-livrarias-cultura-e-saraiva-abala-o-cenario-editorial-no-brasil/>>. Acesso em: 11 nov 2019.
- COELHO, Taysa. **O que é fanfic? Veja onde encontrar na web livros escritos por fãs**. TechTudo. 20 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/o-que-e-fanfic-veja-onde-encontrar-na-web-livros-escritos-por-fas.ghhtml>>. Acesso em: 22 out. 2019.
- COHEN, David; SERRANO, Filipe. **Tudo por assinatura**. EXAME. Edição 1191, ano 53, nº 15, p. 20 – 33, 07 ago. 2019.
- CORREIA, Beatriz. **Um jeito de vender livros**. EXAME. Edição 1182, ano 53, nº 6, p. 58 – 60, 03 abr. 2019.
- CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015
- CRUZEIRO DO SUL [site]. **Jornalista do Cruzeiro ganha Prêmio Anual Sorocaba de Literatura**. 20 out. 2011. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/337408/jornalista-do-cruzeiro-ganha-o-premio-anual-sorocaba-de-literatura>>. Acesso em: 12 out. 2019
- DALMAZO, Luiza. **Startups criam um novo trajeto entre livros e leitores**. O Estado de S. Paulo. 25 nov. 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,startups-criam-um-novo-trajeto-entre-livros-e-leitores,70002620203?fbclid=IwAR3XFqQB68nO8ZPvmePOhJ04r-KCfbopn6Q124JMQUkUV8WPjEoJk8NyGhk>>. Acesso em: 03 dez. 2018.
- DINO. **Leitura digital cresce no Brasil e mercado de e-Books registra aumento**. EXAME. 15 de dez. de 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/leitura-digital-cresce-no-brasil-e-mercado-de-e-books-registra-aumento/>>. Acesso em: 03 de dez. de 2018.
- DOMO [site]. **Data Never Sleeps 6.0**. Disponível em: <<https://www.domo.com/learn/data-never-sleeps-6>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

DOMO [site]. **Data Never Sleeps 7.0**. Disponível em: <
<https://www.domo.com/learn/data-never-sleeps-7>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

DUARTE, J. et. al. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica**. São Paulo, SP: Atlas, p. 391 - 401, 2018

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo, SP: Atlas, 2018

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2017

PRADO, Carol. **No Brasil, 54% não consomem livros literários por vontade própria**. Folha de S. Paulo. 19 de maio de 2016. Disponível em:
 <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1772898-no-brasil-54-nao-consome-literatura-por-vontade-propria-aponta-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 02 dez. de 2018.

RIBEIRO JR., Valdir. **Clubes de livro ganham força em meio a crise no mercado editorial**. Folha de S. Paulo. 04 de out. de 2018. Disponível em:
 <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2018/10/clubes-do-livro-ganham-forca-em-meio-a-crise-no-mercado-editorial.shtml>>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

RODRIGUES, Lino. **Clubes de Assinatura movimentam 1 bilhão por ano no Brasil**. Correio Braziliense. 09 de abr. de 2018. Disponível em:
 <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/04/09/internas_economia,672118/clubes-de-assinatura.shtml>. Acesso em: 06 de dez. 2018.

SHELLER, Fernando. **O ‘vale’ tudo contra a crise das grandes livrarias**. O Estado de S. Paulo. 25 de nov. de 2018. Disponível em: <
https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-vale-tudo-contr-a-crise-das-grandes-livrarias,70002620154?fbclid=IwAR083sAOorBGZgjwTO_Yfv0PW7CbUf6clbzZ5GjtcZUtTDG3N1koQ2q8Xw>. Acesso em: 03 de dez. de 2018.

SCRIVANO, Roberta. **Brasileiros já compram mais pela internet do que em lojas físicas**. O GLOBO. 01 de mar. de 2016. Disponível em:
 <<https://oglobo.globo.com/economia/brasileiros-ja-compram-mais-pela-internet-do-que-em-lojas-fisicas-18781081>>. Acesso em: 03 de dez. de 2018.

OLIVEIRA, Isa. M. M. **O mercado editorial da curadoria literária: do Círculo do Livro ao modelo da TAG Experiências Literárias**. EM TESE (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 23, p. 158-173, 2017.

OMO [site]. Disponível em: < <https://www.omo.com.br/lavanderia/dicas-de-lavanderia.html>>. Acesso em: 31 mai. 2019

PRÓ-LIVRO [site]. **Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição**. 2015. Disponível em:
 <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019

PWC BRASIL [site]. **18ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2017-2021**. 2017. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/outlook-17.html>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

TAG Blog. **Afinal, o que significa TAG?** 15 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/o-que-significa-tag/>>. Acesso em: 30 mai. 2019

TAG Blog. **Dezembro: um mês interativo na TAG Inéditos**. 03 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/dezembro-um-mes-interativo-na-tag-ineditos/>>. Acesso em: 28 mai. 2019

TAG Blog. **O surgimento do clube**. 15 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/surgimento-do-clube-tag/>>. Acesso em: 28 mai. 2018

TAG Experiências Literárias [site]. Disponível em: <<https://taglivros.com/>>. Acesso em: nov. 2018 a mai. 2019.

TAG Experiências Literárias [site]. **Encontros TAG**. Disponível em: <<https://clube.taglivros.com/encontros/>>. Acesso em: 06 out. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **Entenda as diferenças**. Disponível em: <<https://taglivros.com/entenda-as-diferencas/>>. Acesso em: abr. 2019 a mai. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **Login**. Disponível em: <<https://taglivros.com/logout/>>. Acesso em: jan. 2019 a mai. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **TAG curadoria**. Disponível em: <<https://taglivros.com/curadoria/>>. Acesso em: 26 mai. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **TAG inéditos**. Disponível em: <<https://taglivros.com/ineditos/>>. Acesso em: Acesso em: 26 mai. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **Teste: Descubra a caixinha ideal para você**. Disponível em: <<https://taglivros.com/chat/>>. Acesso em: 27 mai. 2019

TAG Experiências Literárias [site]. **Termos de serviço**. Disponível em: <Z>. Acesso em: abr. 2019 a nov. 2019

TAG Loja [site]. Disponível em: <<https://loja.taglivros.com/>>. Acesso em: abr. 2018 a nov. 2019

THOMPSON, J. B. **Mercadores de Cultura: o mercado editorial no século XXI**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2013

TORRES, Cleyton Carlos. **A curadoria de conteúdo e os prosumers**. Observatório da Imprensa. 03 de abr. de 2012. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/ed688-a-curadoria-de-conteudo-e-os-prosumers/>>. Acesso em: 09 de abr. de 2019

TUZZO, Simone Antoniacci. **Os sentidos do impresso**. Goiânia, GO: Gráfica UFG, 2016

WINE [site]. Disponível em: <<https://www.wine.com.br/clubewine/>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

WINEPEDIA [site]. Disponível em: <<https://www.wine.com.br/winepedia/>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

6. Apêndices

6.1 Apêndice A: Roteiro de entrevista TAG Experiências Literárias

Nome do(a) Representante:

Idade:

Formação:

Cargo:

Bloco A: Processo de Desenvolvimento do Serviço

1. Classifique de 1 a 5 os critérios levados pela TAG em consideração para a escolha do(a) curador(a)? Sendo 5 o item de maior relevância e 1 o item de menor relevância para a escolha

() Indicação dos associados

() Nível de engajamento com temas atuais (política, educação, dentre outros)

() Vasto conhecimento na área que atua (filosofia, artes cênicas, dentre outros)

() Prêmios/Reconhecimentos adquiridos ao longo da carreira

() Autor(a) de obra(s) literária(s)

Outro(s): _____

2. Com quanto tempo de antecedência a TAG entra em contato com o curador(a) ou agente/equipe dele (a)?

() até 1 mês

() até 3 meses

() até 6 meses

() até 1 ano

Outro(s): _____

3. a. A Tag Inéditos, unboxing de best-sellers da literatura contemporânea internacional, tem sua seleção feita exclusivamente pela própria equipe da TAG, correto?

() Sim

() Não. Se não, quem também tem essa função? _____

b. Classifique de 1 a 5 os critérios levados pela TAG em consideração para a escolha do best-seller? Sendo 5 o item de maior relevância e 1 o item de menor relevância para a escolha

() Impacto social/cultural da obra na sociedade atual

() Premiação/Ranking de avaliação internacional (ex: Goodreads)

() Edição que ainda não foi publicada no país

() Autor(a) reconhecidos no país de origem (equivale ao “curador”)

() Enredo parecido com o das obras bem avaliadas pelos associados

Outros: _____

4. a. As avaliações feitas pelos taggers no aplicativo, no campo Estante sobre o curador/enredo/personagens são levados em consideração por vocês na seleção das próximas obras e curadores?

() Sim.

() Não.

b. Caso uma obra indicada pelo curador ou selecionada pela equipe TAG seja parecida com algum título “mal” avaliado pelos associados, a obra é encaminhada mesmo assim?

-) Sim, independente do modelo de unboxing.
-) Encaminhamos somente para a TAG Curadoria.
-) Encaminhamos somente para a TAG Inéditos.
-) Não.

Outro(s): _____

Bloco B: Planejamento e Logística do Serviço

1. Sem dúvida o conteúdo entregue pela TAG nos kits se destaca como o pilar do serviço, no entanto, de nada valeria sem um planejamento logístico, ainda mais em um país como o Brasil. Classifique de 1 a 5 os critérios levados pela TAG em consideração para que a entrega dos kits não prejudique a experiência dos Taggers. (Sendo 5 o item de maior relevância e 1 o item de menor relevância para a escolha).

-) Entrega no prazo
-) Prevenção de roubo de carga (s)
-) Qualificação das empresas parceiras (Loggi, Correios, ...)
-) Posicionamento/Acompanhamento da(s) entrega(s)
-) Embalagem/caixinha para proteger a obra

Outro(s): _____

2. a. Existem associado da TAG em outros países?

-) Sim
-) Não

b. Se sim. Qual (is)? _____

3. a. Qual o lugar mais peculiar em que houve a entrega de um kit no Brasil?

b. Por que aceitar esse desafio de levar um kit a um lugar tão peculiar?

4. O estado de ansiedade/êxtase do associado da TAG enquanto aguarda a chegada do kit(s) é refletido na seguinte frase: “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração...” (O Pequeno Príncipe)

Sendo assim, você:

() Concordo totalmente

() Concordo

() Nem concordo, nem discordo

() Discordo

() Discordo totalmente

Bloco C: Relacionamento com os Taggers

1. No geral, qual o perfil do associado da TAG?

a. Sexo: () Feminino () Masculino

b. Idade: () menos de 21 anos () 22 a 25 anos () de 26 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () mais de 61 anos

c. Região com maior número de assinantes: () Sul () Sudeste () Centro-Oeste () Nordeste () Norte

d. Nível educacional: () Fund. completo () Fund. Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto

e. O que os Taggers valorizam (Marque mais de uma opção de necessário): família liberdade conhecimento amigos descobertas Outro(s): _____

g. Locais que os Taggers mais frequentam (Marque mais de uma opção de necessário): cinema teatro centros culturais concertos biblioteca Outro(s): _____

f. Taggers preferem ler no físico ao digital: Preferem ler somente na obra física Preferem ler no digital pela praticidade São indiferentes a isso, levam em consideração o conteúdo da obra. Outro(s): _____

2. a. Como as demandas dos usuários da TAG são identificadas? Marque mais de uma opção se necessário.

Pesquisa de Satisfação (realizada pelo aplicativo e por uma equipe de qualidade da TAG)

Manifestações feitas nas redes sociais/canais de comunicação

Órgãos de defesa do Consumir (Procon/Susep)/ Reclame Aqui

Outro(s): _____

b. Como essas demandas dos Taggers são atendidas?

Por atualizações mensais

Quando mais de 50% dos associados apresentam tal necessidade

De forma pontual (caso a caso)

Outro(s): _____

3. a. Como é trabalhado, junto aos Taggers, a avaliação dos serviços prestados?

Os associados são contatados e recebem uma devolutiva do apontamento

As manifestações são recolhidas, analisadas e a devolutiva é dada com as atualizações no serviço

() Outro(s): _____

b. Como é feita pela TAG a prospecção de novos associados? (Marque mais de uma opção se necessário)

() Parceiros TAG (booktubers, blogueiros)

() Pela própria rede de associados (boca a boca)

() Programa de Indicação de Amigo TAG/Assinatura Presente

() Assessoria de Comunicação/Blog TAG/ Publicidade/ Feiras (FLIP)

() Disponibilização de uma plataforma aos associados (aplicativo)

() Patrocínio/Divulgação dos encontros dos Taggers

Outro(s): _____

4. Qual o perfil de consumidor e serviços culturais a TAG buscar atingir? *Ex: associados preocupados com meio ambiente, veganos, que vão ao cinema ao menos 1x por semana e compram cerca de 5 livros mensalmente...*

5. Como a TAG vê as transformações nos modelos de negócio do mercado editorial e suas perspectivas de futuro, especialmente considerando os novos modelos como os clubes de assinatura?

6.2 Apêndice B: Roteiro de entrevista com os Taggers

Faça uma breve apresentação sobre você: Qual seu nome? Qual a sua idade? Qual sua formação? Qual seu cargo/profissão? Qual bairro você reside? Qual seu estado civil?

Bloco A: Hábitos Culturais e Literários

1. Você possui algum *hobby*?

2. Além da leitura, qual outro serviço ou espaço cultural você costuma frequentar ou consumir? (Exemplo: cinema, teatro etc.).

3. a. A leitura sempre foi um hábito presente em sua vida?
- b. Se sim, quem te incentivou?
- c. Se não, o que te levou a adquirir esse hábito?
4. Quantos livros em média você ler por mês?
5. Quais seus gêneros literários favoritos?
6. a. Quais os critérios você considera importante para comprar um livro?
- b. Se for por indicação de uma pessoa ou personalidade (*booktuber*), por que ela tem credibilidade? Quem são essas pessoas?
7. Onde você costuma comprar seus livros? (Em bazar, livrarias ou e-commerce)
 - a. Compra recorrentemente pelo *e-commerce*? Quais são eles?
 - b. Se sim, você já recebeu pelo seu cadastro no site indicações no estilo “*livros que você goste/sua cara/talvez seja do seu interessa*”?
 - c. Adquiriu essa indicação? Por quê?
8. Você considera que a leitura no meio impresso é mais prazerosa do que no meio digital como um *e-book*? Por quê?
9. Quantos livros você compra mensalmente?
10. Existem algum tipo de “ritual” que você segue para iniciar ou manter uma leitura? Tem algum lugar em específico que você realiza as suas leituras?
11. Em algum momento você passou por essa situação ilustrada nessa charge?



Figura 12 – Charge publicada na *fanpage* oficial da Editora Intrínseca.

Fonte: *Fanpage* oficial da Editora Intrínseca, 2019.

12. Você presenteia pessoas com livros? Por quê? Quem são?

Bloco B: O Serviço

1. Como você descobriu a TAG?

2. a. O que te levou a torna-se um associado do clube?

b. A quanto tempo você se associou?

3. Qual assinatura foi possui?

4. Para você o que torna alguém um curador? O que difere ele, por exemplo, de um *booktuber*?

5. Para você, quais os critérios levados em consideração pela TAG para a escolha do Curador? Ou para a escolha da obra literária entregue no kit TAG Inéditos?

6. Em algum momento, sentiu em receio em fazer parte do clube por conta da “surpresa”? Me explique.

7. Em meio ao oceano de informações que recebemos minuto a minuto, você acredita que o ato de selecionar e ressignifica uma informação nunca se fez tão necessário?

8. a. Você fica ansioso pela chegada do Kit? Por quê? Como é seu comportamento?

b. O trecho: “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração...” (O Pequeno Príncipe). Reflete essa sensação?

9. a. O que você achou das obras literárias entregues recentemente?

b. Você ler a revista ou infográfico? O que você acha deles? Colaboram para a sua leitura?

c. Quantos aos mimos como você os avalia?

10. a. Você utiliza o aplicativo da TAG?

b. Se sim, o que você mais gosta nele? Como é a sua experiência?

c. Você interage na aba Estante?

d. Como você avalia a possibilidade de ter uma plataforma para conectar esse público, uma “rede social” para os leitores?

11. a. Você já participou de algum encontro literário promovido pelos Taggers?

b. Se sim, qual foi a sua experiência? De alguma forma isso completa a experiência literária? (*Link* com a pergunta 8 – Bloco A).

c. Se não, por que não participou? Tem vontade?

12. Qual a sua opinião em relação a necessidade das pessoas em interagir e compartilhar sua experiência literária com as outras?

13. O que te motiva a manter a assinatura, uma vez que você mencionou que ainda mantém o costume de comprar as obras literários no varejo físico e online? (*Link* com a pergunta 6 – Bloco A).

14. Além da TAG você assina outro de serviço no mesmo estilo? Ex: *Wine Vinhos*, *Intrínsecos*, outros.

15. Já indicou para outras pessoas? Por quê? Para quem?

Bloco C: O que mudou

1. Depois de torna-se um *Tagger*, o que mudou? Por exemplo, tornou-se mais crítico no que você consome seja na questão literária ou em outro quesito cultural?

2. Você fez amigos por meio da plataforma disponibilizada pela TAG? O quanto isso é importante para você mantém essas relações fora do online?

3. Por quanto tempo mais pretende continuar sendo TAG?

4. Se você fosse curador, que livros indicaria?

6.3 Apêndice C: Transcrição *Tagger* 1

Entrevista realizada presencialmente com a I. T. no dia 23 de setembro de 2019.

C: Então I. eu quero que me falasse um pouquinho sobre você, seu nome, idade...

I: Meu nome é I. T., tenho 22 anos, sou de Porto Ferreira, interior de São Paulo. Me formei em dezembro, agora de 2018 em Jornalismo no Mackenzie, trabalho com assessoria de imprensa fazem três anos e meio [...]. Como trabalho de conclusão de curso eu lancei um livro reportagem [...] estou na luta agora como escritora. Eu sempre amei ler, desde pequenininha e antes da faculdade, porque eu descobrir que virar adulto não é fácil, a gente para de ter tempo para as coisas. Eu particularmente admito que administrou muito mal o meu tempo, não tenho tempo para nada, então ultimamente eu não tenho lido tanto, mas sempre tento guardar pelo menos meia hora do meu dia para voltar a ler. Recentemente eu terminei um livro, que é esse daqui¹⁵, eu amei é muito, é de ficção. E é

¹⁵ Trata-se do livro “Ladrão de Almas” de Alma Katsu.

isso, antes eu lia livros de 500 páginas em três dias. Hoje, eu demoro umas semaninhas, por conta do tempo.

C: Você falou que além de ser uma escritora de plantão e que também gosta ler, você tem algum outro *hobby*?

I: Eu gosto bastante de fazer exercício, eu adoro basquete, só que eu estou com o ombro machucado, então meu médico mandou eu dar aliviadas nos treinos. [...] eu gosto muito de viajar, eu adoro pegar o carro e viajar, seja para o interior, para minha cidade ou ir com meu namorado na praia [...]. E ler, gosto muito de ler e ver séries, acho que ver séries é meu hobby mais atual e está com meu cachorro.

C: Você falou que gosta de viajar, tem algum espaço cultural ou algum serviço cultural que você curte, tipo cinema ou restaurante, tem algum específico assim que você mais gosta?

I: Cara, eu adoro cinema. Teatro eu adoro, mas não vou tanto, mas eu gosto muito. Assim, espaço cultural, eu adoro de parque e café, uns cafés *diferentões*, meio escondido, eu gosto de conhecer.

C: Você tem algum favorito?

I: Não, por enquanto não, estou tentando me encontrar ainda.

C: Você me mencionou no começo, quando estava se apresentando, que sempre gostou de ler desde pequena. Foi uma coisa que você foi descobrindo ou teve alguma pessoa em específico que te incentivou? uma professora, sua mãe ou alguma coisa assim?

I: Minha casa sempre teve muitos livros, muitos, diversos. Hoje, tem muito de pesquisa como de ficção porque eu comprava muito. Meus pais sempre me incentivaram, livro era uma coisa que eles não poupavam, sabe? “*Ah, quero tal livro*”, eles iam lá e compravam e eu não sei dizer direito o que me motivou a ler, mas eu sei que eu amava ler qualquer tipo de livro acho desde pequena. Minha mãe lia aquelas histórias de criança, com aquelas figurinha, eu gostava, então acho que foi meio que isso. Eu adorava na minha

adolescência, aos 12 e 14 anos, *fanfic*¹⁶. Lia muitas, não sei se você já ouviu falar, mas *fanfic* é tipo uma história de ficção *online* [...]. Era bem legal, li várias assim, tenho livros de *fanfic*, eu adoro.

C: E hoje em dia, qual tipo de livro você gosta mais de ler? Romance, ficção ou coisa mais voltada para a sua área? Teria algum gênero?

I: Ah sim, romance me ganha. Eu leio muito rápido, é um dos gêneros que eu mais leio. Adoro terror, é muito legal, mas ultimamente por conta da faculdade, eu li muitos livros relacionados a jornalismo. Os meus favoritos são livros reportagens, que é o que eu fiz, então por exemplo, “Abusado” do Caco Barcellos, “Rota 66” do Caco Barcellos¹⁷, “A sangue frio”¹⁸, eu não lembro quem escreveu agora, mas acho Capote que escreveu [...], eu li muitos livros reportagem assim. Quando eu tive aula de livro reportagem eu me realizei, li todos, eu adorei.

[...]

C: Você até falou que está lendo poucos livros, até ia te perguntar se você tem uma noção de quantos livros você ler por mês?

I: Eu arriscaria, agora que eu voltei a ler mesmo, minha meta é ler de um a dois livros por mês.

C: Quando você vai comprar um livro, o que que você leva em consideração? É a capa, é a sinopse, é o conjunto... O que que para você, quando entra em uma livraria ou vai comprar pelo *e-commerce*, leva em consideração para escolher um livro para fazer parte da sua prateleira?

I: A capa me chama a atenção não vou mentir, mas eu nunca compro o livro olhando só a capa e *tchan*, sabe. Eu vejo a capa, se a capa parece interessante eu leio tudo, leio a sinopse e leio as orelhas, aí se eu estou com um tempinho, eu paro e leio o primeiro

¹⁶ Segundo a TechTudo, *fanfic* são histórias criadas com base em uma franquia já existente e apesar desse tipo de narrativa ter se iniciado na década de 60, foi na Era Digital, com a internet que esses contos se popularizaram. Um famoso exemplo é a obra “Cinquenta Tons de Cinza”, escrito por E. J. James, na franquia “Crepúsculo” da Stephenie Meyer.

¹⁷ Tanto “Abusado - o Dono do Morro Dona Marta” e “Rota 66”, são livros do jornalista Caco Barcellos.

¹⁸ “A sangue frio”, do escritor Truman Capote.

capítulo para ver se eu me envolvo com a história. Geralmente eu faço isso para ler, é a capa, é a sinopse, a orelha e se dê tempo eu leio o prefácio ou o capítulo.

C: Você já levou em consideração a indicação, por exemplo, de algum *youtuber* ou de alguma personalidade para comprar um livro? “*Ah, fulano escolheu esse livro e indicou esse livro*”, você levou em consideração na hora de comprar?

I: Ah, sim. De personalidade e *youtuber* não, porque eu não acompanho muito influenciadores e *youtubers*, eu trabalho com um e não sigo nenhum influenciador, isso é uma meta pessoal. por conta do trabalho, eu admito que é um trabalho importante sim, mas eu não sei, não curto muito. Pessoalmente, eu não seguiria ele, só se fosse um cara com uma causa social ou micro influenciador que eu acho mais verdadeiro e tal. Mas, indicações de amigos super. Nossa, se eu vejo um amigo com um, eu já pergunto do que é, já vou atrás para comprar. Amigos, assim, colegas de trabalho.

C: E o fato de ser amigo, o que que teve leva a falar “*Putz, aquele influenciador eu não levo em consideração, mas o meu amigo eu levo*”? Qual que seria o critério? Por conta dessa conexão que você tem com a pessoa ou teria algum outro item?

I: Eu acho que sim, é que assim, o influenciador digital, o cara é influente. Influenciados digitais, já diz pelo nome, ele é influente e vai influenciar as pessoas a fazer qualquer coisa que ele quiser. Por isso, que hoje, as marcas preferem apostar em um influenciador a por exemplo, em propaganda em jornal ou televisão, porque eles já acham que influenciador já é mais...

C: Persuasivo?

I: É, e barato. Vamos supor uma influenciadora muito cara que faz, sei lá, 50 mil o *post* no Facebook, é muito mais barato do que você passar na TV por exemplo, na TV é milhões. Então, acho que eles são mais persuasivos sim, eles passam uma ideia de proximidade. Mas assim, eu acredito mais nos meus amigos, eu não acompanho nenhum influenciador, porque se eu parar para acompanhar influenciador, talvez eu quisesse também. Quando você tem amigos, eles têm alguma coisa em comum com você, pode ser muita coisa ou pouca coisa, então você já compartilha gostos, então ele fala “*Meu, eu amei esse livro, ele é muito f*da!*”, eu falo “*Quero ler.*”.

C: Os seus livros, você costuma comprar onde? Bazar, sebo, livraria, *e-commerce*, aonde você costuma comprar?

I: Eu amo livraria e amo sebo, adoro sebo! Mas, não tem muita livraria no meu caminho, nem sebo. Antes eu trabalhava do lado de um sebo, ganhou muito dinheiro meu, gastava muito comprando lá e hoje eu gosto de comprar livro na internet. Comprei muitos livros na internet no final do ano passado e esse que eu acabei de mostrar¹⁹, eu comprei pela internet, o “Abusado” do Caco Barcellos eu comprei na internet, porque as vezes você não acha na livraria. Mas assim, vou no *shopping* ou ao cinema, eu sempre paro na livraria para comprar um livro, acho muito interessante.

[...]

C: O que que você ver de diferente do ponto físico para o *e-commerce*? O *e-commerce* você me citou que por conta mesmo de não encontrar no ponto físico.

I: Isso.

C: Mas o que te faz entrar na livraria?

I: Eu gosto muito do clima da livraria, eu acho muito prazeroso, eu amo cheiro de livro, eu gosto de pegar nos livros. Não é a mesma coisa ler uma sinopse na internet do que ler uma sinopse no livro, no livro você consegue folhear, você consegue ver o que que o livro tem de diferente. Por exemplo, a última vez que eu fui no *shopping* eu comprei um que é do... da Companhia de Leituras Brasileiras, dos caras que passaram por ali e meio que eles misturam contos de terror de cada uma²⁰, então tem Mario de Andrade, tem Machado de Assis, aí tem vários e é muito legal, eu estou empolgada para ler. Eu não o compraria pela internet, me encantou pessoalmente.

C: No *e-commerce* tem algum que você compra em específico, tipo *Amazon*, Estante Visual, tem algum que você vai sempre para comprar quando é no *e-commerce*?

¹⁹ Trata-se do livro do último livro que a entrevista terminou de ler, “Ladrão de Almas”.

²⁰ O livro citado pela entrevista chama-se “Medo Imortal”, publicado pela editora Darkside, um compilado de contos e poesias com temática sobrenatural dos principais nome da Academia Brasileira de Letras.

I: Eu vou bastante na Estante Virtual e na *Amazon*, mas eu já comprei em outros, já comprei na Saraiva, na Livraria Cultura, já comprei bastante no *Enjoei*²¹. No *Enjoei* tem bastante livro *online* e sai muito baratinho, livros de 50 a 60 reais, tipo um sebo. São livros usados, esse eu comprei no *Enjoei*.

C: Você disse que compra bastante pela Estante Virtual e pela *Amazon*, você já recebeu aquela indicação “*Esse daqui é a sua cara*”?

I: Sim, indicação por e-mail ou até no próprio site. Como eles registram a sua compra, tipo “*Veja livros parecidos com esse*”.

C: Mas você já chegou a comprar?

I: Já.

C: E por quê?

I: Acho que eu sou muito influenciada nessas coisas, sou muito viciada nessas coisas, tenho muitos livros. Acho que não li nem a metade dos livros que eu tenho, eu acho que tenho uns 200 livros na minha cidade, que tem estante mesmo, e aqui em São Paulo tem mais 200 que eu fui comprando ao longo dos anos. Eu estou aqui faz cinco anos e eu compro muitos e não tem limite. Por exemplo, tem uma série, sei lá, “*Crepúsculo*” vamos supor, são uns quatro livros, eu não compro um só, eu compro os quatro, eu sou dessas.

C: Você disse que gosta do cheiro do livro, de pegar ele, você já comprou *e-book*?

I: Sim.

C: Você acha que o físico é mais prazeroso do que ler no digital?

I: Eu já li por *Kindle*, eu comprei um *Kindle* uma vez, cara... sem condições. Ele tem a aparência de um livro, imita a folha de um livro, mas não é a mesma coisa. Eu gosto de pegar, de marcar páginas. Quando eu estava fazendo pesquisa de TCC eu marcava as páginas com *post-it*, fazia minhas anotações, grifava os livros, eu gosto de ter essa interação com o livro. O *Kindle* dar para você fazer tudo isso e é até melhor se você for

²¹ O *Enjoei* possui uma temática muito parecida com a Estante Virtual, porém é mais focado na venda de artigos de moda.

parar para pensar, quando você não tem uma palavra que você não conhece, você pressiona e ele te dar a tradução ou o sinônimo daquela palavra. Mas, não sei, eu gosto muito de ler, de ter a orelha, de pegar, cheirar, de sentir as texturas da folha. Eu odeio ler na internet, eu odeio, a única coisa que eu lia na internet era *fanfic* porque só tinha na internet e é isso.

C: Você sabe uma média de quantos livros que você compra por mês? Seja físico, seja *e-book* ou você já perdeu as contas?

I: Já perdi as contas, varia muito. Tem mês que eu não vou no *shopping*, tem mês que eu não preciso comprar livro porque eu já tenho muitos e começo a ler os que eu tenho, mas eu já cheguei a comprar 15 livros por mês. Uma média de dois a três, esse mês eu ainda não comprei.

C: Você tem algum tipo de ritual quando vai ler ou qualquer lugar serve? Como é esse ritual para fazer a leitura?

I: Eu gosto de ler em lugar quieto, calmo. Lá em casa, tem uma varanda, tem tipo um sofazinho, eu adoro pegar um café, ir lá na varanda, sentar-me nesse sofá com meu cachorro, ele me acompanha e se deita no meu pé, eu fico lendo, perco horas quando faço isso. Gosto de ler de dia principalmente, a noite eu não gosto de ler lá porque é meio escuro, mas de dia, final de semana, eu gosto sabe. Gosto muito de ler tomando café ou tomando vinho, adoro.

C: Mas por que tomar café e por que tomar vinho? Tem alguma coisa assim filosófica?

I: Eu não sei, gosto de ver série tomando vinho também, é que eu adoro tomar vinho. [...]

C: Você presenteia as pessoas com livro?

I: Sim.

C: Tem também algum motivo? Algum carinho ou alguma coisa assim?

I: Sim. Eu só presenteio a pessoa com livros quando eu realmente conheço a pessoa, não gosto de errar. Então, por exemplo, já dei livro para a minha mãe, já dei livro para o meu irmão, para o meu namorado, para minha ex-chefe, já dei livro para minha outra ex-chefe.

Adoro presentear as pessoas com livros porque é uma coisa que você gosta, quando você ler, você vai lembrar da pessoa que te deu. Geralmente quando eu dou livro, não faço no livro, mas eu faço uma cartinha junto falando do porquê que eu acho que a pessoa gostaria de ler o livro, porque que eu acho que o livro tem a carinha da pessoa.

C: Vou te mostrar uma tirinha e quero que você me responda se você já passou por essa situação, queria que você lesse e me dissesse se em algum momento quando leu algum livro, se você passou por essa situação?

I: Já.

C: Foi uma ou várias vezes?

I: Várias, as vezes eu paro e falo do livro para quem não leu, exemplo, “*Mãe, esse livro é incrível e tem isso, isso e isso*” e eles tio assim (cara de paisagem ou se entender nada). Meu namorado direto, eu falo sozinha “*Nossa!*”, ele “*O quê? O quê?*”, eu “*O livro tá muito louco*”.

C: As pessoas ficam sem entender.

I: Total, elas conversam e perguntam “*Do que que é?*”, aí eu falo o que é e as pessoas “*Ah, tá!*” e eu já falo “*Nossa, se você quiser eu te empresto*”.

C: As pessoas pegam o livro emprestado?

I: Algumas já pegaram.

C: Como você descobriu a TAG?

I: Como eu descobrir a TAG... Foi pela internet, isso eu tenho certeza, mas como, eu não vou lembrar exatamente. Eu lembro que estava navegando e apareceu um *pop-up* de propaganda provavelmente no *Facebook*, apareceu a propaganda e eu falei “*Caraca! Que genial, eu quero muito*”. Eu sempre quis participar de um clube de leitura desde quando eu era pequenininha e enfim, agora tem o Leia Mulheres²², que eu estou procurando para

²² Leia Mulheres, trata-se de um clube que incentiva a leitura de obras literárias redigidas por mulheres. Para saber mais o site oficial do clube, disponível em: < <https://leiamulheres.com.br/>>. Acesso em 09 nov. 2019.

entrar, mas eu vi a TAG e que genial! É que na hora que eu fui assinar, eu queria assinar os dois, tanto o normal que recebe o brinde como o ... tem dois né?

C: Tem o Curadoria que vem com o mimo e tem o Inéditos.

I: Inéditos, isso. Eu fiquei “*Quero muito assinar os dois.*”, mas eu falei “*Não, vou assinar Curadoria.*” e assinei o Curadoria.

C: Você citou que desde pequenina queria fazer parte de um clube, então é uma coisa que vem desde criança, seria por ter alguém para compartilhar? Seria isso?

I: Sim, de ter alguém que lesse o mesmo livro que eu.

C: Queria saber, além desse critério, teve algo além disso que te fez se tornar uma associada?

I: Eu acho legal essa ideia de você receber um livro desconhecido para ler todo mês, tem livros que eu recebi da TAG que nunca falaria que ia comprar na livraria, não tem nada a ver esse livro, mas eu vou ler porque é desafiador. Eles pegam autores do mundo todo, as histórias são desconhecidas e as vezes não, mas a maioria das vezes não e eu acho interessante o mimo. Eu adoro os mimos, são muito legais.

C: A quanto tempo você é uma associada?

I: Mais de um ano.

C: Qual das assinaturas você possui?

I: Curadoria.

C: Na sua opinião, o que faz alguém ser um curador? Para você o que é um curador? O que ele tem a ver, qual a diferença dele em consideração a outra personalidade na indicação do livro?

I: Curador, você diz o autor?

C: O curador, aquele que escolheu o livro.

I: Tá, qual a pergunta mesmo? Me pedir na linha de pensamento

C: Para você o que torna alguém um curador? Quem seria esse curador, o que diferente de um *youtuber* que indica um livro?

I: Bom o curador, primeiramente que o trabalho dele é selecionar livros, o cara tem que ler muito e ele tem que entender muito do universo do livro. Se o curador indica um livro é porque o livro é bom, pode ter suas particularidades, ele pode ser complicado, uma narrativa diferente ou não, mas vai ser bom. É o mesmo caso de curadoria de música, a *Deezer* tem vários curadores de música e tem pessoas específicas que separam de rap, de reggae, sertanejo, gospel e as *playlist* de quando está feliz, de quando quer viajar, para quando quer fazer churrasco, então a pessoa escuta aquilo. Então, o curador, eu imagino que é uma pessoa formada em letras ou então uma pessoa que ler muito, ler tanto que foi escolhida para ser um curador.

C: Nesse caso, o curador para você, principalmente em relação aos que a TAG escolhe são pessoas imersas nesse mundo literário

I: Sim, total. Eu não imagino que eles não pegam uma pessoa que não ler ou que não tem nada a ver com leitura para escolher os livros deles

C: Eu ia até perguntar quais os critérios que você acha que a TAG leva em consideração para escolher um curador e você já até me respondeu. Em algum momento você sentiu receio de ter a assinatura, não pela situação de não ter alguém para compartilhar, mas de “*Opa, vou perder meu poder de escolha. Não sei se vou gostar desse livro.*”? Em algum momento teve esse receio?

I: Não, eu fico curiosa, tipo “*Qual livro eles vão mandar?*”. Fico bem ansiosa, as vezes eu nem leio na hora ou no mesmo mês, mas eu fico ansiosa.

C: Falando em ansiedade, sobre a chegada da caixinha da TAG, como é a sua sensação? Como que você fica e o que que você faz quando ela vai chegar?

I: Eles avisam né, então mandam uma mensagem da *Loggi*²³. Fico muito ansiosa, eles não mandam direto para a minha casa, eles ficam lá na administração, então eu tenho que descer no horário da administração e ir lá pegar. Se chegar na segunda, eu só vou conseguir pegar na sexta, aí eu fico “*Meu Deus, eu preciso pegar minha caixinha*”. Eu pego minha caixinha tipo um presente, eu quero muito abrir e quero saber muito o que tem dentro, mesmo que seja em horário de trabalho. De sexta-feira eu faço *home-office*, então eu fico de ir lá pegar, deu uma folguinha ou uma amenizada nas demandas do trabalho, eu vou na secretária, pego, subo, já abro, já leio a sinopse do livro, já vejo o brindezinho.

C: Tem uma frase do Pequeno Príncipe e eu queria saber se para você representa essa sensação de quando você recebe a caixinha ou de quando você está esperando²⁴?

I: É, é exatamente isso.

C: Você recebe e acompanha a mensagem da *Loggi*, você usa o aplicativo?

I: Da *Loggi*?

C: Da TAG Curadoria.

I: Eu uso mais o *site*. O aplicativo eu fico para baixar, sabe quando você fica que tem que baixar e não baixa? Esse é o meu caso, eu baixei no meu celular antigo, mas como eu pedir meu celular antigo, eu pedir o aplicativo junto e aí eu nunca mais voltei a baixar.

C: Mas, você pretende baixar? Mesmo agora você não tendo ele, o aplicativo baixado, na época você mexia nele? Você interagia?

I: Eu fico com vergonha de interagir muito, nunca vou lá e crio uma conversa. Eu interagia mais nas conversas prontas ou olhava, eu mexia, gostava de olhar, era tipo um *Facebook*.

²³ A *Loggi* é uma das empresas que realizar a entrega dos *unboxings* e no dia da entrega disponibiliza, via SMS, um link de acompanhamento e previsão de chegada.

²⁴ Para as entrevistas presenciais, tanto a charge utilizada na pergunta 11 do Bloco A (Apêndice B) como o trecho do livro de Antoine de Saint-Exupéry utilizado na pergunta 8b do Bloco B (Apêndice B), foram impressos em uma resolução aumentada para que o entrevistado ficasse mais à vontade para ler, observar e interpretar.

C: O que que você acha, o fato de a TAG proporcionar essa plataforma para conectar as pessoas?

I: Muito legal. Aquela sensação de você está perdida de não ter com quem compartilhar, zerou né. Porque agora você pode compartilhar, você pode compartilhar suas dúvidas. Teve um livro da TAG que para você desvendar o mistério, você tinha que entrar no aplicativo e eu acho muito legal dessa forma como eles fazem. Acho que eu vou até baixa agora, se não depois eu esqueço.

C: Tem uma parte lá no aplicativo, não sei se você se recorda de quando você usava, que é a parte da Estante, que é onde você coloca se você o livro ou não, as avaliações... Você geralmente avaliava? Olhava as outras avaliações antes de ler o livro?

I: Sim, sim. Eu acho muito legal isso. Inclusive a TAG mandou um livrinho [...] acho no começo do ano, acho que em janeiro eles mandaram o calendário e teve outro mês que eles mandaram um livrinho, que eu achei tão fofinho, que é tipo uma Agenda Literária TAG²⁵.

C: Eu estou com ela aqui.

I: É essa mesma! Eu achei tão gracinha e eles colocam “Livro da TAG: Título, Autor, Nota”. Eles têm um outro livrinho, que veio junto, eu não sei se veio junto ou separado, que é só de livro, para você colocar qual você quer ler, por que você quer ler, se você já leu, que nota você dar, bem detalhadinho²⁶, eu mando foto depois. Mas eu acho muito fofinho, é uma *puta* sacada.

C: A questão da revistinha que vem junto com a obra, você ler? Você acha que de certa forma ou de outra, ela complementa essa experiência?

I: Sim, sim. Eu não chego a ler todas as vezes, mas na maioria das vezes eu leio, eu até leio antes de ler o livro, eu acho que faz diferença.

²⁵ O mimo citado, trata-se da Agenda Literária encaminhada no kit TAG Curadoria de janeiro de 2019 (Anexo 1).

²⁶ O mimo citado, trata-se do Diário de Leitura encaminhado aos associados de ambas as modalidades no mês de junho de 2018 em comemoração dos 4 anos de existência do serviço. Atualmente ele é adquirido como “brinde extra” na assinatura do serviço ou em sua renovação (Anexo 2).

C: A questão dos encontros, muitos deles são marcados pelo aplicativo, tem grupos no *WhatsApp* e *Facebook*, já chegou a participar de algum encontro?

I: Não.

C: Você teria interesse?

I: Sim.

C: Mesmo que você nunca tenha ido, o que você acha que rola? Por que esse interesse em querer participar? Sair do *online* para o *off*.

I: É que é assim, querendo ou não, ter um contato *online* com as pessoas é legal, mas ter um contato físico, olhar no olho, dar um abraço é muito mais gostoso. Então, eu não sei exatamente o que eles fazem nesses encontros, não sei se por exemplo, eles formam uma roda e leem trechos do livro, não sei. Mas, eu imagino que é muito mais prazeroso. Eu quero muito fazer parte de um clube de leitura físico mesmo, um dia.

C: Sobre essa questão de sair do *on* para o *off*, não só sobre a TAG, mas hoje em dia, você acha que as pessoas têm essa necessidade de realmente compartilhar o que elas estão lendo, o que elas estão sentindo? Como que você ver essa situação? Dessa necessidade de sentido de pertencimento.

I: É meio que do humano, sempre que acontece uma coisa muito feliz na nossa vida, a gente quer compartilhar e sempre que acontece alguma coisa triste, a gente quer compartilhar com alguém também. Então, eu acho que isso se encaixa muito com o livro, porque as vezes você fica muito indignado com o que acontece na história ou você fica muito feliz com o que acontece na história, as vezes coisas inesperadas, geralmente é aquele final *Happy End* e você quer compartilhar esse momento.

C: Você pretende manter a assinatura?

I: Sim.

C: Por quanto tempo?

I: Eu não sei. Eu pretendo fazer intercâmbio, ainda não sei quando e não sei para onde, mas eu pretendo fazer, talvez na época do intercâmbio, eu dê uma parada. Mas, se eu voltar a morar na minha cidade [...], eu pretendo transferir a assinatura para lá também.

C: De qualquer forma não vai parar de ler?

I: Não.

C: No começo da conversa, você mencionou gostar de ir à livraria, gostar de comprar no *e-commerce* e porque mesmo mantendo a assinatura você ainda tem esse costume de comprar na livraria ou pelo *e-commerce*?

I: Que pergunta difícil. Eu gosto muito de acumular livros, amo acumular livros, gosto muito de comprar livros com... sei lá, vamos falar “pegadas”, de ‘pegadas’ diferentes. Quando eu estou feliz, eu quero ler um livro que me faça mais feliz ainda, quando eu estou meio séria ou na boa, livros mais tranquilos, eu leio livros conforme o meu humor. Então, as vezes na TAG vem um livro que eu não quero ler agora, porque eu não estou no humor de ler aquele livro, então eu tenho esse costume de ir na livraria comprar os livros e tal, para que eu tenha o livro e possa ler conforme o meu humor e conforme a minha vontade.

C: Você já chegou a indicar a TAG para alguém?

I: Já.

C: Para quem?

I: Muitas pessoas, se eu sei que a pessoa gosta de ler, eu indico a TAG. A minha ex-chefe, que eu presenteei com livro também, ela amava ler, ela tinha um *Kindle*, ela lia o *Kindle* em todo lugar, eu falei “*Meu, por que você não assina a TAG?*”, aí eu comecei a falar que eu assinei. Um dia ela chegou para mim no *Instagram* [...], “*Meu, eu assinei a TAG!*” e eu falei “*Ah! Que legal!*”. Ela assinou a Inéditos, ela ficou muito na dúvida de qual assinar e assinou a Inéditos, ela falou que está super adorando e que assinou por minha causa, que eu fiquei “*Assina TAG! Assina TAG!*”.

C: Queria te questionar o porquê de você indicar a TAG, um fator você disse que é a pessoa que gosta de ler, tem algum outro por que de você indicar a TAG?

I: Eu indicaria para pessoas que gostam de ler ou para as pessoas que não leem e querem mudar, querem passar a ler, porque a TAG, ela incentiva você a ler. Ela tem os brindezinhos, teve um brindezinho que veio, um quebra-cabeça que você só desvendava o que tinha nele depois que lia o livro, era uma figura X e no livro você descobria o que era. [...]

C: [...] O fato de ter um serviço como o da TAG ou alguém que faz essa seleção de informações, o que você acha disso? Nesse mar de informações, ter esse filtro é necessário? Qual que seria a sua opinião de ter um filtro de tudo que a gente recebe no dia a dia?

I: Eu acho bom, é que assim, com a tecnologia é muita informação toda hora. Se eu entro no *Facebook* agora, eu vou ver diversas manchetes, eu vou ver diversas fotos, diversas mensagens e as vezes passa despercebido. É a mesma coisa se você estiver no *Instagram* ou então na própria internet, você está navegando, você está na *Uol* que te chama a atenção para outro *site*, para outra matéria e você vai clicando. Hoje é tudo muito imediato, a nossa sociedade imediatista, tem que ter um filtro que recapitule e reforce é muito bom.

C: Você acha que na livraria isso acontece? Porque as vezes a gente vai na livraria, entra e tem vários livros...

I: Eu acho que na livraria funciona mais por gênero, talvez, os mais vendidos estão aqui, de romance estão aqui e os de estrangeiros estão aqui... Eles não têm muito filtro, é muito “*Ah, o que que eu quero comprar hoje? Ah, eu vim aqui por causa desse livro!*”, você vai.

C: De resto não tem muito filtro.

I: É, mas é um filtro bom também, ele te permite conhecer mais coisas. Você vai, sei lá, comprar um livro do Machado de Assis, mas aí você está passando pelos “mais vendidos” e tem um título que te chama a atenção, você para e compra os dois, já aconteceu comigo de estar com um livro específico na cabeça e sair com dois.

[...]

C: Depois que você assinou a TAG, mudou alguma coisa no seu gosto literário? Você se tornou mais crítica no que você consome de leitura? Como é que você se vê depois que assinou esse serviço?

I: Eu não me vejo crítica, eu sempre gostei de ler, sempre gostei de ler de tudo, por mais que romance e terror fossem os meus favoritos, sempre li de tudo. Foi lendo coisas diferentes que eu aprendi que gosto de coisas diferentes, nunca me imaginei lendo um romance policial ou alguma coisa de psicopata, eu adoro e fui descobrindo, eu não descobrir pela TAG, eu só descobrir com medo de arriscar, “*Será que vale a pena ler esse livro?*”, fui lá e li. A mesma coisa com a TAG, eu nunca me imaginei lendo um livro russo, ler um livro tcheco... Agora o último foi mapa de cada livro de cada lugar para você ler²⁷, eu achei muito legal.

C: Na verdade para abrir o horizonte, não necessariamente te tornar uma pessoa mais crítica no que ler?

I: Não, acho que não.

C: Você chegou a fazer algum amigo por conta da TAG ou não?

I: Como eu não interagia e não ia aos encontros, eu acabo não fazendo nenhum. Mas, a TAG é meio que um assunto com os amigos que eu já tenho. Eu ia até falar sobre a pergunta anterior de abrir os horizontes, ser mais crítica e tal, eu tenho um lado que eu adoro coisa de adolescente, sabe aquela coisa bobinha, acho uma gracinha, filme, série, livro eu adoro. Se for uma pessoa realmente crítica, ela vai falar “*Meu, que enredo porcaria*”, é óbvio que vai acontecer isso, muito previsível, mas eu gosto. Eu não sei, talvez se eu fosse uma pessoa crítica, talvez eu não lesse isso.

C: Não está no *script*, mas eu fiquei curiosa, para você como é passar para o outro lado da história? Não ser somente uma leitora, mas uma escritora?

I: Às vezes, a gente não acredita muito, acho que não caiu minha ficha até agora. Eu estou achando muito legal que as pessoas conhecem sabe, é muito difícil vender, muito difícil, mas eu já fui convidada para participar de três eventos culturais e nunca teria sido

²⁷ “Volta ao mundo em 50 livros”, é uma raspadinha entregue como mimo no kit de setembro de 2019.

convidada se eu não tivesse escrito o livro. Acho bonito nesses eventos que eu vou e as pessoas ficam emocionadas, querem te abraçar e ficam “*Meu! Nossa! Que legal! Adorei, posso te dar um abraço?*”, as pessoas querem que eu faça dedicatória no livro e eu fico “*Meu, não sou ninguém*”, sabe? Eu fico maravilhada.

C: Qual que é a sensação?

I: Realizada. Você gostar de ler, você escrever um livro e as pessoas quererem ler o que você escreveu, é incrível.

C: O fato de ter esses eventos ou como a TAG, um curador que acaba selecionando um livro que como você disse “*Putz, leria.*” ou “*Nunca me imaginei lendo um livro da Rússia*”, você acha que esse tipo de serviço e esse tipo de curadoria também possibilite que autores e editoras pequenas ou que são “desconhecidas” possam ter uma voz e ter pessoas lendo?

I: Sim. Uma coisa é eu divulgar nas minhas redes sociais, outra é a TAG pegar um livro e dizer “*Ler esse livro porque, é muito bom. Eu estou te enviando esse livro, esse mês, porque é bom.*” [...] Então se eu conto, as pessoas ficam interessadas, imagina uma autoridade em livros falando que meu livro é bom.

C: Das dificuldades, como a da divulgação, tem alguma outra dificuldade nesse mundo editorial? Você ver que os livros, eles ficam muitas vezes, parados ou não recebem o crédito que precisam?

I: Sim, total. Uma dificuldade que eu percebi é que as pessoas ficam maravilhadas com o seu trabalho, mas se elas não têm costume de ler, elas não vão gastar dinheiro com seu livro. [...] O Brasil está perdendo essa cultura de ler, as gerações mais jovens não querem saber de ler, querem saber de ficar jogando no celular, de ficar no *WhatsApp*, sei lá. Elas perderam esse costume de ler, as escolas incentivarem a ler, uma aula de literatura em que a pessoa é obrigada a ler o livro para passar na prova, por mais que isso seja chato, eu odiava, ler o livro obrigatoriamente eu odiava. [...], mas, é muito importante ler, uma coisa que me ensinaram, “*Quanto mais você ler, mais você vai saber escrever e menos você vai errar na sua gramática, na sua comunicação verbal e da frase*”. Às vezes, as pessoas erram e erram muito porque não costumam ler. Você ver que uma pessoa que tem

uma bagagem de leitura, ela consegue desenvolver um texto, fluído, bem escrito, com pouco erros de gramática [...].

C: Última pergunta então, que livro você indicaria?

I: Depende, em qual situação?

C: Não sei, um livro que você...

I: Tem que ser da TAG?

C: Não precisa. É um livro que te marcou e que mesmo que você não conhecesse a pessoa você indicaria, você acharia importante a pessoa ler, mesmo que você não conheça, tipo “*Esse livro! Acho que pode mudar a sua vida!*”. Não importa, pode ser aquele seu romance de pré-adolescente até um Machado de Assis.

I: Cara, eu não sei, tem muitos. Eu sou de gêmeos, eu não sei me decidir, juro tenho dificuldade em ir em soverteria e eu demoro 10 minutos para escolher o sabor do meu sorvete. Eu indicaria um para cada fase de sua vida, então se você está a fim de ler alguma coisa mais culta, eu te indicaria ler Machado de Assis, a história do Bentinho, pedir o nome agora.

[...]

I: [...] Se você quer uma coisa mais teatral, eu te indico Shakespeare, eu adoro “Sonhos de uma noite de verão” e “Hamlet”, Shakespeare é meu autor inglês favorito. Se você quer uma coisa mais de adolescente, eu te indicaria ou esse que eu li agora que é o “Ladrão de Almas” ou então, eram *fanfics* e eles viraram livros, um é sobre hospício, eu não vou lembrar o nome agora, é sobre um manicômio que uma médica vai e ela se apaixona por um dos pacientes e o outro é da mesma *fanfic*, mas é sobre *ET's*. Esses são livros que eu li mais de dez vezes, sabe aquele livro que você está com saudade, aí você ler e são muito rapidinho de ler. Você me perguntou um, agora tem dez, se você quer ler algo mais sério e mais investigativa, eu te indico “A sangue frio” do Capote, o cara é genial e ele que deu início ao livro-reportagem no mundo. [...] Se eu fosse indicar um livro brasileiro seria o meu.

C: Fala então o nome certinho do seu livro.

I: “Nas correntezas do Rio Jequitinhonha”, ele retrata um pouco da cultura do Vale do Jequitinhonha, que é um vale que faz fronteira de Minas com a Bahia e ele é um vale muito curioso, ele é dividido em três regiões ... três sub-regiões, o baixo, médio e o alto Jequitinhonha e cada um tem a sua particularidade [...].

6.4 Apêndice D: Transcrição Tagger 2

Entrevista realizada presencialmente com a P. no dia 28 de setembro de 2019.

C: Então P., queria primeiro que você se apresentasse, nome, idade, sua profissão.

P: Bom, meu nome é P., tenho 49 anos, eu trabalho em uma empresa de telecomunicações e tenho formação em ciências exatas e em tecnologia, e trabalho na área de projetos de redes de telecomunicações, há mais ou menos a vinte anos.

C: Certo, você tem algum tipo de *hobbies*?

P: Eu amo cinema e gosto muito de fotografia, mas atualmente é a leitura.

C: Além da leitura tem algum espaço cultural, você falou que gosta muito de fotografia e cinema, tem algum espaço cultural que você frequenta bastante? Ou outra coisa voltada a cultura que você consome bastante?

P: Atualmente não, vou eventualmente em eventos que envolvem fotografia ou cinema que me atrai, ou alguma mostra cultural de literatura e aí eu vou. Algo que eu frequente regularmente não, nem dá tempo.

C: A leitura ela sempre fez parte da sua vida? Como foi esse desenvolvimento? Foi conforme você foi crescendo?

P: Na minha infância mesmo, mais revistinhas, gibi como Mônica ou Tio Patinhas. Minha mãe sempre gostou de ler, mas a gente não tinha muito recurso para comprar livros e essas coisas, então lia o que alguém emprestava. Conforme fui crescendo, aí vem a obrigatoriedade do vestibular, eu não lia nada, só revista, porque aquela obrigação, aquela coisa “tem que ler”, [...], então aquilo fez eu me afastar, só que quando não tinha mais a obrigatoriedade, eu comecei a voltar a ler e aí já estava me preparando para o vestibular público, mas o meu tipo de leitura era romance policial, quem na adolescência não Agatha Christie, [...], mais uma leitura por diversão mesmo. Depois com a faculdade e pós-graduação, você acaba indo mais para leitura técnica e abandona um pouco isso, porque

tem trabalho, estudo, eu tenho filho [...] eu passei uma fase muito horrível na minha vida, uma separação, e a minha fuga foi a leitura, e aquilo foi muito bom para mim. Comecei lendo, isso faz mais ou menos 10 anos que eu voltei para a leitura, eu comecei lendo livros de mulheres, escrito por mulheres, e de mulheres que passaram por adversidades na vida [...] Eu conheci vários escritores que não conhecia, porque meu mundinho era ainda aquele ainda da adolescência, do romance policial, do livro de suspense e eu passei a conhecer outros estilos literários, outros escritores que jamais imaginei, e eu conheci pessoas que gostavam de ler também, me apresentaram a alguns escritores, comecei a ler muito fantasia, [...] isso foi fazendo com que meu leque fosse se abrindo, como para mim era muita novidade, eu precisava de alguém me ajude, eu não consigo entrar em uma livraria e “Agora o que eu compro? Não, eu quero outras coisas.” e aí que fui buscar clube de livro, foi a minha motivação [...], o primeiro clube de livro que assinei foi o Turista Literário, que é bem para o público jovem, que é só fantasia que eles mandam e foi porque eu não conhecia ainda outros clubes, esse foi o mais que me atraiu e também já não assino mais, porque realmente conforme você vai conhecendo outros escritores, outros estilos literários, algumas coisas te deixam de agradar, você acaba mudando um pouco e foi o que aconteceu comigo. Eu abandonei aquele clube e tem livros que não li, que estão lá na prateleira e um dia vou ler, mas não me atraem mais como me atraiu lá atrás.

C: Então você sentiu a falta daquela coisa do novo, de buscar novas experiências com aquilo.

P: Isso, exatamente.

C: Aproveitando que você fez essa ponte, que você precisava de novas experiências, como você conheceu a TAG? Foi também assim, você foi vendo, uma pessoa indicou, foi rede social...

P: Foi rede social, foi muito engraçado, porque quando estava na Turista Literário eu acabei reativando meu *Instagram*, porque *Facebook* eu não sou muito fã, mas aí meu *Instagram* ficou mais ativo e como seguia a Turista Literário no *Instagram*, aí os “mecanismos obscuros”²⁸ que “Olha, você que faz parte de um clube, tem outro aqui. E o que você acha desse outro?”, começou a aparecer muita propaganda da TAG para mim,

²⁸ Nesse caso, a entrevistada brinca com a questão das indicações feitas pelos algoritmos de acordo com o comportamento dela na rede social.

muita e eu disse: “Cara eu vou arriscar”. Eu assinei a TAG Inéditos primeiro, tinha mais o estilo do que eu gosto, de *best seller*, mais diversão, distração, mais a leitura como entretenimento[...], o primeiro livro que eu recebi da TAG foi “A Vendedora de Livros” e eu me apaixonei, eu amei o livro, é uma história bem simplesinha, mas adorei o jeito da escritora, até procurei outros livros dela mas não tem traduzido para o Brasil, e eu gostei muito da proposta, eu “nossa que legal”, não tinha o mesmo apelo que o Turista Literário em estimular todos os sentidos, eu não sei se você conhece.

C: Eu conheço bem brevemente, mas não tenho muito conhecimento de como ele funciona.

P: É uma caixa, parece uma mala, vem um livro e esse livro acompanha mimos que estimulam o olfato, o tato, o paladar e a audição que eles te disponibilizam uma *playlist* no *Spotify*. Tudo isso está relacionado com a história do livro, então isso meio que me chamou atenção [...] só que depois começou a meio que perder o sentido para mim, a TAG não tinha essa proposta, a TAG era o livro e aí você viaja na história, era um bom momento e com o passar do tempo, depois de 2 ou 3 meses que eu assinei, começou a surgir os encontros, eu não conhecia ainda as pessoal da Curadoria e começou a surgir os encontros dos Inéditos, conheci outras pessoas que também assinavam, e uma dessas pessoas comentando comigo da Curadoria me chamou a atenção. Acabei indo para a Curadoria três meses depois que eu tinha assinado a Inéditos, com a consciência do outro estilo de leitura, de outro apelo, é diferente. Nem todos os livros eu consegui ler, comecei e parei porque não era aquele momento de ler, um dia eu vou ler, espero né.

C: A TAG Curadoria também foi pela busca de uma nova experiência?

P: Mas aí, meio que de abrir a mente, não só o entretenimento por si, algo que pudesse agregar também algum conhecimento, alguma troca de experiência mais profunda, mais sólida, não sei se esse é o termo...

C: [...] não sei se você leu “A Velocidade da luz”, que ele critica questão da guerra, tem a questão do psicológico das pessoas, do que é ou não importante. Um outro que é de uma outra autora, ela morreu recentemente, agora não lembro o nome dela...

P: Maya Angelou²⁹.

C, P: Os pássaros que cantam na gaiola...

C: Que tem uma reflexão da mulher negra, realmente a Curadoria tem esse apelo. A Inéditos, qual seria mais o apelo, uma questão de entretenimento?

P: Isso, são mais *best sellers*. Até a Isabel, não sei se você conhece?³⁰ [...] A Bel fala de uma “leitura de intervalo”, a Inéditos tem bem, na minha visão, esse foco de algo mais para distração, lógico que tem alguns temas que fazer você parar de pensar, mas não são livros profundos, teve um que venho agora, deixa eu lembrar o nome certinho [...] “A rede de Alice”, um livro, como começa a história de romance histórico [...] também tem, apesar do apelo ser mais de entretenimento, tem alguns livros que levantam essas questões. Eles mandaram outro livro, esse eu amei, que chama “A Única Mulher”, é a história de Hedy Lamarr, não sei se você ouviu falar, que é umas das mulheres, que ninguém sabia, eu não sabia disso e eu trabalho com telecomunicações, que criou o protótipo do que é hoje o *Wifi*, e assim ela era uma atriz austríaca, judia [...], ela foi reconhecida agora, recentemente, tem até uma estátua dela na Áustria, no dia do aniversário dela na Áustria é o dia do inventor [...], é um romance biografia, te faz parar de pensar, o que te motiva, qual é a razão da sua existência, porque eu faço o que eu faço, apesar de ser um livro *best seller*, “*um virar a página*”, é algo assim que também traz uma mensagem, mas o apelo mesmo da Inéditos é esses “*vira páginas*”.

C: É algo mais leve, a Curadoria é algo para você reservar um tempo.

P: Isso.

C: Agora na questão da Curadoria ou até mesmo a Inéditos, tem algum tipo de ritual, que você se prepara em um sofá em casa, como é essa preparação para a leitura ou você só o pega e então o devorar ele não importa onde?

²⁹ A escritora Maya Angelou teve um de seus livros indicados no kit TAG Curadoria de agosto/18, “Eu sei por que o pássaro canta na gaiola”, na verdade faleceu no ano de 2014. A escritora que faleceu recentemente, na verdade foi a Toni Morrison, responsável pelo livro “O olho mais azul” indicação da curadoria de março/19, ela também é uma autora negra que também aborda temas raciais em suas narrativas.

³⁰ Trata-se de uma associada da TAG, ao qual a entrevistada se utiliza de uma frase formulada por essa *Tagger* para resumir o apelo da modalidade Inéditos.

P: Assim, eu vou no trabalho de transporte público, eu acabo ficando muito tempo, eu moro aqui na região da zona Norte e trabalho no Morumbi, então eu fico mais ou menos duas horas dentro do transporte, aprendi a ler dentro do ônibus e do metro, então eu não tenho problema, tem gente que não consegue, porque para mim era um tempo inútil [...] é onde eu mais leio, agora eu tenho um *e-book* [...]. Quando eu chego em casa, não existe um ritual, mas existe uma mudança de hábito. Era banho, jantar, via se meu filho precisava de alguma coisa ou ajuda em alguma tarefa de casa, televisão, filme que é o que gosto e aí assim um filme pelo menos por dia, começou a não ter mais o que assistir na televisão, não gosto de novela, telejornal eu assisto o essencial para estar a par do que está acontecendo no mundo [...] Esse hábito mudou, agora é banho, jantar, vejo se meu filho precisa de alguma coisa e livro. Às vezes fico na sala, fico no meu cantinho, vou ler alguns livros da TAG ou algum livro que comprei, ou na cama. [...] Hoje, eu só assisto filme se me dar ressaca literária ou algum filme que eu estava querendo assisti, porque senão, quase não ligo mais a TV, mas não tem um cantinho especial ou uma preparação [...].

C: O que seria essa ressaca literária?

P: Eu até fui procurar esse termo, por que via muita gente falar ressaca literária e o que é isso? Acontece muito com quem é devorador de livro, que ler dois ou três livros ao mesmo tempo, emendar um no outro e geralmente quando se ler um mesmo gênero seguido [...].

[...]

C: A cada mês, essa é a proposta, o modo como ela seleciona, evita essa situação? Porque o livro da Curadoria, acaba sendo diferente, são livros mais profundos e a proposta não é a mesma que a Inéditos. Você acha que de certa forma eles ajudam a não ter essa ressaca literária de um livro para o outro?

P: Quando eles não mandam o mesmo estilo, ajuda bastante, mas uma colega comentou e eu disse que ela estava com ressaca literária [...] vieram três livros escrito por mulheres, a Inéditos tem muitas escritoras, que falavam de mulheres que desafiavam a sociedade de alguma forma.

C: Essa é da Inéditos?

P: Da Inéditos. Então veio “Os sete maridos de Evelyn Hugo”, esse da “A rede de Alice” e depois “A única mulher”³¹, se você olha, é mais ou menos na mesma a mesma temática [...] Essa colega, ela elogiou os livros, mas os outros dois ela enjoou [...] Isso não aconteceu comigo, gostei de todos, isso aconteceu agora, há um ano de TAG eu nunca tinha visto eles mandarem livros muito parecidos, realmente eles vem mesclando, uma hora vem um romance, outra hora vem um suspense e isso não faz com que você se canse. Não mandam escritores do mesmo lugar, uma hora vem escritor europeus, asiáticos, americano, também estimulam a curiosidade, isso ajuda a não cansar.

C: Então você é associada há um ano?

P: Isso.

C: Então você está na Inéditos desde o início e a Curadoria?

P: Eu não peguei desde o início, eu li todos os livros, eu assinei quando eles estavam no terceiro livro³², então eu já dei um ano de Inéditos e eu já tenho um ano de Curadoria também.

C: Como você tem experiência com a Inéditos e com a Curadoria, na Inéditos, para você quais os critérios que usam para selecionar esse livro?

P: Eu acho que eles buscam títulos que agradaram o público lá fora, campeões de vendas, porque esse é o apelo da Inéditos. Acho que eles querem estimular o entretenimento [...], escritores reconhecidos lá fora, apesar de ter brasileiros e não veio nenhum ainda, campeões de venda que agradou o público geral, que venda. Diferente da Curadoria.

C: O que a TAG usa como critério para selecionar um curador?

P: Pessoas que tem no mundo cultural alguma influência, quem nem, eu amo a Fernanda Montenegro por conta do teatro, quando eu soube que ela ia ser curadora, eu sabia que ela ia indicar alguma coisa boa, acho que eles buscam esse tipo de personalidade. Pessoas que estão nesse meio cultural, eu não vi nenhum curador que não fosse desse meio, de cinema, teatro, literatura e pessoas que são formadoras de opinião, essas personalidades que quando falam, falam com propriedade algo que as pessoas param e dão crédito. Acho

³¹ Obras entregues na modalidade Inédito, respectivamente nos meses de abril/19, maio/19 e junho/19.

³² O terceiro kit entregue pela TAG Inéditos foi no mês de junho de 2018.

que na curadoria eles buscam esse tipo de personalidade para serem os curadores, tem vários que eu não conhecia, principalmente os latinos, antes eu era bem a leitora de *best-seller* [...].

C: Vivemos em uma era de muita informação, com o celular na mão, diversos aplicativos toda hora tocando, a gente está com uma rede enorme de influenciadores. O que diferencia esse curador como uma Fernanda Montenegro, por exemplo, para um *booktuber*?

P: Eu acho que é a bagagem de vida. Eu não acompanho esses *booktubers*, não gosto e não sigo nenhum, tentei assisti uma menina, mas não gostei. Nada contra os jovens, muito pelo contrário, o futuro do mundo está na mão dos jovens, mas eles não tem uma bagagem, uma experiência de vida mesmo, de ter vivido coisas para poder te indicar uma leitura mais profunda que vai ter marcar mais, não que ele não tenha competência para isso, mas que ele não vivenciou isso, por exemplo, o meu filho que tem 17 anos, que tipo de leitura ele vai me indicar? Não é pelo fato dele não ter sofrido, mas por conta das tomadas de decisões que ele ainda não teve, muitas delas sou eu que ainda tomo. Quando eu comparo a Isabeli Fontana, não lembro... Quando eu comparo ela com a Fernanda Montenegro, aliás nem dar para comparar, ela tem o mérito dela, ela é uma devoradora de livros na minha visão, é como se ela estivesse lendo por ler e indicar livros como profissão. Não é como a Fernanda Montenegro que ler por prazer, a indicação dela é de algo que marcou ela, a TAG fala “*É uma leitura que marcou nosso curador e ele quer dividir isso com você leitor/nosso associado.*”, é até um apelo deles, ela está indicando algo que marcou a vida dela [...]. A impressão que eu tenho dos poucos que eu assisti no *Youtube*, parece que estão sendo pagos para promover o livro, não parece que ele leu e sentiu algo por aquele livro, enquanto o curador, não. [...]

C: Então para você a leitura é algo para ser ter um prazer, de abrir o horizonte, de senti?

P: Exatamente.

C: Sobre os sentimentos, tanto da questão de você receber as caixinhas como de alguns receios. Em algum momento ao se tornar associada da TAG você sentiu receio em receber o livro? De não gostar? Porque de certa forma ou de outra, você perde o poder de escolha, já que você não sabe o que vai receber, diferente de quando vai em uma livraria e pode ler a resenha ou a sinopse.

P: O receio de vir algo ruim não tenho, como eu abracei a proposta, como seria um livro que eu não escolheria numa livraria, eu deixei me apresentar a algo novo. O receio não, mas já me ocorreu da decepção, de criar uma expectativa por conta da propaganda que eles fazem e aí o livro, na minha visão, horrível. [...] Já teve dois da Inéditos que só não vou me desfazer para a minha coleção não ficar desfalcada, é um livro que eu não indico. O medo e o receio, existem sempre, mas tem aquilo, eu assinei sabendo que é assim, então tem que está aberta à experiência nova e mesmo que eu não goste, valeu. Se ter um autor que eu li e vi que o modo dele de escrever não me agradou, não corro o risco de comprar algo dele no futuro e tem surpresas boas. [...] O receio é menor na Curadoria, o curador vai indicar um livro que marcou um momento da vida dele [...]. Tem uma história por trás do livro e ele transmitiu algo para alguém, pode não transmitir a mesma coisa para você, mas vai te transmitir algo. Agora a Inéditos você vai pela experiência.

C: Agora sobre a caixinha, você pode acompanhar pelo aplicativo como pelo *site* no perfil do associado de como está a entrega, como você se sente? Você fica ansiosa? Quais são os seus sentimentos quando sabe que ela vai chegar?

P: No começo, eu ficava muito, todo dia eu olhava, acho que porque era uma novidade para mim. Eu tinha pouca leitura, eu tinha pouco livro para ler em casa, eu estava reiniciando um hábito, eu ficava angustiada de “*Chega logo!*”, “*Não chegou ainda! Era para entregar dia 10 e hoje é dia 11, não chegou.*”. Os seis primeiros meses era essa angústia, essa ansiedade, tanto na Inéditos quanto na Curadoria e depois não, era aquele período, e com o pessoal do grupo, tem a Janaina que adora um *spoiler*, ela fala “*Ah, já descobrir o título do livro*” e eu “*Pode mandar*”, então minha ansiedade quase que zerou. [...] Quando chegava, era um desespero, já largava a bolsa e eu abrindo e agora não, diminuiu bastante.

C: Tem uma frase do Pequeno Príncipe, vou dar para você ler, quero saber se você já teve essa sensação ou se não mais te representa.

P: [...] bem isso mesmo, já vivi muito isso, agora estou nessa frase, “*Mas se tu vens a qualquer momento,*” também tanto faz. Frase linda, gostei.

C: [...] tanto os mimos como a revistinhas, eles colaboram para experiência? Existe alguma conexão?

P: Na Curadoria eu acho o mimo dispensável, aliás, nos dois casos. Não vejo necessidade, não vejo conexão deles com as histórias. Eu gosto lógico, é um enfeite que você vai colocar na estante do livro que vai ficar legal, mas não foi um tomador de decisão para mim. A revista na Curadoria eu gosto muito, ela contribui bastante, eu leio algumas coisas antes de ler o livro e quando me proponho em ler o livro da Curadoria, pego a revistinha ou eu leio depois, não tenho um momento de ler, mas ela colabora bastante. A Inéditos ele possui um encarte, um infográfico, eu sempre leio antes de ler o livro, ele diz um pouquinho da motivação do escritor para aquela história, fala de livros, filmes ou série para você ir atrás com a mesma temática e dependendo do que o livro aborda, ele colocar uma linha cronológica de fatos históricos. Apesar de ser pequenininho, eu acho um conteúdo muito legal, que contribui para a leitura. O mimo é dispensável, mas o conteúdo extra eu acho muito legal.

C: [...] Você acha bacana a TAG ter proporcionado uma “rede social” para conectar os leitores? Como que você ver isso?

P: Eu acho muito legal, é um complemento da experiência, apesar de ter pessoas que usam errado e vivemos em um país que fala o mesmo idioma, culturalmente o Brasil é muito diferente [...], você troca experiência com outras pessoas e sobre a leitura também, de como foi a leitura para ela e de foi a leitura para mim, eu acho que completa muito [...] essa ferramenta diminui distâncias, ela faz com que as pessoas se aproximem, se souber usar é muito bom.

C: Você acha que as pessoas têm essa necessidade de interagir com outras pessoas, apesar de falarem que estamos caminhando para um mundo mais individualista, as pessoas sentem essa vontade e essa necessidade de ter outras para compartilhar?

P: [...] é gostoso dividir uma experiência com um livro que você teve, de um filme que você assistiu, de uma série que alguém te indicou. Eu acho importante que as pessoas buscam isso sim, apesar “*Ah, eu não preciso de ninguém, eu vivo no meu mundinho.*”, a gente não foi criado para cada um viver no seu mundinho, existe essa necessidade de interação entre as pessoas. Quanto mais harmoniosa essa interação, melhor e mais gostoso, a gente aprende dividindo. [...]

C: Sobre essa questão de experiência, tem uma charge a Editora Intrínseca postou no *Facebook*, se você antes de ter a TAG passou por isso e se essa situação você não passa mais depois que começou a fazer parte desse clube literário.

P: Passei.

C: Hoje você passa?

P: Não mais. Quando comentei de quando voltei a ler, eu lia livros indicados por outras pessoas e até emprestados, tinha interação com elas, mas depois que eu comecei a buscar os meus livros, não tinha com quem falar, eu só indicava. Hoje pelo *app* ou pelos encontros a gente fala muito dos livros.

C: Hoje tem encontro da TAG Inéditos e amanhã da TAG Curadoria, para você como é participar desses encontros? Quais as sensações?

P: Eu fiz amizades que eu jamais pensei que ia fazer, são pessoas maravilhosas, pessoas que têm experiências diferentes da sua [...]. Você ver o que aquele livro impactou na pessoa, a visão daquela pessoa [...] esses encontros, para mim, são maravilhosos. Eu só não vou quando não dar para ir. Enriqueceu demais, deixou minha vida, muito mais gostosa.

C: A questão do aplicativo, da interação das pessoas, você chega a avaliar os livros na aba da Estante? Você chega a ler as outras avaliações?

P: Avalio. Leio.

C: Mas você faz isso ou antes ou depois da leitura?

P: Depois, uma coisa que eu aprendi. No começo eu via, aí se tinha uma avaliação de mal avaliado eu já ia ler o livro já com certo preconceito. Você acaba meio que direcionando a leitura para ter uma experiência ruim [...] pode não ter agradado você, mas me agradou, o jeito de escrever do escritor, a temática, o contexto como um todo [...], são significa que é um mau livro, eu amadureci a esse ponto, o livro pode não ter me agradado, mas é um bom livro, porque indiretamente ele me deu um sentimento. Nem todo mundo enxerga dessa forma. Às vezes, quando recebo uma indicação, vou procurar avaliações na *Amazon* ou no próprio *Skoob*, quando vejo que a pessoa avalia com 5 estrelas, vou ver o que ela comentou.

C: Você pretende manter a assinatura? Por quanto tempo?

P: Sim, enquanto puder pagar.

C: Você chegou a indicar, pela sua experiência, você já chegou a indicar a TAG? Para quem?

P: Sim, uma amiga. Hoje, meu ciclo que amizade, quase todos assinam TAG, mas eu indiquei para o pessoal que trabalha comigo. Tem um que falou que financeiramente não dava, mas que já está na lista para participar dessa experiência. Indico sim, para outra amiga que só assinava Inéditos, a gente meio que induziu ela a assinar a Curadoria [...], quando tinha o cupom, ganhei meus descontinhos³³. Indico sem medo nenhum para pessoa.

C: Depois que você se tornou uma *Tagger*, você se tornou mais crítica? Seja para comprar um livro para a leitura ou para uma questão cultural? Teve alguma mudança depois que se tornou parte desse clube.

P: Eu virei uma devoradora de livros, coisa que eu não era, agora eu leio mesmo e não leio qualquer coisa. Como eu comentei, alguém me indicou um livro, qual estilo de livro que essa pessoa gosta? Qual a visão que ela tem de livro? [...] Comprei muitos livros por indicação dos *Taggers*, alguns estão na minha filhinha, outras eu já devorei. Então, sim, eu me tornei mais chata. [...] Você se torna um pouco exigente, não sei se por conta por eu ter as duas experiências [...]

C: Você sente a diferença do livro físico, de ler a história no livro físico do *e-book*?

P: O contato com o livro é mais prazeroso, apesar de no ônibus não, mas quando eu estou em casa, eu raramente leio *e-book*. Porque o contato com o livro, o virar a página, você sentir o cheiro do papel, eu tenho mania de usar o *post-it*, de poder destacar uma frase que me chama a atenção é uma experiência mais gratificante. O *e-book* é um negócio muito celular, é mais cômodo para o transporte, ele é muito leve [...], por exemplo, da experiência que eu estou tendo de ler King, que tem 1.170 páginas, não dar para ler isso no ônibus. Eu tenho o livro em casa, mas não dá para ler no ônibus, não dar para ficar em pé e virar, até sentada no ônibus é ruim [...] comprei o livro para a minha biblioteca

³³ Indique um Amigo, ação promocional da própria empresa. Caso uma nova assinatura fosse feita com o código de indicação de um *Tagger* ambos ganhavam R\$35,00 de crédito na Loja TAG.

pessoal e comprei o *e-book*, durante o dia eu lia no *e-book*, no ônibus lia no *e-book*, chegava em casa, via onde parei no *e-book*, ia no livro físico e a noite ficava em casa lendo no livro físico. A experiência é mais prazerosa, acho que o contato, eu não sei, pelo para mim é mais prazerosa. Quando eu comprei o *Kindle*, eu achei que eu fosse abandonar o livro físico, por uma questão de espaço e não, foi ao contrário. [...] só compro o *e-book* se tiver um preço muito bom, se é um livro que eu sei que eu não vou querer ter na estante, é um livro que eu quero ler, mas que não vai querer emprestar para alguém para dividir aquela experiência. [...]

C: Você já me falou que compra pelo *e-commerce*, mas onde mais você compra o livro, é só no *e-commerce*? Qual? É só na *Amazon*, tem outro? Ou você costuma também compra pela *Amazon*, mas em livraria mesmo como Saraiva ou Estante Virtual, se passar em uma livraria você dar uma olhadinha ou sebo?

P: Então, eu não gosto de sebo, apesar das pessoas falarem “*Ah, mas é mais legal. Livro de sebo é mais barato*”, eu não. Porque eu acho as coisas pessoais elas ficam com magnetismo da pessoa que pertenceu, [...]. Sou eu, não tenho nada contra. Eu gosto da experiência da livraria, porque você vai lá, pega o livro, dá uma folheada, vê, mas por uma questão de economia, eu compro mais em *e-commerce* e é *Amazon*. Uma questão mesmo de economia, o mesmo livro, eu vou na livraria ele custa por exemplo R\$60,00 na livraria, eu paguei pelo *e-commerce* R\$30,00. Por que da diferença? A gente sabe do porquê da diferença, infelizmente para o meu bolso, eu vou pagar R\$ 30,00.

C: Esse é o motivo que você compra virtualmente ao invés de ir em uma livraria?

P: Mas, eu vou em livraria, eu gosto de passear em livraria, gosto de pegar o livro. Se tem um livro que eu vi que está em um preço bom eu levo, mas eu infelizmente ainda sou... (risos).

C: O seu costume é comprar um livro físico para você deixar na estante mesmo?

P: Exatamente.

C: Você toda vez que passa em uma livraria é o tipo de pessoa que sai com um livro?

P: Não. [...] Eu vou, olho, se tem algum livro que eu estava namorando e achei ou algum que me agradou, saio com o livro, mas é muito raro, não é sempre não.

C: Mensalmente, você compra quantos livros? Ou você já perdeu a conta? Você sabe assim por cima, tem alguma média?

P: Tirando dos clubes que vem?

C: Isso.

P: Acho que uns cinco, seis livros por mês.

C: Você já leu todos os livros da sua estante?

P: Não. [...] quando eu comecei a assinar a TAG, eu comecei a assinar porque não tinha livros para ler, eu já tinha lido tudo que eu tinha, já tinha comprado alguns livros de indicação e não tinha mais livro para ler. Eu não queria correr o risco de entrar em uma livraria e não saber o que olhar, eu não conheço, foi meu motivador. [...] Eu tinha uma fila de espera de cinco, hoje eu tenho uma lista de espera de 120 livros. Por conta dessa interação, é um que você compra, aí a pessoa te indica, aí você ver uma promoção do livro e compra [...] hoje eu não posso me queixar, se hoje não puder mais sustentar meus clubes ou comprar os meus livros, eu tenho livros para ler (risos).

C: Tem uma reserva.

P: Pelo menos por um ano. [...]

C: Tem algum critério que você considera mais importante para você adquirir o livro? Tem alguma coisa que você diz “*Vou seguir isso.*” ou não? É mais de confiar no que a pessoa indicou?

P: [...] A única coisa é o estilo literário, se é um estilo que eu gosto, então é um critério mesmo que eu levo, o resto não tem nada como “*Só compro es for indicação.*”, “*Se for de escritor tal.*” ou “*Se for de editora tal.*”.

C: Você já recebeu indicação na *Amazon*?

P: Sim.

C: Já adquiriu algum livro que eles indicaram?

P: A *Amazon*, acho que não. Minto, já adquiri, mas não foi só *Amazon* que indico, foi uma coincidência, uma amiga tinha lido, tinha falado bem, aí eu tinha comprado outro

livro na *Amazon* que era do mesmo estilo literário e veio a indicação, justamente quando meio que eles abaixam o preço. [...] Mas não foi única e exclusiva indicação da *Amazon*.

C: Teve uma outra pessoa, uma pessoa que você conhecia, gostava muito e quando você viu, adquiriu o livro.

P: Isso. Exceções quando são séries, você está esperando vir o próximo livro da série, aí a *Amazon* acaba mesmo te avisando. [...]

C: Você falou que gosta de livro de terror, de suspense e que você está aberta a outros tipos de gêneros literários. São esses mesmos os gêneros que você gosta de ler? Tem algum outro gênero que você mais gosta? Quais seriam os gêneros que você gosta?

P: Tem muito.

C: Quais são?

P: Romance policial, são os meus favoritos e fantasia, eu gosto muito de fantasia. Se você for olhar, hoje eu tenho muito livro da Agatha Christie, Stephen King e muitos livros de fantasia. Gosto de romance histórico, mas eu estou começando agora com a minha biblioteca, tem pouquinho, não tem muito não.

C: Você costuma presentear as pessoas com livros?

P: Sim, antes não. Antes eu costumava quebrar a cabeça com presente, mas hoje eu vejo, principalmente se é uma pessoa próxima, que sei que gosta de ler, compro livros e dou de presente.

C: Por que que você acaba dando livro ao invés, de sei lá, comprar uma blusa ou qualquer outro tipo de item?

P: Dependo do relacionamento que eu tenho com a pessoa, se eu conheço a tal ponto, ela vai ter uma experiência melhor e vai se lembrar mais de mim, eu dando o livro do que uma blusa, um perfume ou outra coisa. Minha mãe adora ler, mas ela ler só um estilo, então não adianta tentar presenteá-la com outro tipo de livro que ela não vai gostar. [...] Lembro até hoje um livro de receita que eu dei para ela, um livro de receita olha isso, ela gostava muito de um programa que passava muito na TV quando a Ana Maria Braga não era da Globo, [...] tinha um chef de cozinha que vinha uma vez por semana no programa, por coincidência esse chef de cozinha ela conheceu pessoalmente [...] era dia das mães,

eu estava com meu ex-marido na Saraiva, eu tinha que comprar um presente para ela, aí olhando os livros, bati o olho e vi o livro dele [...] tinha que ver a alegria dela [...] Se eu tenho um relacionamento mais próximo, eu sei que se eu dê o livro, eu não vou errar, as outras coisas talvez eu erre. Então eu dou livro sim, só não dou para meu filho, com ele não funciona.

C: Tem algum livro, P. como curadora, se alguém te pedisse para você indicar, qual livro você indicaria?

P: São tantos.

C: Se quiser indicar mais de um não tem problema.

P: Da TAG ou qualquer livro que eu li?

C: Qualquer livro que você leu, independente se é de clube literário, que você ganhou, que você adquiriu, que você gostou e que indicaria para uma pessoa que você gosta muito ou qualquer pessoa esse livro e por qual motivo.

P: “A parábola do sementeiro” da Octavia Butler, eu li ele, é uma duologia, o segundo livro se chama “A Parábola Dos Talentos”, já separei para ler. Foi um livro que marcou muito, é uma distopia, apesar de falar de catástrofe, fala de sentimentos e fala de Deus de uma forma diferente. [...], é um livro que me marcou bastante, gostei muito. Tem uma frase dela que eu até coloquei no meu *Instagram*, [...] ela fala que tudo muda, nada é parado, nada é estagnado, então a mudança é iminente, a mudança é constante e por menos que você perceba a mudança está acontecendo, não tem como fugir da mudança, então Deus é isso para ela, Deus é mudança. [...]

C: Além da TAG, você tem outro serviço que funciona como ela?

P: Sim, eu assino Intrínsecos, que é da Editora Intrínseca e tem uma proposta muito parecida com a TAG Inéditos.

C: Tem algum outro clube que você faz parte, de vinhos, cosméticos ou não, só literário?

P: Ah não, minto, eu assino para o meu filho, mas aí é só para o meu filho. Que é um *box geek*³⁴, que vem aqueles bonequinhos *Funko*, camisetas mais descoladas. Eu tenho esse

³⁴ Após a entrevista, ela compareceu no Encontro TAG Inéditos e apresentou aos demais presentes o kit da assinatura que seu filho possui, chama-se BoxToy. Segundo o site da empresa, existem três modelos,

outro clube, mas eu não assinei ele para mim, foi para o meu filho. Para mim, só livro mesmo.

6.5 Apêndice E: Transcrição *Tagger 3*

Entrevista realizada presencialmente com a M. R. V. no dia 28 de setembro de 2019.

C: Gostaria que você se apresentasse.

M: Eu sou a M. R. V., sou geógrafa e pedagoga, tenho 37 anos e farei 38 daqui quase 15 dias, sou funcionária pública [...] Nasci em Minas, numa cidade muito pequenininha, com 7 anos fui morar no interior de São Paulo, me mudei para São Paulo há 12 anos, então sou e não sou paulistana. Comecei a ler incentivada pela minha mãe, meu primeiro livro foi “Alice no País das Maravilhas”, é e sempre fui uma leitura assídua, sempre tive carteirinha da biblioteca, sempre pedi e ganhei livrinho de aniversário, Natal e eu lembro que eu tinha uma avó, é falecida hoje, ela achava estranho. Eu pedia livro, mas aí ela sempre dava sempre um brinquedinho também, “*Meu é uma criança, dar um brinquedinho também!*” (Risos).

Por motivos técnicos, a gravação da entrevista falhou, a seguir veja as anotações sobre os principais pontos abordados entre a entrevistadora e a associada:

C: Além da leitura, você possui algum *hobby*?

M: A leitura é meu *hobby* atual, mas houve uma época que praticava esportes, por conta de uma cirurgia tive que me ausentar da prática esportiva, mas pretendo voltar.

C: A leitura sempre foi um hábito? Quem te incentivou?

M: A leitura sempre esteve presente. Aprendi a ler muito cedo, minha mãe ao contrário das outras mães que gostavam de ver novela, a minha gostava de ler livros e meu pai de ler jornal. Foi algo que sempre esteve presente na minha vida, inclusive existia uma admiração pela minha mãe, em querer repetir o que ela fazia, típico de criança. Aliás, foi minha primeira “curadora”, que indicou a obra “Alice no País da Maravilhas” de Lewis

Disney, Black e Harry Potter, cada um com um custo de R\$ 99,00. Disponível em: <<https://www.boxtoy.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

Carroll, o primeiro livro que me recordo que li. A leitura era uma forma de viajar sem sair do lugar, principalmente pelo fato da minha família não ter condições financeiras para grandes luxos, gostava de obras literárias que descrevessem o ambiente e o clima, era uma forma de conhecer o mundo e senti-lo.

C: Qual seu gênero favorito?

M: Atualmente é drama, mas admito que ele está bastante atrelado ao momento atual da minha vida.

C: Onde você costuma comprar seus livros?

M: Tenho costume de comprar em livrarias e sebos, apesar de haver pouquíssimos em comparação, por exemplo, com Montevideú (URU) que existe uma livraria ou um café com livros a cada esquina. Porém por uma questão financeira e quase que logística, adquiero as obras pelo *e-commerce*, um deles é a *Amazon*.

C: Você comentou que gosta de comprar em sebos, outra associada comentou que não gosta por acreditar que eles carregam a energia do dono original, você não liga para isso?

M: Não vejo problema, gosta de comprar em sebos e imaginar as histórias que aquele livro teve até chegar lá (sebo), gosto dos que são raros e dos que tem alguma dedicatória, por que o que pode ter feito uma pessoa desapegar de um livro que foi comprado em especial para ele (a)? Isso me intriga.

C: Por compra por *e-commerce* já recebeu algumas indicações do gênero “*Esse livro é a sua cara*”?

M: Sim.

C: Considera o livro físico mais prazeroso do que um *e-book*?

M: Sim. Por mais que a tecnologia do *Kindle* imite a aparência de um livro físico, não é a mesma coisa. Primeiramente por conta da visão, alguns estudos apontam que ler em meios digitais dilatam mais a pupila e por consequência podem prejudicar as noites de sono, principalmente se a leitura for feita antes de dormir. Mas, não somente por isso,

gosto de ler, gosto de tocar neles, gosto de ler a orelha, de sentir o cheiro e de marcar os trechos ou frases que acho interessante.

C: Você possui algum ritual de leitura?

M: Meu ritual literário é chegar em casa, tomar um banho, passar meu hidratante corporal, colocar meu pijama, me sentar na cama com almofadas nas costas e então ler antes de dormir. Ela menciona que é como um presento que ela dar a si mesma.

C: Me diga, você já passou por essa situação ilustrada na charge publicada na *fanpage* da Editora Intrínseca?

M: Sim, já passei por isso diversas vezes, lia algum livro, sentia que precisava compartilhar com outra pessoa minha percepção e sentimentos despertados pela narrativa, mas não tinha com quem falar por não ter ninguém que tivesse lido ainda a obra. Inclusive, incentivava minha própria mãe a ler a narrativa em questão, porém nem sempre ela estava na *vibe* de ler a minha indicação. Aliás, nesse poderia ser acrescentado um quinto quadrinho, colorido e com o personagem feliz, mostrando quando ele encontra outras pessoas que também leram o livro.

C: Como conheceu a TAG?

M: Me recordo que uma amiga indicou os livros da autora Svetlana Aleksievitch, estava “devorando” todos as obras dela, quando fui pega pela publicidade da TAG que anunciava que iria entregar aos associados um livro inédito da escritora, então resolvi assinar para desfrutar desse título também³⁵. A princípio seriam somente três meses de assinatura, mas conforme fui recebendo os livros, comecei a notar o quanto eles eram interessantes e reflexivos como a obra “Eu sei por que o pássaro canta na gaiola” de Maya Angelou³⁶.

C: Quais assinaturas possui?

M: Ambas.

³⁵ A obra em questão é “As últimas testemunhas” encaminhada no kit da TAG Curadoria de julho de 2018.

³⁶ A escritora Maya Angelou teve sua obra, “Eu sei porque os pássaros cantam na gaiola”, indicado na Curadoria do mês de setembro de 2018 por Conceição Evaristo.

C: Para você quais os critérios para a escolha do curador? E para a escolha das obras da TAG Inéditos?

M: Pessoas com vasta experiência na área, que querem de alguma forma levar o conhecimento que adquiriram com a obra para os leitores. A TAG tem uma linha mais de “esquerdistas”, por convidar profissionais que dão voz ao empoderamento feminino, negros e temas sobre questões sociais. Apesar disso, estou ciente, que a empresa leva em consideração indicações feitas pelos associados sobre quem chamar para a próxima curadoria ou coisa do gênero, entendo que isso faz parte do mercado comercial. Quanto a TAG Inéditos, é levado em consideração o que está fazendo barulho fora do Brasil, que ainda não foram publicados em território nacional e assinatura cumpre o propósito de entregar *best-sellers* inéditos, não necessariamente tem como a Curadoria a intenção de fomentar um pensamento crítico. Vejo uma tendência de selecionarem *best-sellers* que tenham destaque em países de língua inglesa como a Inglaterra e os Estados Unidos, por exemplo, o livro é sul-coreano³⁷, mas repercutiu no mercado literário inglês. Vejo que existe maior “carinho” com as edições encaminhadas no clube Curadoria, os livros são de capa dura e tem a revistinha, enquanto as do clube Inéditos são em brochura.

C: Você fica ansiosa pela chegada dos kits?

M: Antes era mais, hoje nem tanto, os da TAG Curadoria recebo pela *Loggi* e é possível acompanhar, mas a TAG Inéditos é entregue pelo Correio. Quando meu porteiro liga informando a chegada do *unboxing* não vejo a hora de chegar em casa para abrir e a indicação, ao ponto de algumas vezes abrir no próprio elevador.

C: Sobre essa frase do Pequeno Príncipe: “*Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração...*”. Ela reflete a sua sensação de ‘ansiedade’ para receber as caixinhas?

M: A frase é bonitinha, apesar de fofa, não enxergo que ela representa tudo isso. Acredito que a felicidade possui um significado mais complexo.

³⁷ Kit da TAG Inéditos enviado no mês de fevereiro de 2019, “O bom filho” de You-Jeong Jeong.

C: Você ler a revista ou infográfico? O que você acha deles? Colaboram para a sua leitura?

M: Sobre a revista entregue no kit Curadoria complementa a leitura, pois aprendo muita coisa, como a importância do tradutor que precisa entender todo o contexto para passar a história em outro idioma sem que a essência da obra se perca como foi destacado na edição de “Jude, o obscuro” de Thomas Hardy³⁸. Gosto da parte dos artigos sobre o(a) curador(a), da entrevista com o(a) curador(a) e do contexto que é dado sobre a obra³⁹. Já o infográfico, nada que um *Google* já não de boa parte das informações.

C: Como você avalia os mimos entregues?

M: Os mimos possuem uma “pegada ecológica”, para promover realmente uma mudança de hábito nos associados⁴⁰.

C: Quanto ao aplicativo, você o utiliza? Participa da Estante e ler os comentários feitos pelo *Taggers* sobre a obra?

M: Utilizo o aplicativo, gosto bastante da estante e avalio os livros, mas evito de ler os comentários antes da leitura para ser influenciada.

C: Qual sua opinião sobre o fato de a TAG ter feito uma plataforma exclusiva para os associados conversarem, opinarem e marcar encontros?

M: Enxergo como uma tendência do mercado em oferecer suas próprias plataformas para os usuários, como exemplo, o *Skoob*.

C: Além da TAG você assina outro de serviço nesse mesmo molde?

M: Atualmente, possuo somente a TAG. Já tive uma assinatura nesse mesmo tipo de proposta, onde a cada domingo recebia um tipo de pão, mas a empresa faliu e não me

³⁸ Kit da TAG Curadoria enviado no mês de maio de 2019, “Jude, o obscuro” de Thomas Hardy. Na revista entregue nesse kit, na pauta Entrevista com [nome do curador (a)], o responsável pela tradução da obra, Caetano Galindo, é quem foi entrevistado.

³⁹ Respectivamente as seguintes pautas: A Indicação do Mês que inclui as matérias O (A) Curador (a) [nome do curador (a)], Entrevista com [nome do curador (a)], O livro indicado [nome da obra indicada], e Ecos da Leitura que inclui de duas a três pautas sobre o contexto em que a obra está inserida, o impacto do tema na literatura, dentre outros, elaborados de acordo com o livro indicado no mês.

⁴⁰ Um exemplo de mimo ecológico foi o canudo inox entregue no kit TAG Curadoria de fevereiro de 2019, "Primavera num espelho partido" de Mario Benedetti.

recorda do nome. Tenho o desejo de ter uma assinatura que tem como propósito entregar uma cesta com alimentos orgânicos e da época ao assinante, mas ainda não tenho o hábito de preparar minha própria comida devido a minha rotina, passo mais tempo fora de casa e é mais prático comer fora do que preparar as refeições.

C: Você indica a TAG?

M: Sim.

C: Fez amigos depois que se tornou uma *Tagger*?

M: Sim, fiz amigos pela TAG que vão além das leituras, são para a vida⁴¹.

C: Você presenteia as pessoas com livro? Por quê?

M: Sim, presenteio as pessoas com livros, primeiramente pelo fato disso ter mais significado do que dar um perfume ou uma roupa que é tão pessoal de uma pessoa para outra, o risco de errar é menor. Mesmo não sabendo ao certo o gosto literário da pessoa, dou o livro, só pelo fato da pessoa se recordar do motivo que levou ela ser presenteada com uma obra e pela dedicatória existe mais envolvimento, isso não com outro objeto.

C: Se fosse curadora, que livro indicaria? Que na sua visão, vale a pena qualquer pessoa ler?

M: Indicaria um para cada fase da vida. Na infância, indicaria a leitura do livro “A parte que falta” de Shel Silverstein, inclusive um livro que dei de presente para os meus sobrinhos, que sempre pedem para eu ler quando vou visita-los. Na adolescência, indicaria “O mundo de Sofia” de Jostein Gaarder e para a fase adulta a autobiografia de Malcolm X, que assim como Martin Luther King, lutava pelos direitos dos negros, apesar de ter algumas perspectivas diferentes do outro líder do movimento negro nos Estados Unidos. Lendo esse livro, encontrei em um sebo e trata-se de uma obra esgotado no Brasil, mesmo não sendo negra, pude entender o quanto o racismo é algo tão cruel, tendo a oportunidade de desenvolver a empatia.

⁴¹ Mencionou a situação de uma associada, que conheceu nos encontros que pediu para ela tomar conta da sua bolsa até ela retornar para o Encontro TAG Inéditos (Apêndice H) , pois tinha uma encomenda do seu filho para retirar na Avenida Paulista e não queria ter que ficar carregando peso.

C: Pretende manter a assinatura da TAG?

M: Enquanto for do meu interesse.

C: Você enquanto professora, como você enxerga essa questão sobre a leitura?

M: Infelizmente o brasileiro ainda não possui o hábito da leitura. Em determinado momento, como professora de cursinho, menciono livros complementares que são interessantes para meus alunos lerem e pudessem compreender melhor o conteúdo. Inclusive, muitas vezes me juntei com o professor de Literatura para facilitar a compreensão dos estudantes tanto na matéria de Geografia como de Literatura, ainda mais que alguns vestibulares como a Fuvest geralmente são interdisciplinares. Um exemplo, é a obra “Vidas Secas” do escritor Graciliano Ramos, que além da questão literária, eu a utilizo para explicar os biomas e aspectos culturais do sertão nordestino.

6.6 Apêndice F: Transcrição *Tagger 4*

Entrevista realizada presencialmente com a J. no dia 28 de setembro de 2019.

C: Gostaria que você se apresentasse. Como nome, idade, o que você faz e trabalha...

J: Me chamo Janaina, tenho 27 anos, sou formada em comunicação social com ênfase em Relações Públicas, fiz minha especificação em Marketing. Atualmente trabalho na área de marketing numa empresa de geradores de energia de substituição e faço um pouco de administração básica porque a equipe é bem reduzida.

C: Além da leitura, quais *hobbies* você tem?

J: Gosto muito de ler, gosto muito de filme, amo cinema, um hábito anda meio capenga, mas que adoro. Gosto fotografia, já fiz curso fotográfico profissionalmente. Gosto de tudo da cultura pop, super-heróis, divas pop, essas coisas assim eu adoro e esses são meus *hobbies* basicamente. Não sei se tem mais alguma coisa, eu gosto de pesquisar assuntos diversos.

C: Tem algum serviço cultural ou espaço cultural que você mais usa ou que você mais vai?

J: Eu costumava a ir ao Centro Cultural Vergueiro, agora não vou tanto. Com frequência eu acho que não, que eu consiga me lembrar, não.

C: Sobre o hábito de leitura, foi alguém que te incentivou ou foi algo que você foi desenvolvendo com o tempo? Como que foi isso?

J: Começou quando eu era pequena, assim que eu fui alfabetizada, eu sempre sonhei em aprender a ler, eu ficava imaginando e meus pais sempre incentivaram muito e começou daí. Só que assim, eu nunca fui uma leitora muito consistente, eu lia e ficava uns períodos relativamente longe, de duas a três semanas para começar outro, mas sempre estive muito envolvida com a leitura, sempre peguei para ler revista, aí começou a internet, comecei a acompanhar a internet e começou daí. Na época da faculdade, entre cursinho e entrar na faculdade, eu acabei perdendo bastante o hábito. Eu lia muitos livros, de ler mais de 10 livros no ano, estou lendo mais do que isso, mas nesse período, entre cursinho e término da faculdade comecei a ler um ou dois livros no ano.

C: Quantos livros você ler por mês? você tem uma noção?

J: Tento ler quatro, mas sempre acabo lendo três, de dois a três.

C: Sobre essa questão, você sabe quantos livros você compra por mês? Ou perdeu as contas?

J: Perdi, está fora de controle, mas eu acho que cinco, entre *e-book* e livro.

C: Entre essa questão do *e-book* e do físico, você sente uma diferença? Qual é a sensação? Você acha que é mais prazeroso ler o livro físico do que o *e-book*?

J: Eu não sei se chega a ser mais prazeroso, mas eu acho que o livro físico tem mais... mais *input* digamos assim, tem a textura, tem o cheiro, tem o lado gráfico que o *e-book* não consegue suprir. Mas, até mesmo para a minha surpresa eu tenho me acostumado bastante com a leitura digital e tenho gostado bastante.

C: E dar questão de comprar, você disse que compra *e-book*, onde você compra mais livros? É mais livraria, sebo, é mais por *e-commerce*? Como que funciona?

J: É mais por *e-commerce*.

C: Qual seria o motivo?

J: Preço, primeiramente, infelizmente livraria física, chega a ser o dobro e também a praticidade, chega em casa, você compra vários e tem mais isenção da taxa de frete, então acaba sendo mais conveniente.

C: Mas, você chega a ir em livraria? E como é que é quando você entra na livraria?

J: Sim. Uma tortura (risos), adoro livraria desde pequena, acho que é até por isso é difícil interromper esse hábito. Não compro mais tanto em livraria como antigamente, mas eu amo livraria, eu amo pegar nos livros, eu amo sentar e ficar horas perdidas, às vezes conversar com um vendedor mais simpático sobre o que me interessei. A única coisa, para mim, as livrarias grandes de rede, até tive uma experiência na semana passada, os funcionários eu sei que tem várias questões de exploração e tudo mais⁴², você está na experiência, sonhando com o livro e depois o sonho acaba sendo interrompido por funcionários que não estão em um bom dia.

C: Quando você vai comprar algum livro, tem algum critério para você fazer essa seleção? Ou como é que funciona para você comprar um livro? O que você leva em consideração?

J: Eu levo em consideração a sinopse. Eu costumava comprar muito livro pelo nome, lia o título e falava “*Aí, gostei, vou comprar!*”, eu tive muitas decepções e hoje eu não compro sem dar uma olhada na sinopse. Indicação, e eu tenho privilegiado muito autoras mulheres e principalmente autores negros também, principalmente mulheres negras, então isso é uma coisa que acaba me influenciando.

C: Nessa questão da indicação, tem pessoas em específicas que você leva em consideração ou é um amigo? Tem uma diferença de uma pessoa, de uma personalidade, de um *booktuber* indicar? Como que seria para você isso?

J: É, amigos. Principalmente e agora essa comunidade do livro, tem muitas indicações muito boas. Eu comecei a seguir alguns *booktubers*⁴³, mas é um ou outro que eu sigo indicação, que me influencia e que me leva a compra de verdade. [...]

⁴² Segundo a revista Exame, em abril de 2019, alguns ex-funcionários da Livraria Cultura denunciaram a rede varejista por assédio moral. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/livraria-cultura-funcionarios-assedio-moral/>>. Acesso em: 16 out. 2019.

⁴³ Posteriormente a entrevistada informou que acompanha pelo *Youtube* os canais “*Book Addict*” da Duda Meneses e “*Lido Lendo*” da Isa Vichhi, enquanto pelo *Instagram* segue o perfil *camilaeseuslivros*.

C: Você compra por *e-commerce* por uma questão de comodidade e de praticidade, quais são os principais? É *Amazon*, Estante Virtual, Saraiva, Livraria Cultura...

J: *Amazon* primeiro lugar, apesar de todas as controversas, da questão de *Big Data* e da exploração de funcionários, infelizmente você precisa fazer uma escolha e o preço acaba influenciando bastante. Saraiva eu compro pouco, não gosto. Livraria Cultura, eu já comprei muito lá, mas aí também com esses escândalos, eu estou evitando, é melhor ficar com uma empresa controversa por vez, duas não dar. Já comprei algumas na Travessa⁴⁴ e acho que são essas. Às vezes, eu compro de autor independente também.

C: Nessas questões de comprar pelo *e-commerce*, por exemplo, pela *Amazon*, você já recebeu aqueles *e-mails* ou a indicação do próprio *site* como “*Ah, você comprou esse livro, você vai gostar desse daqui!*”?

J: Já, já recebi.

C: Você já adquiriu algumas dessas?

J: Não.

C: E por qual motivo?

E: Não sei, eu desconfio um pouco do algoritmo. Sei lá, nunca me interessou tanto a esse ponto, parece uma indicação... parece não, é uma indicação que não é nada pessoal, então não acabou despertando.

C: Quanto você compra livros, tanto da TAG como livros em geral, você tem algum ritual para ler? Como que funciona a sua leitura?

J: Eu não tenho muita facilidade em ler em locais públicos, não sei o porquê. Eu costumo, eu criei um hábito que eu estou tentando conter, que é de ler a noite antes de dormir. É uma tristeza, porque ou você dorme com a cara no livro ou você não dorme por estar lendo. Então esse é meu hábito, chegar em casa, no silêncio, faço tudo para deixar tudo meio preparado, tem um abajur que eu gosto de ligar. Estou tentando romper, estou tentando aprender a ler...

⁴⁴ Trata-se de *e-commerce* da Livraria Travessa, uma rede carioca de livrarias, que ao longo dos anos expandiu sua rede física para a capital paulista e para a capital lusitana, conforme *site* oficial da empresa. Disponível em: < <https://www.travessa.com.br/wpgQuemSomos.aspx>>. Acesso em 16 out. 2019.

C: A ler e ter horário para depois dormir.

J: Ter horário para dormir (risos).

C: Tem uma charge da Editora Intrínseca, que ela postou no *Facebook* a alguns meses, eu acho que ela representa... bom, não sei. Quero que você me fale se você já passou por essa situação? Quando você comprou o livro e leu ele, como que foi e se já passou por isso?

J: Todo livro, todo filme, todo *meme* (risos).

C: Você ver, ler e não tem ninguém ali para compartilhar?

J: Sim. Agora no clube do livro, está melhorando.

C: Agora não está mais passando por essa situação?

J: Passo com outros livros, mas duas leituras que faço no mês, eu tenho com quem compartilhar.

C: A questão do livro, você presenteia as pessoas com livros?

J: Muito pouco.

C: Quem são essas pessoas? São pessoas específicas, pessoas mais próximas ou não tem um critério?

J: Minha mãe, meu pai, minha irmã, eles já estão até cansados. Meu pai já até falou “*Está bom, chega*”, é o ano inteiro, amigos, basicamente essas pessoas.

C: Por qual motivo você dar um livro ao invés de dar, por exemplo, uma roupa ou um perfume?

J: Eu acho que o livro é uma coisa bem pessoal, demonstra um esforço para escolher aquele livro específico para aquela pessoa, tem uma coisa meio egoísta, eu pessoalmente gosto de ganhar e acho que isso influencia também. E também a facilidade, a pessoa não gostou, troca e também a questão de preço né, para dar uma blusa para a pessoa é até difícil de você escolher, tamanho e tem várias coisas e você já gastou 50 reais. Sendo que com o livro você vai gastar o mesmo valor e não desvaloriza, não é da moda, que aliás eu

amo, mas acho que ele tem mais desdobramento porque depois a pessoa pode ler, dizer se gostou, pode desenvolver uma conversa. Acho que é um presente em prestativo.

C: Tem uma coisa de sentimento também, né?

J: Sim.

C: Você me falou que não passa mais por essa situação de não ter mais ninguém para ler ou para compartilhar as suas experiências, você é assinante da TAG dos dois modelos né?

J: Sim.

C: E a quanto tempo você está como associada?

J: Eu entrei na Inéditos em janeiro deste ano, 2019, e entrei para a Curadoria em fevereiro, para receber em março, também de 2019.

C: Como que você descobriu esse mundo? Da TAG.

J: Então, estava até pensando nisso ontem, não sei exatamente. Mas, provavelmente foi nas redes sociais, que eu deva ter visto e tal, chamou minha atenção, mas não muito quando eu fui procurar. Depois eu vi, que eles fizeram uma campanha forte com *youtubers* e aí eu vi alguém comentando, divulgando, então fui procurar, eu achei caro e depois acabei não resistindo.

C: Qual foi a principal motivação sua para falar “*Opa, isso me interessou, quero assinar.*”?

J: Eu queria muito uma edição exclusiva que eles fizeram para a Curadoria, do livro da Maya Angelou que é “Porque os pássaros cantam na gaiola”⁴⁵. Eu cismeiei que queria aquela edição e vi que quem era assinante tinha acesso as edições anteriores, aí entrei com a pretensão de ficar só um mês e estou até agora.

C: Quanto tempo você pretende ser associada?

J: Ah, não sei dizer. Não tenho, eu sei que não é para sempre, eu sei que uma hora cansa e é muito livro e assino os dois. Assino mensal, então eu posso suspender alguns kits no

⁴⁵ “Eu sei por que os pássaros cantam na gaiola” da escritora Maya Angelou foi uma indicação da Conceição Evaristo para a TAG Curadoria do mês de setembro de 2019.

ano, mas se eu contar que são 24 livros, que a TAG escolheu, que ficam ocupando espaço, eu sei que uma hora eu vou cansar, mas por enquanto eu não estou pensando

C: Então a principal motivação para você ter a assinatura foi para você ter essa edição que queria ter e se não fosse associada não poderia adquirir, certo?

J: Não entendi.

C: Então o principal motivo que você se tornou uma associada foi justamente para ter esse livro do “O porque os pássaros cantam na gaiola”, que no caso, você não teria se não fosse associada?

J: Sim, é.

C: E o que te motiva a ainda manter a assinatura? Você conseguiu o livro e o que te motivou a manter ela?

J: O que me motivou primeiro foi, eu assinei a Inéditos, só para ter esse acesso e o primeiro livro foi de uma autora negra, uma americana, que até chama de “Casamento Americano”⁴⁶, isso já me animou. Aí, eles têm o aplicativo [...], eu gostei e logo depois a curadora da Curadoria foi a Djamila Ribeiro⁴⁷, que eu sou super admiradora e aí eu fiquei, assinei. O que mantém hoje, é essa interação, tanto nos aplicativos como nos encontros.

C: Dessa questão do aplicativo, você já falou que gosta, você comenta, avalia o livro na Estante, como é que é? Como é a sua interação com ele?

J: Eu gosto bastante, eu mexo todo dia, interajo mais com comentários, principalmente no Cafezinho, acho que só uma vez eu postei alguma coisa e eu sempre avalio os livros na Estante, adoro terminar e ir lá avaliar.

C: E os comentários? Você ver depois ler o livro ou você ler antes? Como funciona?

J: No processo ali, eu vejo alguns antes, já acabo pegando alguns *spoilers*, eu pessoalmente gosto de *spoiler*, então eu fico “Ah, nossa! *Que chato.*”, mas no final eu

⁴⁶ “Um casamento americano” de Tayari Jones foi a obra literária entregue pela TAG Inéditos no mês de janeiro de 2019.

⁴⁷ Djamila Taís Ribeiro dos Santos foi a curadora responsável por indicar a obra da Toni Morrison, “O olho mais azul”, na TAG Curadoria de março de 2019.

fico “É...”. Mas, eu costumo ver bastante depois, depois que eu terminar o livro, vou lá olhar e ver o que as pessoas falaram.

C: Na questão da leitura, tem a revistinha que vem juntos com os livros e o infográfico que vem com a TAG Inéditos, para você isso complementa a leitura? Você gosta?

J: Eu acho que complementa, principalmente a revista, eu acho o infográfico meio... não superficial, mas não tem nenhuma informação determinante, eu gosto. Mas, eu confesso que às vezes não leio nem a metade, depois que você sai do naipe do livro, confesso que a minha revistinha acaba um pouco jogada, o infográfico não, mal o livro chega, eu já leio.

C: Por que é rápido, né?

J: É.

C: Como você ver essa diferença da TAG Curadoria para a TAG Inéditos? Tem uma diferença? Como é para você?

J: Tem uma diferença sim, eu acho que em termos de custo-benefício, a Curadoria vale mais a pena, porque vem mais coisa, são livros que muitas vezes são raros, capa dura, não que eu goste de capa dura, não faço muita questão de capa dura, mas tem esse aspecto que é importante, faz mais o meu perfil a Curadoria até que eu fiz um teste lá no *site* e deu Curadoria. Eu só assinei Inéditos primeiro porque era mais barato, mas eu acho a TAG Inéditos, mais interativa, mais gostosa, eu acho muito aquele clima de clube de livro, que é uma leitura que é mais leve mesmo, que não vai influenciar muito nas suas leituras anteriores, que você ler rápido para vim para o encontro. Eu acho que a Inéditos tem bem essa alma de clube do livro, a Curadoria já é mais, talvez não seja essa a palavra, um pouquinho elitista.

C: Seria uma leitura que requer um pouco mais de tempo, de mais crítica?

J: De mais crítica, mais concentrado e às vezes não é o que você quer naquele momento, da mesma forma que uma leitura leve pode ser o que você não quer, mas eu acho que o público é um pouquinho mais... se acha um pouco, a galera da Inéditos é mais de boa.

C: Para você quais os critérios, porque a TAG Inéditos é a própria equipe que seleciona e a TAG Curadoria eles convidam um curador, que a TAG utiliza para selecionar o da

Inéditos e quais os critérios para selecionar o curador? Para você o que seria essa figura do curador?

J: O curador eu acho que eles pensam muito em uma pessoa que tem uma contribuição na literatura, para a cultura de uma forma geral, eu acho que eles têm a preocupação de uma pessoa alinhada politicamente mais próxima da esquerda, não necessariamente que seja declarados, mas tem essa preocupação assim e eu adoro [...], mas acho que eles tem um pouco dessa visão. E da TAG Inéditos, acho que é muito isso, do livro que ... eu acho que é exatamente isso, o livro que é *best-seller*, que fez sucesso em um determinado local e que é um livro dinâmico, acho que eles gostam bastante disso.

C: Quanto ao curador, como é que você vê o curador? O que você acha que ele leva em consideração na indicação?

J: Eu acho pessoalmente legal com curadores que eu concordo, os que eu não concordo já fico “bodeada” com o livro, mas eu acho que eles levam em consideração, não sei como exatamente funciona o sistema de indicação, mas já falaram no *app* que o curador indica dez livros, então eu acho que ele leva em consideração a experiência pessoal, acho que uma questão de mercado se aquele livro vai se interessante para aquele público abrangente e acho que ele pensa muito também se é um livro raro, que é de difícil acesso, eu acho que o curador tem essa preocupação também. Agora que a TAG já tem uma história, já é mais relevante, eu imagino que o curador pense um pouco “*Eu quero marcar alguém!*”. Mas, acho que o que deve influenciar é a experiência pessoal de livros que marcaram a vida dele ou dela.

C: Dessa questão do curador diferente de um *booktubers* ou de qualquer outro tipo de influenciador que está na mídia, para você ele difere desse influenciador? Para você tem alguma diferença ou não?

J: Acho que tem sim uma diferença, porque o influenciador ou o *booktubers* ele tem uma questão mercadológica clara ali, ele ganha para divulgar aquele livro, eu não vejo problema nenhum desde que isso seja esclarecido, que ele fale que é uma publicidade e tudo mais. Acho que o curador tem uma questão de paixão, acho que as indicações acabam sendo um pouco mais confiáveis.

C: Em algum momento você sentiu receio de assinar? Tanto a Inéditos como a Curadoria você não tem poder de escolha, você não sabe o livro que vem, diferente do que se você compra na *Amazon* ou em uma livraria.

J: Sinto até hoje, por isso eu assinei mensal, porque por exemplo eu vejo que eles soltam uns *spoilers*, tem sempre uma galera que descobre antes ou eu mesma consigo descobrir, se não é um livro que me interessa ter físico, as vezes ele até me interessa, mas não é um livro que eu quero ter na minha estante ocupando espaço, então eu suspendo.

C: Pelo aplicativo você consegue acompanhar, assim como pelo *site* a chegada da sua caixinha, como é a sua sensação? Você fica ansiosa para abrir? Como é esse momento?

J: As primeiras eu fiquei, da Djamila fiquei contanto os dias para chegar. Agora eu tento não ficar, porque é muita loucura, já sou ansiosa, então mais esse *input* de ansiedade para mim não dar. Tento deixar, no dia que chegar, chegou.

C: Tem uma frase do Pequeno Príncipe e eu queria que você lesse e me dissesse se em algum momento você sentiu isso, se isso representa a sua sensação de esperar a caixinha ou não.

J: [...] acho bem coerente, não identifico minha experiência com a TAG, porque como eu falei eu tento dar uma relaxada, fechar meus olhos para quando chegar, mas para uma compra *online* se é uma coisa que gostou muito, realmente você fica naquela expectativa e realmente você se preparar para uma surpresa, é sempre gostoso. Mas quando você se prepara para alguma coisa você tem aquela experiência antes, durante e depois, na surpresa é mais uma coisa momentânea.

C: Você acaba comprando livros pelo *e-commerce*, em livraria, tem a própria TAG e não só na questão do mundo literário, a gente recebe na palma da mão várias informações, o fato de ter alguém que te indica alguma coisa, você acha importante ter esse filtro de informação? Realmente se faz necessário nessa época que a gente vive, que a todo momento recebendo informações desde saldo bancário a previsão do tempo?

J: Você fala no sentido do curador ou indicação de outras pessoas?

C: É mais na questão do dia a dia mesmo, de informações que a gente recebe e ter alguém para selecionar e também da questão do livro, você vai na *Amazon* e tem vários livros que

você queira comprar ou se você vai na livraria tem vários livros, o fato de ter alguém que indica nesse universo todo, o que que você acha? É importante?

J: Acho bom, importante, considerando que você esteja alinhado com os valores da TAG ou com os valores do curador, então eu acho importante sim exatamente por isso. É muita informação, já comprei muito livro ruim, já li muito livro ruim, é uma frustração, então isso acaba afastando a gente do hábito da leitura. Mas, ao mesmo tempo eu sinto que você tem que manter a sua autonomia, porque muitas vezes você chega no lugar, numa livraria e você não sabe o que escolher, então é importante você ter um equilíbrio.

C: Para complementar a experiência, você falou que usa o aplicativo, lá você acabou conhecendo os encontros.

J: Sim.

C: Como é que foi? Como é essa experiência do encontro? Se você vai sempre neles? Como é que é?

J: Eu acho maravilhosos, eu estava em uma fase ao qual terminei a faculdade há três anos, fui para o mercado de trabalho, em um lugar que eu não tenho tantas amizades e aí me sentia um pouco... não sozinha, mas eu não via meus amigos com tanta frequência e os encontros foram uma maneira muito legal de conhecer gente nova, pessoas muito legais. Realmente dei sorte nesse sentido de encontrar pessoas muito agradáveis que tem muito a contribuir e essa questão de compartilhar impressões sobre um mesmo livro, que é muito legal e faz muita diferença.

C: O fato de a TAG ter disponibilizado essa plataforma, seja *online* ou por conta desses encontros, qual a sua opinião sobre isso? É importante, é bacana? Isso é um diferencial?

J: Acho superbacana sim, é um diferencial, mas já foi um diferencial mais apelativo, agora estão criando muitos clubes do livro espontâneos, o que eu acho muito legal também. O aplicativo eu gosto, porém eu tenho sérias ressalvas em relação aos malefícios de rede social, conforme você ver o número de assinantes aumentando, aquelas coisas típicas de rede social, os ataques gratuitos, pessoas que não respeitam as regras, desrespeito, já aconteceu de ter racismo, machismo vira e mexe tem. Por mais que eu ache que a TAG tente fazer esse trabalho de controlar um pouco os ânimos, não é o papel dela, quanto mais tempo eles ficam mediando os *posts* no aplicativo, menos eles tem para

atender o cliente ou para fazer outras coisas, sei que eles tem uma equipe só para isso, mas enfim... Acaba desvirtuando um pouco, o aplicativo por mais que eu goste muito, acho que ele tem uma vida útil curta ou uma determinada hora a TAG vai eliminar ou eu vou enjoar, tem toda a toxicidade de redes sociais.

C: Saindo do *online* para o *offline*, pessoalmente, você acha bacana essa proposta da TAG de pegar todo mundo, de fazer essa junção?

J: Eu acho, maravilhosa, acho perigosa também, mas até agora o saldo tem sido positivo. [...]

C: Recapitulando o motivo pelo qual você já sentiu uma leitora *alone*, quando ler algum livro e tudo, você sente que o ser humano tem essa necessidade de compartilhar? Como é para você? Na sua opinião, o ser humano, ele tem necessidade de falar com alguém ou não? Como é para você essa visão?

J: É mais ou menos. Sou muito comunicativa, não é à toa que eu quis estudar comunicação, gosto de compartilhar, mas eu também cresci em um núcleo familiar, meu pai, minha mãe e minha irmã, a gente é muito unido e somos muitos reservados nas nossas questões. Eu compartilho muito com eles, lógico que tem coisa que eu não compartilho com eles e compartilho com amigos, mas eu me sinto apesar de ser uma pessoa expansiva, gosto muito de conversar, eu me sinto uma pessoa mais reservada em certos aspectos.

C: Na questão literária, como é que você ver essa conexão?

J: Muito legal a gente compartilhar, eu sempre me sentir... eu tenho uma irmã, menos de dois anos mais nova do que eu, ela ler bastante, até mais do que eu, toda vez que ela ler um livro, ela vem e conversa comigo e eu não ligo muito para as coisas, ela sim. Eu não consigo conversar com ela, é uma frustração enorme. A diferença de compartilhar, é muito legal, porque você tira dúvidas, você ver coisas que você não viu na sua leitura e que passaram, então é muito legal no sentido de você ter uma visão mais completa, você entendeu isso de uma forma e outro entendeu de outra, aí você fala “*Caramba, é assim mesmo.*” ou “*Nossa, deu margem para essa interpretação.*”, acho sensacional mesmo.

C: Quais os motivos que te motivam a manter a assinatura? Seria por conta dos encontros, o conteúdo...

J: A Curadoria é muito por conta dos livros esgotados, das versões exclusivas que eu amo e a Inéditos do grupo também.

C: Além da TAG, você tem algum outro tipo de assinatura? Pode ser literário, de cosméticos, de comida, vinho...

J: Tenho pavor de clube de assinatura, a TAG conseguiu quebrar, porque eu acho que é... pensando mercadologicamente é uma receita para o acúmulo, você está recendo coisas que você ativamente não foi procurar para comprar, então você ativamente não precisa. Acho que livro quebra um pouco, você sempre pode ler o livro, ele é durável, mas também não é desculpa para ter muito livro para não ler. Apesar de serem muito apelativo, eu gosto muito de maquiagem e de cosméticos, mas eu sempre tentei resistir.

C: É mais uma coisa pontual outras coisas que não sejam livros.

J: Isso.

C: Você já indicou a TAG alguma outra pessoa?

J: Já, eu indico para todo mundo praticamente, eu falo que “*Ah gente, é muito legal.*” e aí na época ganhava R\$ 35,00⁴⁸ de desconto, eu queria um kit passado e eu só ia comprar se conseguisse os R\$ 35,00 e lá fui eu no *Instagram* ficar “*Gente eu tenho código, fala comigo*”, duas pessoas muito legais...

C: Se associaram...

J: É. Agora eu não estou indicando tanto, mas eu estava ‘você tem que assinar’.

C: Eu ia perguntar por qual motivo você indicou a TAG e quem seria as pessoas? Quais os motivos?

J: Amigos, indiquei no sentido de achar muito legal e que eu ia achar legal para a pessoa [...]

C: Depois que você se tornou uma *Tagger*, passou a ser uma pessoa mais crítica na seleção literária, em uma questão cultural ou não?

⁴⁸ Na época, caso alguém assinasse o serviço utilizando o código da ação promocional “Indique um amigo” de *Tagger*, ambos recebiam R\$ 35,00 de crédito na loja TAG. Atualmente, a ação recebeu algumas modificações, o novo integrante do clube recebe 30% no seu primeiro kit, enquanto o antigo associado recebe um item extra em sua caixinha.

J: Me tornei menos crítica, não sei dizer se eu era, mas eu me sentia muito crítica. Até que na avaliação dos livros, para todos os livros que eu lia numa escala de 1 a 10, eu era muito metódica. Agora, principalmente com a TAG Inéditos, eu aprendi a ver as coisas conforme o contexto, que nem todo livro que você não gosta é um livro ruim, nem todo livro que não tem um propósito gigantesco é um livro ruim, comecei a ver mais subjetividade.

C: Você fez amigos?

J: Considero que sim.

C: O quanto que isso é importante para você?

J: É importante, principalmente nas grandes cidades, mas no interior também. A gente fala desse estereótipo das grandes cidades, o ritmo de vida que a gente leva, ele desprivilegia as interações sociais, interações olho a olho, por isso me interessei em fazer a pesquisa porque achei legal em contar como é essa experiência, para mim está sendo muito importante.

C: Se você fosse convidada para ser uma curadoria ou enfim, mesmo que não fosse, para uma conhecida ou até mesmo um desconhecido, que livro você indicaria? Que obra você indicaria para pessoa ler, que você leu e falou *“Acho que essa pessoa tem que te na listinha dela de leitora.”*?

J: Olha, são dois livros que já são da TAG, um recebi pela TAG e o outro eu tinha muita vontade de ler, mas não eu não tinha procurado, tanto que eu não sabia que estava esgotado. Da Curadoria, *“O olho mais azul”*, que é um livro que me marcou muito e indico só para pessoas selecionadas, porque é um livro que você tem que ser muito sensível para entender e não quero ninguém falando mal do meu livro. Da Inéditos, *“Fique comigo”*⁴⁹, já comprei uns quatro livros e dei de presente, porque eu acho que é um livro sensacional. Fora da TAG, eu sempre tinha um que eu sempre indicava, mas eu esqueci. Eu gosto muito, por mais que tenham pessoas que gostam de banalizar, eu gosto muito do *“O Pequeno Príncipe”*, é um livro que eu acho fofo e gosto de indicar para as pessoas.

6.7 Apêndice G: Transcrição *Tagger 5*

⁴⁹ *“Fique comigo”* de Ayòbámi Adébáyò, foi entregue aos associados pela TAG Inéditos no *unboxing* de julho de 2018.

Entrevista com a associada E. F. realizada por telefone, via *WhatsApp*, no dia 07 de outubro de 2019.

C: Gostaria que você se apresentasse.

E: Eu sou *Headhunter*, basicamente uma recrutadora. As empresas me contratam para encontrar o profissional que elas desejam, exemplo “*Preciso de um gerente de marketing, que fala inglês, que tenha experiência no mercado editorial.*”, aí eu vou lá e encontro. Chama de recrutamento especializado.

C: Você falou da sua profissão, queria saber sua idade, formação ...

E: Tenho 38 anos, sou formada em Relações Internacionais, pós-graduada em Administração e agora estou estudando por conta neurociência. Acredito muito no funcionamento da mente, acho bem importante, estou vendo onde fazer uma pós ou mestrado.

C: Você tem algum *hobby*?

E: Leitura, óbvio. Música, gosto de ir a shows de bandas de *rock* que vem ao Brasil ou *covers* que tocam por aqui. Gastronomia, gosto muito de cozinhar e está com alguns familiares.

C: Além da leitura ou da música como você falou, você utiliza ou frequenta algum serviço ou espaço cultural?

E: De serviço a *Netflix* e a *TAG*, só.

C: Sobre a leitura em si, você sempre teve esse hábito ou foi algo que foi desenvolvendo ao longo do tempo? Alguém incentivou?

E: Foi por conta de um ex-namorado, lá por 2003, que começou a me incentivar. Ele lia bastante, então passei a ler. Só que literatura voltei somente esse ano, antes eu lia muitos livros técnicos, voltados realmente para minha área.

C: Quantos livros você ler por mês?

E: De 4 a 6 livros.

C: Além dos livros técnicos, você tem algum gênero que mais gosta?

E: Gosto de ler de tudo, não tenho um gênero favorito.

C: Quando você vai comprar um livro, quais são os seus critérios de seleção?

E: Que critérios eu uso... Por exemplo autores, vejo algum livro de um autor que eu conheço e gosto. Quando tem uma indicação de um amigo, que diz “*Poxa, você tem que ler esse livro.*” ou “*Você tem que conhecer.*”, mas depender muito do tema. Vai depender muito do contexto, que eu atrelo ao momento pessoal, se estou mais reflexiva vou procurar alguma coisa que tem mais reflexão, em outros momentos que quero mais humor, vou ler por exemplo a biografia do *Ozzy*. Depende do contexto, dos autores e indicações.

C: Qual é a diferença da indicação de um amigo em relação a de um *youtuber* ou personalidade?

E: *Youtubers* eu não sigo, não ouço, acho eles tendenciosos. Amigos de fato, tenho poucos que tem o hábito de leitura. Amigos que eu falo, são amigos que sigo no *Instagram* e troco informações. Consigo acompanhar o estilo literário deles, ver uma certa afinidade sobre o que pensam em relação a certos livros, não são celebridades. A gente faz muita troca, uso muito o *inbox* para fazer essas trocas, até mesmo nos próprios comentários e nisso acabo compreendendo as afinidades literárias. Noto o mesmo tipo de autores, gênero ou impressões que batem com a minha, passo a acatar a opinião dessas pessoas.

C: Onde você costuma comprar seus livros?

E: Vou em livrarias, sebo e compro na *Amazon*. Entre pouquíssimos amigos, 2 a 3 amigos, trocamos livros entre a gente.

C: Mas, você troca para devolver ou é definitivo?

E: Não, é troca mesmo. Trocou, trocou.

C: Você compra recorrentemente pelo *e-commerce*?

E: É recorrente, compro livros digitais. Estou tentando me policiar com a questão do consumismo desenfreado, então procuro segurar o *tchan*, para não comprar tantos livros,

compro os digitais. Alguns são mais baratos que o físico e alguns são até mais caros que a própria versão física, mas por consciência compro os digitais. Porém a leitura é um prazer, então não me privo de comprar coleções ou livros de autores que eu gosto como Dostoiévski, se não irei ler como um estrangeiro, compra o digital. Ainda não tenho o *Skoob* para trocar mais livros, sempre tento optar pelas versões digitais. Não gosto de ser radical, não vejo problema em ter a minha própria biblioteca, por exemplo “Cem anos de solidão”, procuro escolher bem os títulos que vou comprar na versão física.

C: Para você existe diferença entre o livro físico e o digital? Você acha que o físico é mais prazeroso do que um *e-book*?

E: Sim, quando o livro tem uma boa gramatura ou o papel possui uma cor que auxilia na leitura, é óbvio, gosto do cheiro e de folhear, mas tenho gostado do digital. É um hábito pessoal, gosto de ler deitada na cama antes de dormir, por exemplo “Os miseráveis” é um calhamaço, o *e-book* ajuda a ler nessa posição. Tem a possibilidade de acessar o dicionário até mesmo para ler um brasileiro como do Machado de Assis, “O alienista”, que possui palavras mais rebuscadas, gosto de ver os sinônimos, adoro a praticidade do *Kindle* em clicar nas palavras. Hoje em dia, o meu gosto está empatado, entre ler na versão física e na digital, a preferência é situacional, se for um calhamaço, prefiro no *Kindle*. Livro técnico, por exemplo, gosta de anotar, grifar, somente no livro físico tem essa possibilidade. Quando é literatura, o bom do físico, é colocar aquelas fitas, os *post-its*, fica fácil de usar. O *Kindle* concentra a suas anotações, mas é um saco ficar procurando. Por isso, vejo vantagens e desvantagens nos dois.

C: Quanto ao *e-commerce*, você aparentemente compra bastante livros digitais, você costuma receber aquelas indicações do gênero “*Livros que você talvez goste*”?

E: Recebo sempre, dou uma olhada, vejo a sinopse e dependendo da sinopse, eu olho as avaliações, clico nos avaliadores para ver outras avaliações deles para ver se há afinidade com que eu leio, mas... Não se recorda de ter comprado. Tenho uma listinha de próximos livros, infinita. É claro, os mecanismos indicam obras que tem a ver e que estão nas próximas coisas que quero ler, compro se estiver na lista.

C: Você tem uma noção de quantos livros você compra por mês?

E: Compro bastante, mais do que minha capacidade de leitura mensal. Às vezes, sim, aproveito descontos. Compro de editoras pequenas como a Carambaia, que lançou nesse mês de setembro um livro chamado “Kallocaína”. Vi a sinopse e já comprei na pré-venda para aproveitar o desconto. Por mês compro de 6 a 7 livros, inclui livros que vão se dados de presente, e quando compra nessa quantia, está incluso a versão física e a digital.

C: Você gosta de dar livros? Por que dar? Para quem?

E: Eu gosto, gosto de incentivar a leitura. Só faço isso quando conheço a pessoa, o gosto dela, que tenha algum significado para a pessoa, algo que ela precise ou que vá gostar de ler.

C: Quanto a charge postada pela *fanpage* oficial da Editora Intrínseca, queria saber se você já passou por essa situação? (*figura encaminhada para a entrevistada via WhatsApp*).

E: Super me identifico com essa situação constante.

C: Mas é constante? Ainda passa por isso?

E: Sim, porque ler acontece muito isso. Porque ainda leio bastante assuntos específicos como neurociência e outros mais específicos.

C: Como você conheceu a TAG?

E: A TAG foi por pessoas postando fotos dos livros no *Instagram* e fui fuxicar para conhecer.

C: Mas, o que te chamou a atenção para adquirir?

E: Foi o conjunto, assinei a Curadoria porque queria receber livros diferentes, que me tirassem da zona de conforto de leitura. Gostei do fato de ter um aplicativo que os associados trocam informações, gostei do fato de ter uma curadoria, de ter informações além do livro como a revistinha, dos *podcasts* que vai além da experiência do livro.

C: A quanto tempo é associada do clube?

E: Três meses.

C: Pretende continuar a assinar? Por quanto tempo?

E: Por um ano. Fiz a assinatura anual, se continuar gostando, renovo.

C: Mas, você tem gostado?

E: Eu estou gostando sim.

C: O que te faz gostar é a informação a mais que vai além do livro?

E: Sim, é a troca entre associados, as informações extras e os livros tão fora do comum que talvez não encontrasse em uma livraria, que eu não correria atrás de alguns livros se não fosse a TAG.

C: Possui somente Curadoria?

E: Só.

C: Tem interesse na Inéditos?

E: Olha, por enquanto não.

C: Nesse caso, tem algum critério para a escolha?

E: O critério foi que, acho que os livros que vi na Inéditos, nem tantos me chamaram a atenção. Dar para comprar um ou outro sem a necessidade de se associar, porque as trocas que um clube me gera já é o suficiente. Se quiser ter, pode comprar sem a necessidade de assinar e outra, não quero ler só os livros da assinatura, não quero ficar presa as assinaturas, tenho outras leituras. A TAG já é a assinatura diversificada o que leio, tenho uma lista infinita que quero ler.

C: O critério pelo qual não assina a TAG Inéditos, seria mesmo por conta que uma assinatura já basta né? Então não tem essa necessidade de ter uma outra assinatura porque consegue comprar depois alguns títulos que te chamam a atenção, certo?

E: Isso, é isso e mais o fato de eu também não querer acumular muitos livros, sendo que ainda tenho a minha lista infinita para terminar né. Então se eu tivesse aqui sem nenhuma ideia, *“Aí, eu não tenho nenhum livro para ler. Eu já li todos do Dostoiévski, eu já li todos do Tolstói, eu já li todos do Valter Hugo Mãe.”*, então, aí eu acho que sim, assinaria

a TAG Inéditos, a Rádio Londres, outros clubes, mas como eu ainda tenho muitos livros de literatura que eu ainda quero ler, eu acho que não faz sentido eu ter mais assinaturas que vão atrasar ainda mais a minha leitura daqueles que eu considero mais obrigatórios pra mim, entendeu?

C: Como você tem a Curadoria, para você o que torna alguém um curador? O que difere ele, por exemplo, de uma personalidade ou de um *booktuber*? O que torna alguém um curador?

E: Nossa, difícil essa pergunta em, mas para mim eu acho que é alguém que esteja inteiramente e intensamente envolvido no universo da leitura, enquanto leitor. Não acho que a pessoa tem que ser um crítico, um profissional, mas alguém que está nos universos das artes e que, portanto, tem uma sensibilidade maior para literatura. É... eu acho que isso já torna um curador bastante apto a fazer indicações, acima de tudo ser um leitor voraz é claro e ter uma vasta lista de já lidos, não é? Para conseguir selecionar para tão grande público de tão diferente gosto, então eu acho que é isso.

C: Para você, na sua visão quais são os critérios, que levam a TAG a escolher esses livros da Inéditos? Você tem alguma opinião a dar sobre os livros, de como é feita a escolha deles e coisas assim do gênero?

E: Pois é, a da Inéditos eu vou ser sincera que não tenho como opinar muito, porque fui ver as duas na hora de escolher minha assinatura, vi os títulos que tinham sido enviados para Inéditos, fui ver as sinopses, o estilo e acho que não tem tanto haver comigo, acho que a Curadoria tem mais e poucos me despertaram interesse na Inéditos, então acho que é mais isso.

C: Em algum momento com a TAG Curadoria, você sentiu algum receio em fazer parte do clube por conta da surpresa? você não sabe o título que vai receber e de certa forma ou de outra, você perde o poder de escolha que você teria ao comprar pelo *e-commerce* ou em uma livraria ou coisas do gênero, então em algum momento você sentiu receio em fazer parte do clube?

E: Olha, é minha opinião tá, quando você assina um clube de livros assim, você está ciente que você vai receber algum título que você pode não gostar e eu topo isso. Para mim está *ok* ler alguma coisa assim, mesmo dos livros que eu quero ler, que eu pego para

ler fora da TAG, nem sempre eu gosto de 100%. A gente pega uma sinopse, parece que é interessante, mas quando você vai ler, o livro não te causa grandes efeitos ou mexe contigo, então esse é um risco que a gente tem lendo qualquer coisa, então eu não me importo com essa questão, estou ciente de que eu posso não gostar de alguns títulos sim. Como eu falei do livro de agosto⁵⁰, eu não curtir muito não, não mexeu muito comigo. Uma leitura leve, simples, fácil, *ok*, fluida, mas um livro que não me agregou nada. Mas, eu não me importo com isso, porque eu acho que faz parte também da gente sair do lugar comum, a proposta de fazer parte de clube de leitura é justamente essa, é ler outras coisas, diferente até do que você leria, sair do óbvio, minha zona de conforto literária digamos assim e na real, se você quiser saber o livro por antecipação, até para você ter o recurso da troca, você pode fazer isso, tem como saber. Sempre tem os usuários lá, o pessoalzinho do *spoiler* que já sabe quais são as edições até de sei lá de que mês, eles adivinham com as dicas, então eu já sei por exemplo, o livro de agora de outubro antecipadamente, [...] mas eu estou disposta a receber as obras mesmo assim.

C: E quanto ao recebimento da caixinha, você chega a ficar ansiosa? Se sim, por quê? Como é?

E: Eu recebo pela *Loggi* e mesmo já sabendo qual vai ser o livro, porque sou dessas que ver o *spoiler* (risos), eu já fico ansiosa sim para receber porque eu gosto muito de manusear, eu gosto de ler a revistinha, eu gosto do kit como um todo, é... eu fico ansiosa sim, quando minha caixinha chega, é sempre uma alegria.

C: Sobre essa frase do Pequeno Príncipe: “*Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração...*”. Essa frase para você, reflete essa sensação que você tem ou não? Como é para você assim essa questão desse trecho e como ele reflete no seu comportamento quando recebe o kit?

E: Ah, essa frase, eu adoro esse livro. É, O Pequeno Príncipe, ele é lindo e atemporal né. Essa frase super me representa, reflete sim minha sensação de receber minhas caixinhas

⁵⁰ A entrevistada se refere a sua opinião dada no Encontro TAG Curadoria, realizado dia 29 de setembro de 2019 no Restaurante e Cafeteria Pão de Ló.

e essa frase me reflete na vida. Eu sou ansiosa sim, então se eu estou esperando por alguém ou por notícias de trabalho, por tudo, isso se aplica também a esperar minhas caixinhas da *Amazon*, da TAG e de tudo com certeza (risos).

C: Aproveitando, que você é ansiosa e tudo mais, a gente vive em uma época que nós somos bombardeados diariamente com muitas informações, um oceano, um tsunami de informações. Você acredita que o ato de selecionar ou ressignificar uma informação nunca se fez tão necessária? A questão da TAG em ter esses Curadores, que de certa forma selecionam um livro para que outras pessoas façam a leitura dessa obra, ela se faz sim tão necessário?

E: Super necessário a gente filtrar as informações, eu sou muito controlada em relação a isso, eu acesso pouquíssimas coisas, eu não vejo TV já a uns quatro anos por exemplo, eu não me informo muito por jornais assim sabe? Eu sou bem criteriosa com as informações e onde eu busco as informações que eu preciso ter, eu não fico lendo muitas notícias e tal. Isso começou depois que li um livro chamado “*Information Diet*” e por várias questões, inclusive questões de crença mesmo, de crença espiritual. Esse bando de notícia ruim tem uma carga energética e eu evito as cargas negativas, então eu acho superinteressante sim, mais do que interessante, acho necessário sim a filtragem de informações e por isso mais um ponto que eu acho interessante a questão da curadoria sim.

C: [...] Então você falou que tem essa questão de procurar esses livros, a está aberta a esses desafios das leituras que a TAG proporciona aos leitores, aos associados, eu queria uma opinião sua, o que que você vem achando das obras entregues pela TAG, sobre as obras literárias indicadas?

E: [...] então, como eu te falei um sou uma assinante relativamente recente, mas eu estou gostando sim das indicações, eu gostei desses últimos livros. Desse mês que eu já recebi, de setembro, e agora o de outubro que está chegando. Eu gostei sim de livros passados, tanto que eu até adquirir kits passados, eu acho bacana sim, de forma geral eu gosto das TAG Curadoria.

C: Anteriormente você tinha comentado que ler a revistinha, até foi um dos motivos para você manter a assinatura, que é muito mais do que só o livro. Você acha que ela colabora

para sua leitura? Você ler antes de ler o livro ou depois? Como isso colabora para sua experiência com a obra que foi indicada?

E: Sim, acho que colabora bastante, gosto de ver os contextos que são apresentados na revistinha. Eu leio a revistinha antes e depois também, volto para aquela parte final depois que você já leu⁵¹. Gosto muito da estante⁵², que eles fazem a entrevista com os curadores e então pego algumas indicações dos próprios curadores sobre outros livros e gosto, gosto bastante.

C: Quanto aos mimos, o que você acha? Como você avalia, eles têm relação com a obra? Como é a sua percepção deles? Você gosta, acha eles úteis?

E: Ah, eu gosto dos mimos também, claro que as vezes vai ter algum que não tem nada a ver, que não vai ter utilidade, normal. Mas, eu acho bacaninha que eles tenham esse pensamento de colocar alguma coisinha. O de setembro eu achei muito legal, que foi a raspadinha com indicação dos 50 livros para ler e tal. O de agosto⁵³, já um pouco menos, não é tão utilizável. Gostei do Kit do Alforje⁵⁴ que veio um de aroma ... eu gosto dos mimos, eu acho que por mais que eu não vá aproveitar, acho legal que eles existam, que a TAG tenta de alguma forma relacionar bastante os mimos, eu acho bem legal sim.

C: Quanto ao aplicativo da TAG, você utiliza? Como é a sua experiência usando-o?

E: Eu utilizo bastante, gosto muito dele, troco bastante dicas e informações com outros *Taggers*, gosto bastante.

C: Você mencionou anteriormente que gosta bastante de utilizar o aplicativo, troca ideia com o pessoal e tudo mais, gostaria de saber se interage na Estante, se avalia os livros? Se você ler as observações ou as críticas dos outros leitores, se você leva isso em consideração antes ou somente depois que ler?

⁵¹ Nesse caso, a entrevistada se refere a pauta Leia depois de ler, uma matéria redigida na revistinha por um especialista que faz uma análise mais complexa sobre a obra indicada.

⁵² Na pauta Entrevista com [nome do curador], a partir do kit de Julho/19, foi incluído um box nomeado Estante Literária, onde o convidado menciona qual(is) obra(s) ele está lendo, a que gostaria de ter escrito, a que o fez chorar, a que o fez rir, a que não conseguiu terminar, a que daria de presente, a que mudou a sua vida e a primeira obra literária que leu.

⁵³ O mimo do kit de agosto/19, “Todos nós adorávamos caubóis” de Carol Bensimon, foi um porta-passaporte e um identificador de bagagem de couro vegano.

⁵⁴ Kit da TAG Curadoria de fevereiro/18, “O alforje” de Bahiyyih Nakhjavani, teve como mimo um difusor de aromas.

E: [...] Sim para todas as suas perguntas, eu interajo super no aplicativo, eu vou fuxicar a Estante, eu leio o que todo mundo escreve, eu respondo, eu participo, eu dou a minha opinião. Não, o que as pessoas dizem nos comentários antes de eu ter lido o livro não me influencia, eu não vou deixar de ler um livro ou eu não vou ler um livro tendenciosa por ter lido algo nos comentários. Porque é aquilo que eu te falei, cada um tem um olhar, cada um tem contexto, existem leitores que são menos maduros, por assim dizer, leitores muito mais maduros, então eu não levo muito em consideração, não comparo esses “achismos”. Até porque como estou até pouco tempo no aplicativo da TAG, eu ainda não conseguir, não deu tempo de eu captar com quem eu tenho mais afinidade, em termos de gostos literários, não dentro do *app* da TAG. Falo já com algumas pessoas, algumas eu troco, assim como falei com você e a gente se conheceu por lá, eu troco informações, eu participo. Mas, eu não levo ainda, em consideração, pelo menos não os comentários da Estante, já no Cafezinho aí as pessoas estão indicando outros livros que não são da TAG, aí eu já troco, já considero, já vou ver, vou avaliar. Enfim, mas eu uso bastante, acho que eu entro no aplicativo da TAG quase todo dia.

C: Como você avalia essa possibilidade de ter uma plataforma para conectar o público, os associados, como uma “rede social para leitores”?

E: Não sei se eu entendi a sua pergunta. Seria tipo um *Instagram* só de leitores? [...] Eu acho interessante sim que existam plataformas para leitores, mas eu acho que elas acabam acontecendo entre os clubes de assinatura ou não sei, não sei o que que ela seria. Ou se seria alguma coisa nova, um aplicativo que você baixa só para leitura e leitores que ali envolvem tudo, aí já seria outra coisa, é isso? [...] Se fosse um aplicativo semelhante ao da TAG, só que não fechado para assinantes, que fosse aberto para quem quisesse participar, alguma coisa assim?

C: Na verdade eu queria saber, ter a sua opinião, de como é a TAG. Ela poderia muito bem ter e continuar com o serviço, as pessoas se associarem e ela deixar, por exemplo, os associados darem a sua opinião, tirarem fotos no próprio *Instagram* e deixar que eles próprios se conectarem. Mas, aí ela acabou criando uma plataforma só para isso, eu queria saber de você a sua opinião sobre isso.

E: Ah sim! Entendi! Eu estava pensando se a TAG fosse abrir uma coisa na rede social, mas eu falei “*Pó, a TAG já tem e já tem os booktubers*”. Essa plataforma exclusiva só

para leitores é superlegal, acho muito genial a ideia, porque os leitores têm essa carência, foi aquilo que te falei, lembra até daquela primeira figurinha que você mandou, não a do Pequeno Príncipe, a outra⁵⁵. Eu super me identifico, porque as vezes você quer conversar com outras pessoas sobre esse tema específico e sei lá, pelo menos entre os meus amigos, são pouquíssimos os que gostam de ler, então eu acho genial a ideia de existir uma plataforma que seja exclusiva para leitores, para que essa troca possa existir. Muito, eu acho muito legal, acho genial a ideia.

C: Aproveitando que estamos falando sobre o aplicativo, queria saber se você chegou a participar de algum encontro literário, como que você ficou sabendo deles? Se foi mesmo pela própria plataforma, como que foi. Se você já participou, qual que foi a sua experiência? O que que você achou, se isso completa a sua experiência literária com os livros? Queria saber sua opinião quanto a isso.

E: [...] enfim, eu participei, aquele que a gente se conheceu pessoalmente⁵⁶. Foi meu primeiro, minha assinatura na TAG é recente e eu fiquei sabendo justamente pelo aplicativo da TAG. E achei muito legal, acho bacana discutir. Eu particularmente, não tinha gostado tanto do livro, mas eu fui justamente para ouvir opiniões contrárias as minhas, de repente ponderar e quem sabe eu ter uma outra visão do livro, mesmo pós-leitura. Então eu achei muito legal sim, muito interessante, já vou no próximo, muito bacana.

C: Aquela pergunta relacionada ao quadrinho, tem o personagem que ele não tem com quem compartilhar, você mencionou que ainda passa por essa situação por ler livros mais específicos da sua preferência, que são da sua área de atuação. Mas com a TAG e com os livros que você recebeu, apesar de você está há 3 meses como uma associada, esse fato de ter outras pessoas que acabam lendo o mesmo livro que você naquele mês, você sente que esse problema de alguma forma está sanado? [...]

E: Ah, eu acho que ajuda bastante, pelo menos é confortante saber que aqueles que eu vou ler da TAG com certeza eu vou ter com quem discutir. Não posso dizer que diminuiu, porque eu continuo a ler umas coisas que não são de interesse comum, mesmo os livros

⁵⁵ Trata-se da charge publicada na página oficial no *Facebook* da Editora Intrínseca, utilizada na pergunta número 11 do Bloco A, conforme Apêndice B.

⁵⁶ Encontro TAG Curadoria São Paulo, realizado dia 29 de setembro de 2019, que discutiu a obra indicada no mês de agosto/19, que foi utilizado como objeto de estudo, Apêndice I.

que não sejam técnicos ou das áreas profissionais. Mas sei lá, tem alguns tipos “Flores” do Alfredo Cruz, é um livro que nenhuma das pessoas que eu interajo mais ali, pelo *Instagram* leu, então não é uma troca que eu tenho. Nenhum dos meus amigos leu, algumas outras coisas assim, alguns livros que não são mais da moda ou clássicos, sabe? Tem muita gente que não leu muita coisa que eu leio, que eu gosto de ler, que eu estou lendo, então eu continuo sem ter com quem trocar algumas coisas. Mas já é bastante, reconfortante mesmo, saber que todo que eu for ler da TAG vai ter com quem trocar com certeza.

C: Até uma curiosidade que me surgiu, da questão sobre o aplicativo da TAG, você até mencionou em uma de suas respostas o Cafezinho, que você interage e tudo mais. De alguma forma, independentemente de ter o livro, o fato de você comentar sobre esse livro “Flores” no Cafezinho, se alguém leu, de alguma forma, é mais uma suposição, mas se você acha que possa aparecer alguém e ter além do seu grupo de amigos, possa também aparecer ter alguém que tenha um gosto ali, que possa ter lido para fazer essa troca?

E: É verdade, uma vez no Cafezinho eu postei um sobre o Ivan Turgenev, aí eu vi também que teve pouca interação. Acho que o povo engaja mais quando são livros mais clássico talvez. A do Turgenev eu não tive muita resposta, não tive muita troca, só o Frattini, um cara lá que acho que ele já leu de tudo na vida, respondeu “*Muito legal sua resenha e tal.*”, mas também não interagiu tanto assim. Mas eu vou fazer isso futuramente, vamos ver mais vezes se... acredito que possa ter, que tenha alguma troca no Cafezinho, estou otimista para isso.

C: [...] sobre a questão da interação das pessoas, queria saber a sua opinião, o que que você acha, se você ver isso, as pessoas têm a necessidade de interagir, de compartilhar suas experiências literárias, assim como outras coisas? Por exemplo, não só necessariamente no aplicativo da TAG, mas no *Instagram* ou até mesmo na vida, como você ver essa necessidade do ser humano, ser um ser social, que precisa dessa interação? O que que você acha, você ver realmente que ele precisa, o que que seria um gatilho para ele ter essa interação com outras pessoas? Ou não, se você ver de outra forma, se são apenas alguns casos?

E: Olha, essa é uma pergunta que eu não sei se eu tenho uma resposta (risos). Acho que sim, evidentemente a grande maioria dos seres humanos tem uma necessidade de

interação, isso eu acho que sim. Falando especificamente sobre livros, os leitores, eu entendo, pelo menos a minha sensação, posso está errada, a minha sensação é que até então a TAG, as interações são um pouco mais superficiais. No *Instagram* eu sinto, eu já consigo identificar umas pessoas que gostam de trocar com um pouquinho mais de profundidade e eu achou que tudo é válido, acho que cada um é cada um, cada um tem o que fazer o que o faz feliz, mas acho que a interação é uma necessidade do ser humano, é um valor do ser humano. O ser humano não é concebido para viver sozinho, logo não tende a ter as suas, os seu pensamentos tão sozinhos, pelo menos não em longo prazo, não é uma solidão perpetua, então eu acho que a interação é sim algo que as pessoas tem forte, uns com mais intensidade, outros mais ou menos profundidade e eu acho a interação extremamente positiva, sempre.

C: Ainda falando um pouco sobre a questão da interação e integração entre as pessoas, principalmente pelo associado da TAG, você já chegou a fazer amigos por essa plataforma? Quando digo plataforma é pela TAG mesmo, de alguma forma mesmo acompanhando alguém pelo *Instagram* que também tenha a TAG ou pelo próprio aplicativo em si, você já fez algum amigo? E o quanto isso é importante para você manter essa relação e até mesmo ter a relação fora do *online*? Como por exemplo o caso dos encontros, sai da plataforma *online* e vai para o *off*, como a gente pode assim dizer.

E: Amigos, amigos, eu ainda não tenho. Mas acho que essa é uma consequência que está próxima a chegar... Pela TAG não, ainda não fiz amigos, acho que isso é uma tendência que deve acontecer, porque cada vez tenho falado mais com as pessoas, então acredito que em breve pode ser sim que algumas relações se estreitem mais. No *Instagram* eu não posso dizer que fiz amigos, mas eu já tenho três pessoas mais próximas que a gente já trocou celular, que a gente troca *WhatsApp* sempre. Já estou em um grupo de leitura do *WhatsApp* que foi derivado das trocas no *Instagram*, então não posso ainda chamar essas pessoas de amigos assim, não são pessoas que ainda a gente se ver, se encontra, mas eu acho que é uma relação que ruma a para isso, acredito que futuramente vai ser sim uma consequência essa amizade.

C: Mesmo você, sendo recentemente associada ao clube da TAG, você já chegou a indicar para as pessoas ou vem indicando? Quais os motivos, para quem? Familiares, amigos de leitura ou até mesmo alguns colegas?

E: Eu indico, eu indico sim, até agora indique para pessoas, para amigos pessoais que eu conheço pessoalmente e que gostariam de retomar hábitos de leitura que gostariam de ler ou ler um pouco mais, então para esses eu indiquei a TAG, mas até agora ninguém ainda acatou a minha indicação, não.

C: Mas existe algum motivo? Questão financeira, por que ainda não estão na *vibe*, tem algum motivo ou somente alguma falta de interesse ou somente postergando para fazerem parte do clube ao qual você pertence?

E: Não, nenhum específico. Essas pessoas têm um poder aquisitivo super ok. A minha sensação, a minha impressão, não sei bem o motivo, é que as vezes as pessoas falam essas coisas da boca para fora, “*Ah, eu quero ler mais.*” ou “*Quero ter o hábito de leitura.*”, mas não estão realmente querendo. Talvez queiram ler mais, para sei lá, dizer por aí quem leem ou algo assim, mas não que realmente gostem, eu acho que é mais isso. Pelo menos do que eu senti das pessoas que eu tentei, de alguma forma incentivar, dei uma para uma dessas pessoas, até a pessoa não leu o livro que eu dei, é um livro que seria importante para ela. Então as pessoas falam que querem ler, mas não tem o gosto pela leitura, eu acho que esse é o problema. Nesse caso, dessas pessoas, com certeza não é nada financeira, não é prioridade dessas pessoas, acho que é isso.

[...]

C: Você como associada, deu para notar pela conversa que você já é uma pessoa mais crítica, pensa em uma questão ambiental e escolhe bem também as obras, mas a partir do momento que você se tornou uma *Tagger*, teve alguma mudança? Uma mudança como pessoa, uma mudança no seu jeito de avaliar uma obra, no seu jeito de escolher, se tornou mais crítica ou se tornou mais aberta?

E: Hmmm, eu ainda não observei nenhuma mudança, não, acho que ainda é muito cedo. Talvez a tolerância, assim, sei lá, aceitar mais. Tipo, assinei justamente em um mês de um livro que eu não gostei e eu estava com essa aceitação, eu tenho essa aceitação de que eu vou ler coisas de que eu não vou gostar, que para mim não são interessantes. Não dar para dizer que alguma coisa nunca vai ter um grau de interesse absoluto, mas eu acho que no máximo isso, pelo menos por enquanto, não sei se deu tempo de ter grandes impactos, acho que ainda não.

C: Relacionado ao seu ritual de leitura, no começo da conversa teve um momento que, bem no comecinho mesmo, da questão do livro físico e do digital, que o digital dependendo livro físico como “Os Miseráveis” como você mencionou, um *e-book* facilitaria para você ler, porque você gosta de ler na cama e o meu questionamento seria sobre como é seu ritual de leitura, você tem um ritual de leitura? Você prepara um ambiente ou não, se você está, exemplo em um consultório e esperando para ser atendida, aí você tira um livro para ler ou não, é mais específico ou independentemente do local, pega para fazer uma leitura para dar uma adiantada?

E: Eu leio em qualquer lugar e de qualquer dispositivo desde que não haja muito barulho, eu tenho dificuldade de concentração em muito barulho, depende do barulho, se for sei lá, um barulho talvez constante e baixo eu consigo, mas barulho muito forte e que for constante, eu já me distraio. Então, eu posso está num consultório esperando, se for uma musiquinha baixinha de fundo, se for só pessoas conversando sem muito fuzuê, eu leio até do meu celular. Eu tenho o *Kindle* no meu celular e eu não tenho problema nenhum de ler no celular, claro que eu prefiro ler no *Kindle* ou a versão física, mas se eu tiver numa fila de mercado, eu estou esperando, eu pego o celular e vou ler o livro, então eu não tenho muita frescura com isso não. Eu leio em qualquer lugar, em qualquer posição, como te falei, hábitos. Onde eu mais estou, onde eu consigo ler por maior período de tempo é na minha cama, aí eu não tenho muito ritual para isso não, é mais o hábito mesmo de antes de dormir eu leio. Então eu vou terminar a conversa com você, vou pegar um livro e vou ler até a hora de dormir, que eu costumo dormir tarde. Como eu sou autônoma, eu tenho horários variados, eu também gosto de ler ou de manhã ou a tarde, se eu não tiver acordando com pressa ou atrasada, eu acordo, tenho os meus rituais pessoais, faço a minha oração e tal, eu pego meu livro para ler antes de eu sair da cama. Então, eu leio na cama mesmo, para acordar para dormir, a tarde se eu estou terminando algum projeto, alguma coisa, entre fazer um trabalho e outro ou entre uma tarefa e outra, eu leio alguma coisinha, uma poesia, mais rapidinho assim, estou sempre lendo alguma coisa em diferentes períodos do dia. Mas, nos momentos que eu mais leio, são os momentos antes de ir dormir, é onde eu consigo ler mais páginas digamos assim, em quantidade. No máximo eu faço um chazinho, se for a tarde eu faço um café e pego um livro, é um máximo de um ritual que eu tenho, não tenho muitas frescuras ou rituais não.

C: Já havia questionado se você frequentava ou utilizava algum serviço cultural, mas você possui outra assinatura no estilo da TAG?

E: Não, só a TAG mesmo.

C: Que livro você indicaria se fosse curadoria? E qual a justificativa?

E: Nossa, que pergunta difícil!

C: Pode indicar um livro ou até dois se achar necessário para indicar, não precisa se restringir a somente pessoas conhecidas e próximas suas, pode ser um livro que você indicaria porque acha bacana qualquer pessoa ler, que isso poderia ajuda-la ou poderia marca-las de alguma forma você também impactar.

E: Eu juro que não sei te responder! Ai, lembra quando eu te falei, teve uma pergunta que até que você falou do que eu achava da função do curador, que eu acho especialíssima, que é por isso que eu assino a TAG Curadoria e não a Inéditos, e eu te falei que uma das coisas que eu acho que o curador tem que ter é a baita bagagem literária, tem que ter um repertório muito vasto de diferentes gêneros, diferentes estilos, diferentes autores para conseguir indicar algo mais democrático possível. Eu sinceramente não me sinto competente para responder essa pergunta, eu não acho que eu tenha leitura suficiente e bagagem suficiente para indicar qualquer coisa para uma curadoria, não tenho competência.

C: Não necessariamente para a TAG, para os diversos associados do Brasil, uma questão de uma pessoa chegar e então você fala “Olha, tem um livro assim que me marcou e acho bacana de você ler”. De certa forma você também tem uma bagagem literária, da sua lista o que você acha bacana e deveria ser lido por outra pessoa com carinho também. Claro, se não se sentir confortável em indicar, não tem problema.

E: Olha, só para não te deixar sem resposta, eu vou te dar uma coisa muito, muito pessoal. Um dos livros que mais mexeu comigo chama-se “Travessia”⁵⁷ de uma jornalista chamada Juliana Simonetti, ela refez todo o percurso dos sertões do Graciliano Ramos e ela fez isso recentemente em 2013 ou 2014, ela foi na intenção de fazer aquilo uma reportagem, só que ela vivenciou aquilo realmente. Ela foi com a comitiva, montada numa mula, numa viagem de 10 dias, então abdicou de todos os luxos dela e foram com os caras da comitiva e vivenciou todo o sertão. Ela narra nesse livro o cotidiano daquelas pessoas

⁵⁷ “Travessia” de Juliana Simonetti, refaz os caminhos percorridos pelo autor Guimarães Rosa na década de 50 que serviram de inspiração para a escrita das obras literárias “Grande Sertão: Veredas” e “Manuelzão e Miguilim”.

que ela interage em todo o percurso, então a comitiva chega e tem muita gente que hospedas as pessoas dentro da sua própria casa, então ela conta a história, da mocinha que mora ali, que fica na janela se produz inteira, que pega o brinco e tal, e aquilo é uma realidade muita gente, do nosso próprio país. Então eu não sei te expressar com palavras, eu não sou boa com as palavras para te dizer o quanto a Juliana tem uma narrativa tão linda, ela brinca com as palavras de uma forma, esse livro é tão lindo! E esse não tem à disposição, então se fosse uma curadoria, não é um livro que você chega numa livraria e compra, sabe. Eu não sei se ele teria o mesmo impacto em mim hoje, porque eu também acho que a leitura tem muito a ver com o contexto, tem livros que você ler e acha o máximo, se pega sete anos depois para fazer uma releitura e você nem acha tudo isso mais, a gente amadurece não só como eleitor, mas como pessoa e ao mesmo tempo um livro que você nem ligava um tempo atrás, agora te causa um grande impacto. Eu não sei o que esse livro me causaria hoje, mas quando eu li, acho que eu li as uns quatros anos atrás, nossa, esse livro me encheu de emoções e esse seria um livro que eu indicaria.

C: Caramba! Impactante!

E: Ela chegou a ganhar algum prêmio por este livro, não me lembro qual⁵⁸.

6.8 Apêndice H: Pesquisa Etnográfica Encontro TAG Inéditos São Paulo

O encontro literário TAG Inéditos São Paulo foi realizado no estabelecimento Macabéa Café, localizado na rua Jesuíno Pascoal, número 36, no bairro Vila Buarque, região Central da capital Paulista, no dia 28 de setembro de 2019 das 15h às 17h.

O nome Macabéa remete a personagem principal do romance da autora Clarice Lispector, “A hora da estrela”, diga-se de passagem, é a autora que possui seu rosto esculpido na moeda entregue aos associados que completam um ano de assinatura (figura 13). Nesse espaço além de vender cafés, sucos e salgados, aos quais alguns são nomeados no cardápio com nome de autores como é o caso do lanche de carne “loca” que é nomeada

⁵⁸ Segundo a matéria “Jornalista do Cruzeiro ganha o Prêmio Anual Sorocaba de Literatura”, publicado pelo Jornal Cruzeiro do Sul em 20/10/2011, a jornalista Juliana Simonetti recebeu da Prefeitura de Sorocaba (SP) o “Prêmio Anual Sorocaba de Literatura” na Expo Literária pelo livro “Travessia”. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/337408/jornalista-do-cruzeiro-ganha-o-premio-anual-sorocaba-de-literatura>>. Acesso em: 12 out. 2019

de Graciliano Ramos, foi citado por alto pela anfitriã do encontro que as segundas-feiras é dado um curso de escrita.



Figura 13 - Moeda entregue aos associados que completam 1 ano de TAG.

Fonte: Autoria própria, 2019.

O espaço, apesar de pequeno comporta algumas mesas e quatro poltronas, nos fundos uma estante com diversos livros que ficam à disposição para que as pessoas possam ler enquanto estiverem no local, os banheiros são decorados com lambe-lambe de rosto de diversos escritores (figura 14).

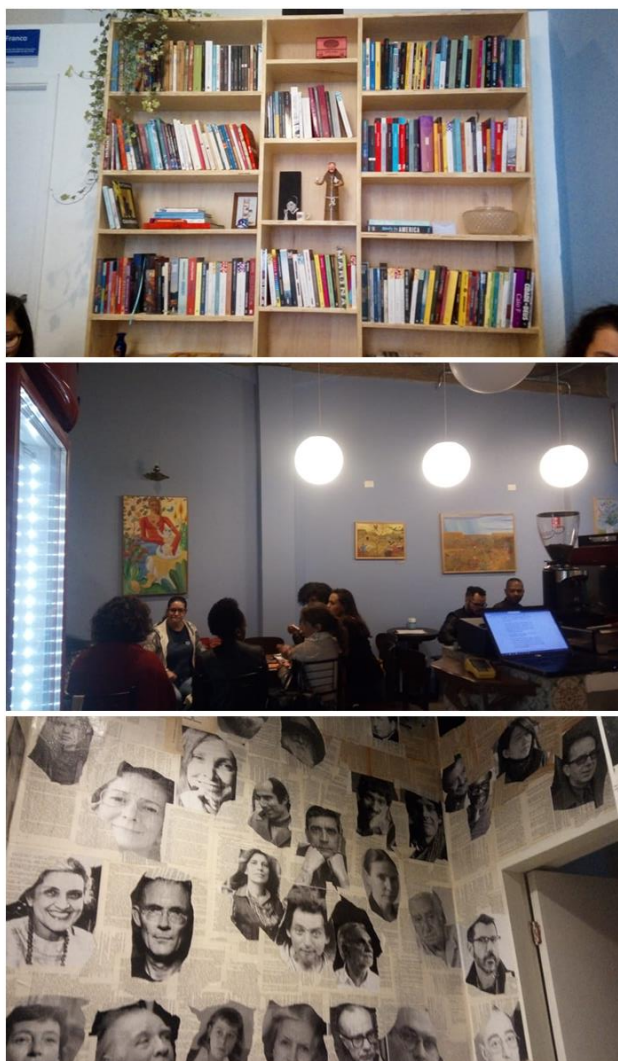


Figura 14 - Fotos do estabelecimento Macabéa Café.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Na parede do balcão de preparo dos aperitivos há um texto do Caio Fernando de Abreu e os porta copos além de terem o logo do estabelecimento são acompanhados de frases como “‘A felicidade é inverossímil por excelência.’ - A.F.” (figuras 15 e 16). Alguns dos associados até questionaram se poderiam levar para casa, porém ambos os funcionários que coordenam o local, disseram que infelizmente não poderiam ceder aos pedidos.

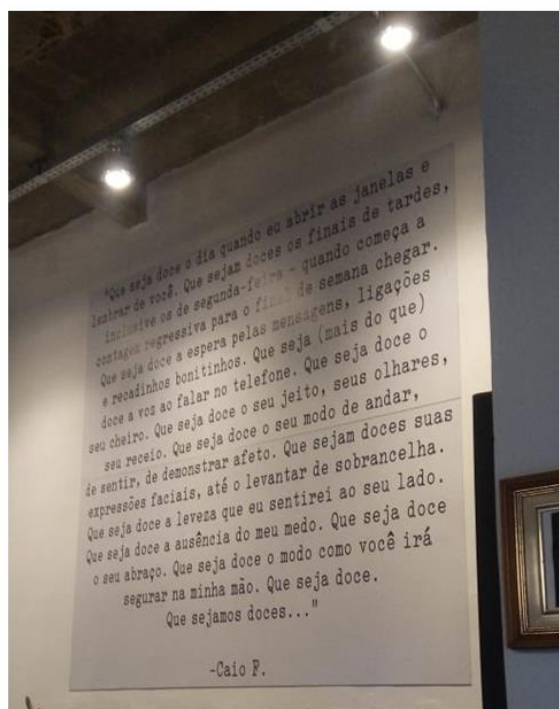


Figura 15 - Texto do Caio Fernando de Abreu exposto no Macabéa Café.

Fonte: Autoria própria, 2019.



Figura 16 - Foto do porta-copos do Macabéa Café.

Fonte: Imagem cedida pela anfitriã Mayra Vidal, 2019.

O encontro foi organizado pela Mayra Regina Vidal, ele foi agendado pelo aplicativo TAG Inéditos e divulgado no grupo de *WhatsApp* TAG SP (figura 17). A anfitriã, nome atribuído pela TAG aos associados que agendam os encontros, recebeu em sua caixinha da TAG Inéditos de setembro alguns brindes que a empresa encaminhou para que fossem distribuídos aos presentes, foram marca páginas e botons, ao qual um desses veio escrito Anfitrião. Além disso, a própria organizadora levou um livro, “Aventura em Bagdá” da escritora Agatha Christie para sortear (figura 18).



Figura 17 – Banner de divulgação do Encontro TAG Inéditos – Livro de Agosto.

Fonte: Imagem cedida pela anfitriã Mayra Vidal, 2019.



Figura 18 - Itens complementares do Encontro TAG Inéditos.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Aparentemente a quantidade de itens são contabilizados a partir do número de confirmados *online* até momento que o kit do anfitrião é montado. No entanto, o risco que se corre é que a quantia de brindes não seja compatível com o número de *Taggers* presentes, podendo sobrar como faltar, nesse caso o número de botons faltou e o de marca páginas veio a mais, nesse caso foi necessário realizar um sorteio.

Conforme os associados chegavam ao local, a organizadora pedia que eles anotassem em sua agenda, aparentemente exclusiva para esse tipo de ocasião, o número de chegada, número, nome completo e e-mail, justificando que precisava encaminhar essas informações para a TAG e para facilitar o sorteio, ao qual ela realizou por meio de uma ferramenta *online* de sorteio por números.

A obra em pauta foi “A Seca” de autora Jane Harper, a conversa foi norteadada não somente pela opinião dos leitores do clube como também por questionamento encaminhado pela empresa ao anfitrião como sugestões de perguntas para que os *Taggers* opinassem (Anexo 1), a exemplo se em algum momento eles suspeitaram de quem poderia ser o assassino. Resumidamente, segundo os leitores, a história se passava em uma cidadezinha a beira do deserto australiano, que além de enfrenta a seca tinham que lidar com um caso de assassinato recente. Muitos dos presentes, em sua totalidade mulheres, expressou que faltou clímax para a revelação criminoso e o final ficou com sensação de que “faltou algo”.

Além, de conversarem sobre o livro entregue no *unboxing* Inéditos de Agosto, abordam outros temas como o papel da mulher na sociedade, materinha, política, dentre outros. De vez em quando indicam ou falam de obras que estão lendo ou que está em sua lista, como no local havia uma estante de livros, a anfitriã reparou em um livro ao qual leu e indicou a leitura, chama-se “As rãs” do escritor Mo Yan. Com o decorrer da conversa, não era incomum ver algumas das associadas pedirem alguma bebida ou lanche/doce para consumir enquanto conversavam, inclusive perguntavam o que a outra estava comendo e se estava bom, em caso afirmativo pedia a mesma coisa (figura 19).



Figura 19 - De baixo para cima: pedido feito por uma das associadas e bate-papo entre as *Taggers*.

Fonte: Imagens cedidas pela anfitriã Mayra Vidal, 2019.

No total de 8 pessoas presentes, conforme dito anteriormente, em sua totalidade mulheres, são associadas ao clube TAG Inéditos, mas algumas também assinam TAG Curadoria, mas uma delas possuía somente a Curadoria, ela leu o livro por *E-book* e participou normalmente do encontro. Ao término da discussão, foi feita uma foto com todas, que seguravam o livro, capa ou brinde (figura 20) e mesmo depois do encerramento, algumas associadas continuaram no local para conversar, enquanto outras se dirigiam para os estacionamentos em que deixaram seus veículos ou para a estação de Metrô Santa Cecília.



Figura 20 - Encontro TAG Inéditos São Paulo sobre a obra “A Seca” de Jane Harper.

Fonte: Imagem cedida pela anfitriã Mayra Vidal, 2019.

6.9 Apêndice I: Pesquisa Etnográfica Encontro TAG Curadoria São Paulo

O encontro literário TAG Curadoria São Paulo foi realizado na Padaria Pão de Ló, localizado na rua São Carlos do Pinhal 451, no bairro Bela, região Central da capital Paulista, no dia 29 de setembro de 2019 das 15h às 17h.

O encontro foi organizado pela anfitriã Tatiana Guidio, ele foi agendado pelo aplicativo TAG Curadoria (figura 21) além da divulgação que ocorreu no grupo de *WhatsApp* TAG SP. Aparentemente para não atrapalhar a discussão da obra como a circulação de clientes, o grupo dos associados ficou em uma espécie de mezanino (figura 22).



Figura 21 - Encontro registrado no aplicativo TAG Curadoria.

Fonte: Aplicativo TAG Curadoria. Acesso em: 29 set. 2019.



Figura 22 - Mezanino Pão de Ló.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Apesar de no aplicativo (figura 21), apresentar 23 confirmações de presença, no local compareceram 16 pessoas, desses nove eram mulheres e sete homens. Alguns foram chegaram no decorrer da discussão e iam se alocando em volta da mesa principal para acompanhar os apontamentos feitos pelo outros associados e para também opinar sobre as suas impressões sobre a obra indicada pela Noemi Jaffe para o kit Curadoria de agosto de 2019, “Todos nós adorávamos caubóis” da escritora contemporânea e brasileira Carol Bensimon.

A conversa foi norteadada pelas perguntas disponibilizadas pela TAG (anexo 4), conforme era ditada os questionamentos, os *Taggers* davam sua opinião sobre o livro. Diversas vezes, os leitores mencionavam trechos, marcaram com *post-it* coloridos, que acharam interessantes ou questionáveis para serem compartilhadas com o grupo nessa conversa. Um dos associados, mencionou um trecho para exemplificar a contextualização da história:

Chamavam-se Campos de Cima da Serra, por onde haviam andado no século XIII os tropeiros e suas mulas contrabandeadas do Uruguai. Depois de passar um trabalho daqueles por meses e meses em um país que mal tinha nascido, ataques de índios, fome, doença. Tempestade, eles chegavam ao centro do Brasil e vendiam suas mulas a preço de ouro. Mula era o quê, mesmo? O cruzamento entre um burro e uma égua. Uma dessas, naquele tempo, podia valer algo próximo de quarenta vacas, porque elas eram peça essencial na mineração, lá nos cantos de Minas Gerais. Tudo isso peão tinha contato para Julia enquanto eu estava ocupada com alguma coisa. (BENSIMON, 2019, p.47)

O fato de o enredo tratar das relações, não somente dos problemas da protagonista com seus pais e a ex-namorada, romance homoafetivo, foi um dos primeiros temas abordados na conversa, alguns gostaram do fato de uma obra tratar uma temática como essa, mas questionaram a falta de profundidade, outros não viram necessidade de tal aprofundamento nessa questão e sim no desenrolar da relação entre as personagens que estavam realizando a sós uma viagem pelo país e a dificuldade de expressar um sentimento afetuoso por outra pessoa.

Além disso, diversas vezes mencionavam o uso da revistinha para a leitura e a utilização da *playlist* disponibilizada pela empresa para essa obra, ao qual demonstraram satisfação e até alguns mencionaram ouvir mais de uma vez. Quanto a obra em si, muitos

reconheceram a autora, ainda mais pelo fato de ser uma brasileira, mas criticaram o fato de não haver, como eles disseram, uma faísca entre as personagens, não sentiram que a história transmitia intensidade, como se algo faltasse.

Também, em alguns trechos da história, não gostaram do modo como foram descritas as paisagens brasileiras pela personagem principal, como se “depreciasse” as riquezas do país e perda de credibilidade de algum que quase não morou no país (autora). Inclusive, o título foi comentado pelos associados em uma das perguntas prontas, os associados não sentiram tanto impacto, ou seja, uma justificativa plausível da escolha, mesmo com a tentativa de conexão da autora no final da obra remetendo a um *feedback* da história.

Alguns aspectos interessantes, conforme a conversa era desenrolada, em determinados momento eram feitas indicações de outros livros entre o próprio grupo, dois exemplos de indicações foram “Travessia – Reportagem sobre o Sertão de Guimarães Rosa” da Julia Simonetti e “Nada a dizer” da Elvira Vigna, isso acontecia não somente para complementar o interesse pela temática, como obras consideradas pelos associados interessante para os demais ou acerca de algum tema abordado na conversa. Aliás, um senhor questionou se todos já haviam feito a raspadinha⁵⁹ entregue como mimo no kit Curadoria de Setembro, se sim ou se não, ele o tinha feito e comentou, sem revelar os títulos dos livros, que as indicações de Cuba e Islândia eram ótimas.

Cabe ressaltar, que a anfitriã solicitou a todos os participantes do encontro colocassem seu nome e endereço de *e-mail* em uma folha, sinalizado com o número de chegada, aparentemente para encaminhar para a TAG quem foram os participantes e também facilitar o sorteio dos brindes que ela recebeu para distribuir aos associados, pois a quantidade entregue não correspondia com o número de presentes, tratava-se de alguns botons e marca páginas. Ao final do encontro foi feita uma foto dos *Tagger* participantes, cada qual segurando seu exemplar da TAG Curadoria de agosto (figura 23).

⁵⁹ “Volta ao mundo em 50 livros”, mimo no kit de setembro de 2019.



Figura 23 - Encontro TAG Inéditos São Paulo sobre a obra “Todos nós adorávamos caubóis” de Carol Bensimon.

Fonte: Imagem cedida pela anfitriã Tatiana Guidio, 2019.

7. Anexos

7.1 Anexo 1: Agenda Literária TAG Experiências Literárias



Figura 24 - Agenda Literária 2019.

Fonte: Loja TAG Experiências Literárias (online, 2019), adaptada pela autora.

7.2 Anexo 2: Diário de Leitura TAG Experiências Literárias




Figura 25 - Diário de Leitura.

Fonte: Blog TAG Experiências Literárias (2019), adaptada pela autora.

7.3 Anexo 3: Guia de perguntas TAG Inéditos “A Seca” de Jane Harper

AGOSTO 2019

A SECA de Jane Harper



Compartilhar as impressões de uma leitura é uma das melhores experiências de fazer parte de um clube de leitura. Pensando em proporcionar boas discussões, preparamos questões para iniciar o debate do encontro do livro enviado na TAG Inéditos – *A seca* de Jane Harper.

- 1

Apesar de se passar no presente, a história de *A seca*, livro enviado em agosto na TAG inéditos, também é intercalada por alguns flashbacks de personagens. O que você achou dessa escolha narrativa? Você se sentiu instigado a descobrir os mistérios que rondam o passado da trama?

- 2

O thriller começa com um prólogo que descreve moscas sendo atraídas para uma cena fatídica de morte durante a seca na Austrália. Você acha que, com essa introdução, a autora, Jane Harper, soube preparar o leitor para o enredo de suspense? Por que acha que ela decidiu iniciar o livro dessa forma?

- 3

Aaron Falk se sente motivado a investigar o possível assassinato do colega de infância e sua família quando chega em Kiewarra, sua cidade natal. Mas, estando lá, também percebe que há mais um crime a ser desvendado: a morte de outra amiga. Você já sabia ou suspeitava o desfecho dos dois crimes antes das revelações finais?

- 4

Embora Kiewarra seja fictícia, o thriller é bastante verossímil no que se refere a retratar o interior árido da Austrália. Como a seca moldou as suas impressões a respeito da cidade e dos residentes? Além disso, como você acha que a seca afetou tanto o enredo quanto o clima do livro?

- 5

Ao contrário do cenário devastador de *A seca*, o mimo do mês é um convite para semear a vida. O vaso-autoirrigável enviado no kit pode ser usado para cultivar e plantar suas mudas de preferência. Converse com os leitores sobre as metáforas que podemos pensar sobre o mimo e sobre a própria história do mês.




Figura 26 - Guia de perguntas TAG Inéditos "A Seca" de Jane Harper.


Fonte: TAG Experiências Literárias, 2019.

7.4 Anexo 4: Guia de perguntas TAG Curadoria “Todos nós adorávamos caubóis” de Carl Bensimon

AGOSTO 2019

TODOS NÓS ADORÁVAMOS CAUBÓIS

de Carol Bensimon



Compartilhar as impressões de uma leitura é uma das melhores experiências de fazer parte de um clube de leitura. Pensando em proporcionar boas discussões, preparamos questões para iniciar o debate do encontro do livro enviado no mês de Agosto – *Todos nós adorávamos caubóis* da autora Carol Bensimon

1 Carol Bensimon relatou que a música e o cinema são muito presentes no processo de escrita. Vocês conseguem notar essa influência? Quais referências conseguem listar?

2 O primeiro título que o romance recebeu foi “Faíscas”, devido à relação intensa de Cora e Júlia na trajetória da narrativa. Qual a opinião de vocês sobre a construção da relação das duas?

3 No app, tivemos gente amando e odiando a Cora. Qual a opinião de vocês sobre ela e Julia enquanto personagens?

4 Como é a experiência de ler um livro brasileiro contemporâneo? Vocês sentiram mais proximidade deste enredo em relação a outros livros estrangeiros?

5 A obra de agosto termina com uma cena de flashback, em que descobrimos porque o livro foi intitulado “Todos nós adorávamos caubóis”. O que vocês acharam desse recurso e do título?



Figura 27 - Guia de perguntas TAG Curadoria "Todo nós adorávamos caubóis" de Carol Bensimon.

Fonte: TAG Experiências Literárias, 2019.